

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PARALELO DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DAS
MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E DE SÃO
MIGUEL D'OESTE**

ALICE FERNANDES MARQUES

Florianópolis, julho de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PARALELO DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DAS
MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E DE SÃO
MIGUEL D'OESTE**

Monografia submetida ao Departamento
de Ciências Econômicas para obtenção
de carga horária na disciplina
CNM 5420 – Monografia

Por: Alice Fernandes Marques

Orientador: Prof. Dr. Louis Roberto Westphal

Área de pesquisa: Desenvolvimento Sócio-econômico

Palavras-chaves: 1. Desenvolvimento Econômico

2. Crescimento Econômico

3. Qualidade do Crescimento

4. Microrregiões

5. Indicadores de desenvolvimento

Florianópolis, julho de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca examinadora resolveu atribuir a nota _ _ _ _ para a aluna Alice Fernandes Marques, n Disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Louis Roberto Westphal
Presidente

Prof. João Rogério Sanson
Membro

Prof. Silvio Antonio Ferraz Cário
Membro

*À minha família, em especial à minha
avó Luiza Tasca Fernandes (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, por me iluminar nesta caminhada;

Aos meus pais, pela confiança e atenção, onde mesmo com a distância sempre estiveram presente;

Pela minha irmã, Aline, por “sacrificar” alguns dias de suas tão esperadas férias escolares para me auxiliar nas revisões finais;

Ao meu namorado, Gean, por ajudar “do seu jeito”, pela paciência e pelo seu amor;

Aos meus tios e tias, que sempre se demonstraram atenciosos;

Ao meu orientador Louis Westphal, pela confiança e toda a atenção dedicada;

À minha amiga Carla Roseni por além de me aturar durante toda a vida acadêmica, ainda ficamos juntas para a realização das nossas monografias, agradeço pela sua amizade e companheirismo... ah!? E também pelas feijoadas;

A minha Andreza, pela companhia nas festas e por sua amizade que se fortaleceu com o passar dos anos;

Ao meu amigo Marno Boer, por estar presente em todos os momentos em que precisava. Meu amigo na vida diária na CEF e por ter me ajudado em ler este trabalho;

Ao amigo Edson Horner, por ser compreensivo em minhas ausências no trabalho, no tempo que estivemos trabalhando juntos;

Aos meus amigos, já economistas, Thiago Paulo, Rodrigo, Rosana, Bruna e Danuza, pelos anos de em que ficamos juntos na faculdade;

Aos funcionários do Supermercado Giassi & CIA, pelas caronas Içara – Florianópolis, e vice-versa;

À todos aqueles que me ajudaram diretamente e indiretamente para a conclusão deste trabalho.... MUITO OBRIGADA!

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| LISTA DE FIGURAS..... | 9 |
| LISTA DE TABELAS..... | 11 |
| LISTA DE ABREVIATURAS | 14 |
| CAPÍTULO 1 – PROBLEMA DE PESQUISA..... | 16 |
| 1.1 INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 1.2 FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS..... | 18 |
| 1.2.1 <i>Objetivo Geral</i> | 18 |
| 1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i> | 18 |
| 1.3 METODOLOGIA..... | 18 |
| CAPÍTULO 2 – ASPECTOS CONCEITUAIS..... | 22 |
| 2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO..... | 22 |
| 2.2 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO..... | 26 |
| 2.3 AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO..... | 27 |
| 2.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL..... | 28 |
| 2.5 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO..... | 28 |
| 2.5.1 INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL..... | 29 |
| 2.5.1.1 <i>Índice de Desenvolvimento Humano</i> | 29 |
| 2.5.1.2 <i>Índice de Desenvolvimento Social</i> | 31 |
| 2.5.1.3 <i>Índice de Pobreza Humana</i> | 33 |
| 2.5.1.4 <i>Índice de Condição de Vida</i> | 34 |
| 2.5.1.5 <i>Saúde</i> | 35 |
| 2.5.1.6 <i>Educação</i> | 36 |
| 2.5.2 INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO..... | 37 |
| 2.5.2.1 <i>Produto Interno Bruto</i> | 37 |
| 2.5.2.2 <i>Coefficiente de Gini</i> | 38 |
| CAPÍTULO 3 - A LUZ DA TEORIA..... | 41 |
| 3.1 A QUALIDADE DO CRESCIMENTO..... | 41 |
| 3.1.1 OS PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO..... | 43 |
| CAPÍTULO 4 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’ OESTE..... | 46 |
| FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE NO MAPA DO ESTADO DE SANTA CATARINA | 47 |
| 4.1 MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA | 48 |
| 4.2 MICRORREGIÃO DE CANOINHAS..... | 49 |
| 4.3 MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE..... | 51 |
| CAPÍTULO 5 – ASPECTOS POPULACIONAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’ OESTE..... | 54 |
| 5.1 POPULAÇÃO TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 54 |
| 5.1.1 <i>População Urbana e População Rural</i> | 59 |
| 5.2 MÃO – DE – OBRA..... | 67 |
| 5.2.1 <i>População Economicamente Ativa das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste</i> | 68 |
| 5.2.1.1 <i>PEA Urbana e PEA Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste e de Santa Catarina</i> | 73 |
| 5.3.2 <i>População Ocupada nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel d’Oeste</i> | 76 |

| | |
|--|------------|
| 5.2.2.1 População Ocupada Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina..... | 79 |
| 5.3.3 Empregados segundo os Setores Econômicos das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e de São Miguel D'Oeste e do Estado de Santa Catarina..... | 81 |
| 5.3.4 Taxa de Desemprego das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina..... | 84 |
| 5.3.4.1 Taxa de Desemprego Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste..... | 86 |
| CAPÍTULO 6 – ASPECTOS ECONÔMICOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D' OESTE..... | 89 |
| 6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA..... | 89 |
| 6.1.1 PIB per capita da Microrregião de Criciúma | 89 |
| 6.1.3 PIB per capita da Microrregião de São Miguel D'Oeste..... | 92 |
| 6.1.4 Comparação do PIB per capita entre as Microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e o Estado de Santa Catarina..... | 94 |
| 6.2 PIB POR SETORES ECONÔMICOS..... | 97 |
| 6.2.1 PIB por setores econômicos da microrregião de Criciúma | 98 |
| 6.2.2 PIB por setores econômicos da microrregião de Canoinhas | 99 |
| 6.2.3 PIB por setores econômicos da microrregião de São Miguel D'Oeste..... | 101 |
| 6.2.3 Comportamento dos Setores Econômicos no Estado de Santa Catarina e sua influência do PIB setorial das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e de São Miguel D'Oeste | 102 |
| FIGURA 26 – TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB POR SETORES ECONÔMICOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE E DE SANTA CATARINA – 1998 A 2003..... | 103 |
| 6.3 ÍNDICE DE GINI..... | 104 |
| CAPÍTULO 7 – ASPECTOS SOCIAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D' OESTE | 110 |
| 7.1 SAÚDE..... | 110 |
| 7.1.1 Esperança de Vida..... | 110 |
| 7.1.2 Mortalidade Infantil..... | 113 |
| 7.2 EDUCAÇÃO..... | 114 |
| 7.2.1 Analfabetismo..... | 114 |
| 7.2.2 Evasão Escolar..... | 116 |
| 7.2.3 Defasagem Escolar..... | 118 |
| 7.3 POBREZA..... | 120 |
| 7.3.1 População Pobre..... | 120 |
| 7.3.2 População Indigente..... | 124 |
| 7.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO..... | 126 |
| 7.4.1 Índice de Desenvolvimento Humano – Educação..... | 126 |
| 7.4.2 Índice de Desenvolvimento Humano – Longevidade | 128 |
| 7.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano – Renda | 130 |
| 7.4.4 Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal | 131 |
| CAPÍTULO 8 – INFRA-ESTRUTURA NAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE | 134 |
| 8.1 ENERGIA ELÉTRICA..... | 134 |
| 8.2 ÁGUA ENCANADA..... | 136 |
| 8.3 COLETA DE LIXO..... | 138 |
| CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 140 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 146 |
| ANEXOS | 151 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|---|----------------------------------|
| ANEXO A – CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA..... | ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.152 |
| ANEXO B – CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS..... | 153 |
| ANEXO C – CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D'OESTE..... | 154 |
| ANEXO D – POPULAÇÃO RESIDENTE URBANA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE POR HABITANTE, DO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 156 |
| ANEXO E – POPULAÇÃO RESIDENTE RURAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE, POR HABITANTE, DO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 157 |
| ANEXO F – IDH- M DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D'OESTE 1991 E 2000..... | 158 |
| ANEXO G – IDH- M DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA - 1991 E 2000..... | 159 |
| ANEXO H – IDH- M DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS - 1991 E 2000..... | 160 |
| ANEXO I – POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL E EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE, DOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 161 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| FIGURA 1 – CURVA DE LORENZ..... | 39 |
| FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E DE SÃO MIGUEL D’OESTE..... | 49 |
| FIGURA 3 – MAPA DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA..... | 48 |
| FIGURA 4 – MAPA DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS..... | 50 |
| FIGURA 5 – MAPA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE..... | 52 |
| FIGURA 6 – TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE OS ANOS DE 1970-1980,1980-1991 E 1991-2000..... | 55 |
| FIGURA 7 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA – 1970. | 59 |
| FIGURA 8 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA – 1980..... | 60 |
| FIGURA 9 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA – 1991..... | 61 |
| FIGURA 10 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA – 2000.... | 61 |
| FIGURA 11 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS – 1970..... | 62 |
| FIGURA 12 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS – 1980..... | 62 |
| FIGURA 13 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS – 1991..... | 63 |
| FIGURA 14 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS – 2000..... | 63 |
| FIGURA 15 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE – 1970..... | 64 |
| FIGURA 16 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE – 1980..... | 65 |
| FIGURA 17 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE – 1991..... | 65 |
| FIGURA 18 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE – 2000..... | 66 |
| FIGURA 19 – POPULAÇÃO RURAL E URBANA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE, NO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000 (EM MIL HABITANTES)..... | 67 |
| FIGURA 20 – PEA E POPULAÇÃO TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE, DOS ANOS DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 69 |
| FIGURA 21 – PORCENTAGEM DA PEA RURAL E URBANA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DO ESTADO DE SANTA CATARINA, NO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000 (EM %)..... | 75 |
| FIGURA 22 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO OCUPADA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 78 |
| FIGURA 23 – TAXA DE DESEMPREGO DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, DOS ANOS DE 1970, 1980, 1991 E 2000.. | 86 |
| FIGURA 24 – PIB PER CAPITA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA DO PERÍODO DE 1998 A 2003 (R\$ MILHÕES)..... | 95 |
| FIGURA 25 – TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, DO PERÍODO DE 1998 A 2003..... | 96 |
| FIGURA 26 – TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB POR SETORES ECONÔMICOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1998 A 2003..... | 103 |
| FIGURA 27 – EVASÃO ESCOLAR ENTRE A FAIXA ETÁRIA DE 7 A 14 ANOS E DE 15 A 17 ANOS, DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 117 |
| FIGURA 28 – DEFASAGEM ESCOLAR DE MAIS DE UM ANO DE ATRASO DE PESSOAS DE 7 A 14 ANOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE..... | 119 |
| FIGURA 29 – POPULAÇÃO POBRE NA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 121 |
| FIGURA 30 – POPULAÇÃO POBRE NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 122 |
| FIGURA 31 – POPULAÇÃO POBRE NA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 122 |
| FIGURA 32 – POPULAÇÃO POBRE DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000 – EM %..... | 123 |
| FIGURA 33 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO INDIGENTE DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA.- – 1991 E 2000 – | 125 |
| FIGURA 34 – IDH-EDUCAÇÃO DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000..... | 127 |
| FIGURA 35 – IDH-LONGEVIDADE DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000..... | 128 |
| FIGURA 36 – IDH-RENDAS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000..... | 130 |

FIGURA 36 – TAXA DE CRESCIMENTO DO IDH-MUNICIPAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E DE SÃO MIGUEL D'OESTE – 1991 e 2000.....133

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE POR HABITANTE DO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000(EM MIL)..... | 54 |
| TABELA 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE, POR HABITANTE, DO PERÍODO DE 2000-2005 (EM MILHÕES) | 56 |
| TABELA 3 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE ESTIMADA ENTRE 2000 E 2005..... | 57 |
| TABELA 4 – TAXA DE FECUNDIDADE DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA DO PERÍODO DE 1991 E 2000..... | 58 |
| TABELA 5 – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA TOTAL (POR PESSOA) NO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 59 |
| TABELA 6 – PORCENTAGEM DA PEA TOTAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE, DO PERÍODO DE 1970, 1980, 1991 E 2000 (%)..... | 70 |
| TABELA 7 – TAXA DE CRESCIMENTO DA PEA TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE (EM %)..... | 71 |
| TABELA 8 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE EMPREGO EM RELAÇÃO A PEA NO ANO DE 2000, EM (%)..... | 72 |
| TABELA 9 – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA URBANA E RURAL (NÚMERO DE PESSOAS), DOS ANOS DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 75 |
| TABELA 10 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA URBANA E RURAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE (EM %)..... | 76 |
| TABELA 11 – POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SUA PORCENTAGEM EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, DOS ANOS DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 77 |
| TABELA 12 – POPULAÇÃO OCUPADA URBANA E RURAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 79 |
| TABELA 13 – TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 80 |
| TABELA 14 – PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO ANO DE 2000 | 82 |

| | |
|---|-----|
| TABELA 15 – PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO ANO DE 2002 | 83 |
| TABELA 16 – PORCENTAGEM DE EMPREGADOS POR SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO ANO DE 2004 | 83 |
| TABELA 17 – TAXA DE DESEMPREGO DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, DOS ANOS DE 1970, 1980, 1991 E 2000..... | 85 |
| TABELA 18 – TAXA DE DESEMPREGO URBANA E RURAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA..... | 87 |
| TABELA 19 – PIB <i>PER CAPITA</i> DO MUNICÍPIO DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA DO PERÍODO DE 1998 A 2003 (R\$ MILHÕES)..... | 90 |
| TABELA 20 – PIB <i>PER CAPITA</i> DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS DO PERÍODO DE 1998 A 2003 (R\$ MILHÕES)..... | 91 |
| TABELA 21 – PIB <i>PER CAPITA</i> DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE, DO PERÍODO DE 1998 A 2003 (R\$ MILHÕES)..... | 93 |
| TABELA 22 PIB E SUA PARTICIPAÇÃO SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA -1998 A 2003 (EM R\$ MILHÕES)..... | 98 |
| TABELA 23 – PIB E SUA PARTICIPAÇÃO SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS -1998 A 2003 (EM R\$ MILHÕES)..... | 99 |
| TABELA 24 – PIB E SUA PARTICIPAÇÃO SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS NA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE -1998 A 2003 (EM R\$ MILHÕES)..... | 101 |
| TABELA 25 – ÍNDICE DE GINI DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA DOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 105 |
| TABELA 26 – ÍNDICE DE GINI DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CANOINHAS DOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 106 |
| TABELA 27 – ÍNDICE DE GINI DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SÃO MIGUEL D’OESTE DOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 107 |
| TABELA 28 – ÍNDICE DE GINI DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE, DOS ANOS DE 1991 E 2000. | 108 |
| TABELA 29 – QUANTIDADE DE MÉDICOS RESIDENTES A CADA MIL HABITANTES – 1991 E 2000. | 111 |
| TABELA 30 – ESPERANÇA DE VIDA DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000 – EXPRESSA EM ANOS DE VIDA..... | 112 |
| TABELA 31 – MORTALIDADE INFANTIL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000..... | 113 |
| TABELA 32 – ANALFABETISMO DE 7 A 14 ANOS E ACIMA DE 15 ANOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA EM % (1991, 2000, 2001)..... | 115 |

| | |
|---|-----|
| TABELA 33 – POPULAÇÃO INDIGENTE DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000 - EM %..... | 124 |
| TABELA 34 – IDH-MUNICIPAL DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA – 1991 E 2000..... | 131 |
| TABELA 35 - PERCENTUAL DE PESSOAS VIVENDO EM DOMICÍLIOS COM ENERGIA ELÉTRICA E EVOLUÇÃO DESTE SERVIÇO NAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 135 |
| TABELA 36 – PERCENTUAL DE PESSOAS VIVENDO EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA E EVOLUÇÃO DESTE SERVIÇO NAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 136 |
| TABELA 36 – PERCENTUAL DE PESSOAS VIVENDO EM DOMICÍLIOS COM ÁGUA ENCANADA E EVOLUÇÃO DESTE SERVIÇO NAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’OESTE E DE SANTA CATARINA, NOS ANOS DE 1991 E 2000..... | 138 |

LISTA DE ABREVIATURAS

CNM – Confederação Nacional dos Municípios
DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos
FMI – Fundo Monetário Internacional
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICV – Índice de Condição de Vida
ID – Índice de Desenvolvimento
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M - Índice de desenvolvimento humano municipal
IDS – Índice de Desenvolviemtno Social
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPH - Índice de Pobreza Humana
IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais
KF - Capital físico
KH - Capital humano
KN - Capital natural
ONU – Organização das Nações Unidas
PEA - População Economicamente Ativa
PIA – População em Idade Ativa
PIB - Produto Interno Bruto
PNB - Produto Nacional Bruto
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP - Paridade do Poder de Compra
SC - Santa Catarina
SPG/ SC – Secretaria do Estado do Planejamento/ SC
SUS - Sistema Único de Saúde

RESUMO

Esta pesquisa delinea-se em um estudo de desenvolvimento sócio-econômico de três microrregiões do Estado de Santa Catarina, as quais são: a microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, no sentido de avaliar os indicadores de desenvolvimento sob a ótica qualitativa. O Desenvolvimento Econômico evoluiu seu conceito no decorrer dos tempos. Atualmente este termo se caracteriza pelo crescimento econômico, pela distribuição e pela redução da pobreza. Mediante esta caracterização, este estudo aborda da Qualidade do Crescimento, que avalia as ações-chaves para que o processo de crescimento econômico tenha seu caráter qualitativo e quantitativo, a fim de proporcionar à sociedade uma melhor qualidade de vida. A análise populacional demonstra que a população vem crescendo em ordem decrescente e que na microrregião de São Miguel D'Oeste, mesmo as mulheres tendo um número médio de filhos que promova a reposição da população, esta microrregião está diminuindo seu número de habitantes, sendo uma área de emigração. Para se analisar o desenvolvimento de aspectos econômicos utilizou-se de três categorias, o PIB *per capita*, o PIB por setores econômicos e a análise da concentração da renda, por meio do Índice de Gini. A microrregião de Criciúma se destaca por obter o maior PIB *per capita*, superando o do Estado. O PIB por setor é destacado pela atividade econômica principal das microrregiões analisadas, onde na microrregião de Canoinhas, o maior valor adicionado se concentra na indústria, porém o que tem maior participação no estado é o da agropecuária. Na análise dos aspectos sociais, desenvolveu-se mediante as categorias de saúde, por meio da esperança de vida e da mortalidade infantil; de educação, com os indicadores de analfabetismo, evasão e defasagem escolar; de pobreza, com a análise da população pobre e indigente; e pelo Índice de Desenvolvimento Humano, nas esferas da educação, longevidade e renda. Com a avaliação destas categorias se avaliou que todas as microrregiões obtiveram aumento na qualidade de vida social, mas a microrregião de Canoinhas apresentou os menores índices. Com avaliação destes indicadores econômicos e sociais já se poderia mensurar o desenvolvimento das microrregiões em questão, mas o bem estar das pessoas também pode ser examinado por meio da infra-estrutura que dá suporte à comunidade, onde se observou os índices de energia elétrica, água encanada e coleta de lixo, que evidenciaram em maior participação na microrregião de Canoinhas. Estes indicadores econômicos, sociais e de infra-estrutura tornaram-se importante, para uma melhor renda, saúde e educação, ou seja, proporcionando aos indivíduos um melhor capital humano e natural, contribuindo para um maior capital físico, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Econômico, Crescimento Econômico, Qualidade do Crescimento, Microrregiões, Indicadores de desenvolvimento.

CAPÍTULO 1 – PROBLEMA DE PESQUISA

1.1 Introdução

Com o passar dos tempos o conceito de Desenvolvimento vem se evoluindo. Nele, se agregaram elementos que fazem com que sua análise seja mais factível com a posição mundial.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento e Redução da Pobreza – Reflexão e Perspectiva, apresentado pelo Banco Mundial em Outubro de 2004, a caracterização deste conceito pode ser assim discriminado:

- Entre os anos de 1950 a 1960, se definiu Desenvolvimento como Crescimento Agregado. Era composto apenas pelo processo de acumulação de capital, tanto físico como humano, com o objetivo de aumento da renda nacional;
- De 1965 a 1990, incorporou-se na idéia de Desenvolvimento o processo de mudança social e econômica;
- Apartir de 1990, três componenetes definiram este conceito, são eles: Crescimento Econômico, Distribuição e Redução da Pobreza.

Juntamente com esta evolução na idéia de Desenvolvimento, se evoluiu a conceituação de Pobreza, a qual era definida por baixo nível de renda ou de consumo. Agora, Pobreza se define pela privação de necessidades básicas, como: nutrição, saúde, educação, meio-ambiente e participação social e política.

Segundo Thomas, o Desenvolvimento deve estar associado a qualidade de crescimento e integrado à sua sustentabilidade. Visto que o crescimento econômico e sua qualidade, contribuem para o Desenvolvimento,

Para que haja crescimento, com qualidade e faça com que isto proporcione Desenvolvimento, Thomas (2000), relaciona alguns fatores que são necessários para melhorar a qualidade de vida das pessoas, são eles: maior renda per capita; educação com resultados; igualdade de gêneros; saúde e nutrição; meio-ambiente sustentável; sistema judicial e legal imparcial; liberdade cívil e políticas mais amplas; vida cultural mais rica.

Visto que, o tema Desenvolvimento esta se comportando de forma atuante no contexto político, econômico e social, este trabalho visa avaliar o desenvolvimento de três microrregiões do Estado de Santa Catarina de forma comparativa.

É partindo destas visões que será analisada a Microrregião de Criciúma, a Microrregião de Canoinhas e a Microrregião de São Miguel D' Oeste, de forma a verificar o desenvolvimento econômico e social destas microrregiões, as quais foram selecionadas por se localizarem em eixos diferentes no Estado e por possuírem base produtivas diferenciadas.

Estas microrregiões se localizam de forma locacional diferenciada, onde a Microrregião de Criciúma se localiza no eixo Sul do Estado, a Microrregião de Canoinhas no planalto Norte e a Microrregião de São Miguel D'Oeste no Extremo Oeste de Santa Catarina.

A Microrregião de Criciúma, é composta por dez municípios com uma população total de 379.358 habitantes, conforme estimativa de população residente para 2006, divulgada em 01/07/2006, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Onde, no ano de 2000 a população residente encontrava-se num total de 359.344 mil habitantes, conforme censo deste mesmo ano.

A microrregião de Criciúma possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,811 de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2000. O PIB per capita de R\$ 13.532,00, onde a maior participação de seu PIB total se dá pelo setor industrial.

A Microrregião de Canoinhas possui estimativa populacional em 2006, de 240.980 mil habitantes residentes, onde possuía em 2000 um total de 232.513 mil habitantes, totalizando um aumento de 8.467 mil habitantes nestes últimos seis anos, a qual possui um índice de desenvolvimento humano de 0,668. O PIB desta microrregião é contribuído pelo setor de serviços e o industrial, com uma pequena margem de participação a mais para este último. Esta microrregião possuiu no ano de 2003, um PIB per capita de R\$10.068.

A Microrregião de São Miguel D'Oeste é a que possui maior quantidade de municípios, num total de 21, porém, sua área territorial é menor que a microrregião de Canoinhas, citada anteriormente. Esta microrregião possui um IDH de 0,784 (PNUD, 2000); e um PIB per capita apresentando um valor de R\$9.925 (IBGE, 2003), com maior contribuição ao PIB total, o setor agropecuário.

Visto que o debate político e econômico dos últimos anos foi o Desenvolvimento, este trabalho propõem uma análise comparativa das três microrregiões mencionadas acima, de acordo com dados empíricos econômicos e sociais, buscando evidenciar o grau de desenvolvimento que cada microrregião possui e se este desenvolvimento está se comportando de forma sustentável e qualitativo, proporcionando crescimento econômico e qualidade de vida à população.

1.2 Formulação dos Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar em estudo de desenvolvimento sócio-econômico comparado das Microrregião de Criciúma, Canoinhas e de São Miguel d'Oeste, no período de 1970 à 2006.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os indicadores de desenvolvimento sociais e econômicos das três microrregiões;
- Identificar o desenvolvimento que as microrregiões estudadas apresentam;
- Analisar de forma comparativa as três microrregiões, em relação ao Estado de Santa Catarina;
- Estudar os níveis da qualidade de crescimento intermicrorregional.

1.3 Metodologia

Nos capítulos 2 e 3, a metodologia foi aplicada mediante estudos sistemáticos e estruturais, e definições dos aspectos conceituais, com análise das propostas teóricas, evidências empíricas e críticas do modelo sobre a ótica da pertinência e adequabilidade.

De acordo com a teorias que fazem parte do processo de desenvolvimento econômico, englobando o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável, as ações para o desenvolvimento, o indicadores de desenvolvimento social e econômico e a Teoria da qualidade do Crescimento, estruturaram a base literária para tal trabalho. Esquematizando a lógica em que diversos autores discorem sobre estes temas, foi se evidenciando os fatores que levam ao objetivo do trabalho, onde por meio disto, se evidenciou a discussão teórica.

Após se entender a lógica teórica a qual foi estudada, passou-se a buscar por dados empíricos econômicos e sociais que possam medir o nível de desenvolvimento de que cada microrregião. Vários inicaodes foram estudados para se avaliar as categorias de Saúde,

Educação, Produto Interno Bruto, População, Pobreza, e entre outros. Após isto caminhou-se ao passo de formulação de tabelas para evidenciar os dados com maior precisão, que posteriormente propiciou a análise comparativa.

O capítulo 4 foi formulado para que o leitor tenha conhecimento, principalmente, dos municípios que compõem cada microrregião foco deste estudo. Os dados referentes a estes municípios são limitados, visto que muitos deles são de pequeno porte e não possuem dados estatísticos. As informações foram obtidas em sítios eletrônicos de suas respectivas prefeituras municipais e de sítios do governo do Estado de Santa Catarina, que favoreceram para estruturar as informações contidas neste capítulo.

Os aspectos populacionais relacionados no capítulo 5, foram analisados de acordo com dados obtidos no portal eletrônico do IBGE, do IPEADATA e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. Primeiramente a análise se dá em relação a população total, pela população urbana e pela rural das microrregiões. Onde se avaliou a Taxa de Crescimento de acordo com a fórmula abaixo, que foi a principal equação no estudo de crescimento/ evolução dos indicadores relacionados neste trabalho.

$$X = \frac{(X_t - X_{t-1})}{X_{t-1}}$$

Onde:

X = Taxa de Crescimento

X_t = indicador no período t

X_{t-1} = indicador no período t-1

Posteriormente, avaliou-se mão-de-obra por via da População Economicamente Ativa (PEA) e da População, onde se conseguiu determinar a taxa de desemprego, de acordo com a equação a seguir,

$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{PEA} - \text{População Ocupada}}{\text{PEA}}$$

que foi apresentada em relação aos indivíduos residentes em meio urbano, rural e na microrregião como num todo.

As pessoas com 15 anos ou mais, que estejam ocupadas ou desempregadas, compreendem a mão-de-obra existente no mercado de trabalho. Esta é caracterizada como

população economicamente ativa, ou seja, é a população em idade ativa (PIA) que tem disponibilidade para trabalhar ou que esteja trabalhando.

A população ocupada se designa por pessoas que possuem algum trabalho remunerado ou não (exercendo 15 horas por semana), onde se inclui os indivíduos que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando no período do Censo por algum motivo (doença, férias, greves, etc).

No final deste capítulo se avaliou a categoria de infra-estrutura, identificando alguns serviços básicos oferecidos à população das microrregiões, onde se utilizou o indicador de energia elétrica, água encanada e coleta de lixo. Este último serviço é considerado apenas domicílios em área urbana, enquanto que os outros indicadores tratam-se do meio urbano e rural, onde algumas análises se deram por meio de médias simples (total dividido pelo número de observações), neste capítulo e em outras análises deste estudo.

No capítulo 6 foram utilizadas as categorias de Saúde, Educação, Pobreza e o Índice de Desenvolvimento Humano. Na seção da pobreza considerou-se a metodologia adotada pelo PNUD, sendo a mesma a utilizada pelo IBGE e pelo IPEADATA, para se quantificar as pessoas pobres e indigentes.

As pessoas pobres são caracterizadas por aquelas que possuem renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, equivalente a R\$75,50 de acordo com o salário mínimo vigente em agosto de 2000. Os indivíduos indigentes são aqueles que possuem renda per capita inferior a R\$37,75, de mesma proporção à ¼ do salário mínimo vigente também em agosto de 2000.

No capítulo 7 é relacionado de acordo com o PIB per capita, o PIB por setores econômicos e o Índice de Gini, onde este último tem função de mensurar a concentração de renda. Para a análise da evolução do PIB setorial utilizou-se a Taxa de Crescimento Geométrica, a qual se dá pela seguinte fórmula¹:

$$X = \sqrt[n]{\frac{y_i}{y_0}}$$

¹ Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>>, acesso em: 01 jun. 2007.

Onde:

X = Taxa de Crescimento Geométrica

n = quantidade de anos

y_0 = PIB setorial no ano inicial

y_i = PIB setorial no ano final

Os valores do PIB per capita e PIB por setores econômicos foram capturados no sítio eletrônico da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina à preço de mercado corrente (PIB nominal), os quais foram deflacionados pelo deflator ímplicito do PIB, a fim de medir o PIB real em preços constantes com base 100 no de 2004.

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS CONCEITUAIS

Este capítulo tem por objetivo identificar os termos básicos para se entender o termo Desenvolvimento, e conseqüentemente, os elementos que contribuem para mensurar tal termo.

2.1 Desenvolvimento Econômico

Como a evolução Mundial, o pensamento em relação ao conceito de Desenvolvimento vem se modificando com o passar dos tempos, foi se notando que certos fatores podem ser incluídos na análise do desenvolvimento econômico, a fim de melhor avaliar seus resultados, ocasionando mudanças no pensamento do desenvolvimento.

Entre as décadas de 50 e 60, tinha-se a visão de que desenvolvimento era sinônimo de crescimento agregado, com aumento persistente do produto ao longo do tempo. Onde se baseava na mera acumulação do capital físico ou humano para que resultasse no aumento da renda. Assim, havendo crescimento agregado, as outras variáveis (renda, emprego, etc.) cresciam por si só.

Nesta concepção, em 1954, o economista Lewis divulga sua Teoria de Desenvolvimento², originada por uma modelo bissetorial que resulta na acumulação de capital como elemento crucial para o crescimento econômico³. Neste período surgiram evidências de intenso crescimento econômico em diversos países semi-industrializados, como no Brasil, mas isto não traduziu em mais oportunidade aos pobres.

Em 1965, com a predominância de Singer e Seers, o desenvolvimento passa a se identificar com os processos de mudanças sociais e econômicas. Outros estudiosos, como Kuznets e Chenery, tentaram empiricamente integrar o crescimento e a distribuição, o que não chegou a se proliferar em virtude limitações empíricas. Partindo disto, criou-se um

² De acordo com Todaro (1997) a Teoria de Desenvolvimento de Lewis é aplicada a partir de dois setores, o setor tradicional e o setor moderno. No primeiro, o setor agrícola, há mão-de-obra abundante e baixos salários, enquanto que no segundo, o setor industrial urbano, o que existe é carência de mão-de-obra. A mão-de-obra excedente no campo, transferindo-se para o setor moderno, ocasiona crescimento da mão-de-obra e conseqüentemente crescimento deste setor, elevando seus lucros. Visto que, a expansão é determinada pela acumulação de capital e pela sua taxa de investimento, partindo do princípio de que o capitalista re-investe o excedente de lucros obtidos sobre os salários.

³ Para Lewis, crescimento econômico é medido pela equação em que a taxa de expansão da renda nacional (G) é igual a taxa anual média da poupança (s) dividida pela relação marginal capital-produção, “[...] onde se tem $G=s/k$, que se pode traduzir por $s=G.k$ ”. (Thweat, 1971, p.232).

debate sobre o sentido do vocábulo desenvolvimento e a necessidade de distingui-lo de crescimento econômico.

Nos anos 70 chegou a se mapear estratégias de desenvolvimento de acordo com a redução da pobreza e o crescimento com distribuição⁴ de renda⁵. Em relação à redução da pobreza, o que se tinha era precariedade em análises teóricas e empíricas, que inevitavelmente foi subestimada.

O termo distribuição foi, também, deixado de lado quando se observou que disto partiria a idéia de equidade, onde intervenções para igualar renda e riqueza poderiam causar desestímulo ao trabalho, ao investimento e a inovação dos agentes econômicos e das pessoas.

Em 1980 levou-se novamente à pauta de desenvolvimento a distribuição e a pobreza, que mais uma vez não foram apreciadas e se restabeleceu o mecanismo de mercado como prática aceitável para o crescimento econômico. Mas, nesta mesma década uma nova visão começa a surgir.

A visão de desenvolvimento defendida por Colman e Nixon (1985), se baseia na condição de vida da sociedade. Condição esta, difícil de mensurar, visto que cada indivíduo possui diferentes preferências e diferentes valores.

Estes autores definem que “o desenvolvimento pode ser considerado como um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores ou então como uma atitude comparativa com respeito a tais valores” (COLMAN; NIXSON, 1985, p.20)

Estes valores podem ser compreendidos em: renda familiar adequada à subsistência (moradia, alimentação, roupas e calçados), emprego a todo chefe de família, acesso a educação, participação do povo no governo e que o governo de determinado País ou Estado, não seja influenciado pelas opiniões de um governante externo, no sentido de não se tornar dependente de ações exógenas.

Considerando estes valores como objetivos de desenvolvimento, de acordo com a interpretação de Colman e Nixon (1985), verifica-se que a base para promover o

⁴ Segundo Sandroni (1999, p.178) a distribuição é o “modo como se processa a repartição da riqueza e dos bens socialmente produzidos entre os indivíduos e entre os diversos segmentos da população em determinada sociedade”.

⁵ O conceito de Renda foi trabalhado por vários estudiosos, entre eles pode-se destacar Ricardo, que defende a tese de que a renda era proveniente de variáveis de fertilidade do solo e distância dos mercados. Marshall também se pôs a explicar esta questão como sendo “excedente do consumidor”, oriundo da diferença do preço que alguém se dispõe a pagar e o que realmente paga por determinado bem. Mas como exemplifica Sandroni (1999), a renda em seu sentido amplo delimita-se a renda nacional, onde se denomina também, como fluxo de unidade monetária ao longo do tempo.

desenvolvimento está sob as dimensões econômicas, políticas e sociais, a partir do momento que estas idéias começam a se proliferar, dá princípio a visão de desenvolvimento do século XX.

Assim, pode-se afirmar que desenvolvimento não pode ser considerado sinônimo de crescimento econômico. Isto por que “[...] do mesmo modo que é possível o crescimento econômico sem desenvolvimento, é possível haver desenvolvimento sem crescimento econômico”. (STREETEN, 1972 apud COLMAN; NIXSON, 1985, p. 23)

Na década de 90 se estruturou esta nova concepção em relação ao desenvolvimento, onde o pensamento em relação a este conceito foi se difundindo entre os desenvolvimentistas no decorrer dos tempos, que a partir desta década passa a ser alvo de mudança, buscando analisar os instrumentos de como mensurar tal desenvolvimento.

De acordo com Souza (1997), o desenvolvimento econômico é promovido por mudanças qualitativas nas estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais, originando uma economia eficiente, a fim de proporcionar melhoria de vida para a população, melhoria da produtividade, e conseqüentemente, melhoria na renda familiar, representando aspectos de cunho econômico e social *per capita*.

Desenvolvimento econômico define-se, portanto, pela existência de crescimento econômico contínuo (g), em ritmo superior ao crescimento demográfico (g^*), envolvendo mudanças de estruturas e melhorias de indicadores econômicos e sociais. (SOUZA, 1999, p.22)

Para Sandroni (1999, p.169), o conceito de desenvolvimento econômico, em sua obra o Novíssimo Dicionário de Economia, é evidenciado pelo crescimento econômico (aumento do PNB *per capita*) em conjunto com a melhora nos padrões de vida populacionais e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia.

No século XIX torna-se notável o processo de industrialização em muitos países e juntamente com este processo, se obteve aumento de bem estar, porém nos países que não acompanharam tal desempenho industrial, mantiveram seu nível de pobreza, com relevantes desníveis sociais.

De acordo com a classificação da ONU, citados por Sandroni (1999), existem alguns obstáculos que barram o desenvolvimento, são eles:

- Dificuldade de integração da população na economia nacional, como por exemplo, a integração por um sistema integrado e eficiente de transportes;
- Isolamento cultural, social e econômico;

- Dificuldade de escoar o excedente potencial para setores prioritários;
- Desperdício de recursos;
- Estrangulamento externo, onde um país subdesenvolvido é dependente de uma grande potência.

A partir destas visões se vinculou à definição de desenvolvimento a idéia de crescimento econômico, distribuição e, principalmente, na redução da pobreza. Um exemplo disto é o surgimento, ao final do século XIX, do indicador que melhor mensura o desenvolvimento humano, criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que será tratado em detalhes no decorrer do trabalho.

Desta forma, pode-se constatar que o desenvolvimento econômico além de estar vinculado ao PIB *per capita*, esta vinculado principalmente por variáveis sociais (educação, saúde, concentração de renda, pobreza e entre outros), onde se pode de melhor maneira avaliar a qualidade de vida da população e, também, identificar suas fragilidades.

A análise de um indicador isoladamente não consegue mensurar por si só o desenvolvimento de uma região ou país, a exemplo disto pode-se citar a análise do PIB *per capita*, onde evidenciando que houve aumento do PIB *per capita* em um país ou região não quer dizer que o mesmo resulte em melhor qualidade de vida, isto porque a distribuição de renda pode não ter sido efetuada de forma equitativa, ocasionando concentração de renda para determinadas pessoas, enquanto que para outras, a renda não se alterar.

Uma outra versão em relação ao conceito de crescimento econômico pode ser avaliada de acordo com Sandroni (1999), que diz que o crescimento econômico podendo ser medido pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PNB), pode-se considerar que se trata do aumento da capacidade produtiva de um país, sendo de bens ou de serviços.

Por isso é de fundamental importância avaliar a qualidade de vida, mediante indicadores que demonstre melhorias econômicas e sociais, onde o Estado pode se embasar em fundamentos empíricos para promover a melhor qualidade de vida para sua população, disponibilizando os serviços básicos e necessários para que o desenvolvimento possa ter caráter um qualitativo.

2.2 Crescimento e Desenvolvimento

A idéia de crescimento e desenvolvimento quase que se fundem a uma só, mas como exemplificado anteriormente por Colman e Nixon (1985), nem sempre quando há crescimento pode se afirmar que houve desenvolvimento, e vice-versa, pois quando uma economia se expande, nem sempre abrange o contexto econômico e populacional como num todo, como também afirma Souza (1997).

Neste contexto se enquadram duas vertentes, a primeira⁶ se limita a economistas que caracterizam crescimento como sendo sinônimo de desenvolvimento, mediante inspirações de cunho teórico. Uma segunda⁷ corrente é evidenciada por elementos empíricos e relaciona o crescimento como fator crucial para o desenvolvimento, mas não é este o caráter único para se avaliar o desenvolvimento.

A corrente teórica avalia que o crescimento de países subdesenvolvidos, atualmente caracterizados como países em desenvolvimento, é menor que nos países desenvolvidos mesmo possuindo recursos como mão-de-obra e terra ociosos, visto que sua economia não absorve por inteiro suas potencialidades (fatores de produção), expandindo-se de maneira restrita.

Segundo a idéia de Souza (1997, p. 20) “[...] é que o crescimento econômico, distribuído diretamente a renda entre os proprietários dos fatores de produção, engendra automaticamente e melhoria dos padrões de vida e o desenvolvimento econômico.”

Em outra visão, discriminada por Souza (1997), a segunda corrente define crescimento econômico como sendo a simples variação quantitativa do produto, e desenvolvimento econômico caracterizado por qualitativo no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas.

A importância de o crescimento econômico para Souza (1997), é que este supere o crescimento demográfico ($g > g^*$), onde o nível de emprego e a arrecadação pública possam ser eficazes, para que o governo execute gastos sociais e atenda as necessidades das pessoas mais carentes.

⁶ A primeira corrente é enfatizada pela Teoria Neoclássica, de acordo com modelos de crescimento de formulados por Meade e Solw, e pela Teoria Keynesiana, desenvolvida por Harrod, Domar e Kaldor.

⁷ Economistas como Lewis, Myrdal e Nurkse se enquadram na segunda vertente, que realiza uma linha de pensamento com raízes ortodoxas, mas detalham experiências reais de países subdesenvolvidos.

Por outro lado, quando se tem $g < g^*$, esbarra-se na incapacidade do crescimento econômico em relação ao crescimento demográfico, por sua interrupção momentânea e pela concentração de renda e de riqueza, definido por Souza, como Subdesenvolvimento⁸.

O Subdesenvolvimento reflete na economia com alguns fatores contrapostos ao processo de desenvolvimento que são demonstrados por Souza, são eles: concentração de renda; arrecadação insuficiente; déficit; maior necessidade de investimento em infraestrutura; concentração de emprego nos centros, proporcionando desigualdades regionais; lento crescimento do emprego, redução de investimentos públicos; aumento da pobreza e diminuição da qualidade de vida, entre outros.

2.3 Ações para o Desenvolvimento

Para que uma região se desenvolva, segundo o relatório do Banco Mundial (2004), o governo é responsável por algumas funções, sendo as principais:

- oferecer bens públicos (Ex: saúde e educação);
- uso eficiente da regulamentação;
- garantia de direito e de propriedade de contratos;
- manutenção da estabilidade política e macroeconômica;
- incentivar participação do povo.

Mas, o Estado encontra problemas tanto em sua composição como na sociedade, que afetam a redução do crescimento econômico, desalinhando os incentivos e reduzindo a qualidade de vida. Pode-se citar como sendo causas destes problemas: a corrupção, as ações mal planejadas, bases institucionais e sistema judiciário fracos, alta base tributária e entre outros.

A solução destes problemas, destacado pelo Banco Mundial e pelo FMI é enfrentar certas limitações que impedem o crescimento e o desenvolvimento. Isto pode se dar com uma maior integração dos aspectos econômicos e sociais, com o aumento da importância da equidade, com acesso a oportunidades, por meio da interdependência global (globalização da mão-de-obra, do capital e da tecnologia), e por uma boa governança.

⁸ Define-se Subdesenvolvimento “[...] pela insuficiência do crescimento econômico anual, em relação ao crescimento demográfico ($g < g^*$), por sua intermitência e pela concentração da renda e da riqueza.” (SOUZA, 1997, p. 23)

Um fator importante no desenvolvimento de uma microrregião, cidade ou qualquer outro grau de divisão territorial, é fazer com que se consiga produzir um crescimento qualitativo, fazendo com que este proporcione um Desenvolvimento Sustentável.

2.4 Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento Sustentável consiste na idéia de que os recursos utilizados para promover o desenvolvimento, não se restrinjam ao fim, onde não se destrua o meio-ambiente, a fim de oferecer às gerações futuras, os mesmos recursos para uma melhor formação de qualidade de vida.

“É sustentável, porque deve responder às necessidades da população atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responderem às suas.”

(MONTIBELLER FILHO, 1993, p. 135)

De acordo com Montibeller Filho (1999), o desenvolvimento sustentável baseia-se em princípios, como: a integração da conservação da natureza e desenvolvimento, em satisfazer as necessidades humanas fundamentais, em perseguir equidade e justiça social, em buscar a autodeterminação social e da diversidade cultural e em manter a integridade ecológica.

[...] para que o desenvolvimento seja sustentável devem-se considerar aspectos referentes às dimensões social e ecológica, bem como fatores econômicos, dos recursos vivos e não vivos e as vantagens de curto e longo prazos de ações alternativas. (IUCN, 1980 apud VON BELLEN, 2005, p. 23)

Portanto, toda a comunidade, compreendida por agentes públicos e privados, devem caminhar em direção ao desenvolvimento sustentável, estabelecendo maior interação entre os agentes sociais e as instituições, fortalecendo a capacidade produtiva de maneira tal que não agrida o meio-ambiente e organizando-se de forma estratégica para melhor usufruir as potencialidades da região ou país.

2.5 Indicadores de Desenvolvimento Social e Econômico

Para se mensurar o nível de desenvolvimento econômico e social pode se utilizar dos indicadores de desenvolvimento, dentre os principais pode-se citar o Produto Interno

Bruto (PIB), o Produto Interno Bruto *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os quais serão demonstrados a seguir, juntamente com outros índices (não menos importantes) capazes de demonstrar o desempenho do desenvolvimento econômico e social de um país ou região.

Alguns indicadores ambientais também são utilizados para analisar a sustentabilidade do meio-ambiente, seu progresso ou sua destruição, como por exemplo, o desmatamento, a poluição da água e a emissão de dióxido de carbono (CO₂), mas em virtude da ineficiência de dados não serão analisados neste trabalho. Cabe lembrar que para fins didáticos, neste estudo irá se utilizar o IDH, o PIB e o índice de Gini, bem como análises populacionais (população residente, população ocupada, população economicamente ativa), pobreza, desemprego, saúde e educação. Alguns aspectos de infraestrutura, como energia elétrica, água encanada e coleta de lixo, também estão dispostos no decorrer deste estudo, a fim de se verificar o desenvolvimento das microrregiões avaliadas neste trabalho.

2.5.1 Indicadores de Desempenho Social

Os indicadores têm o caráter de avaliar o desempenho social da população que vive em determinada região ou país, os quais estão relacionados abaixo alguns destes indicadores.

2.5.1.1 Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH é um índice de análise social, importante para buscar uma medida adequada para medir o desenvolvimento, que foi criado em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq com a colaboração do economista Amartya Sen (ganhador do prêmio Nobel de 1998) e desde então utilizada no relatório anual de desenvolvimento pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O IDH é calculado de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{IDH} = \frac{\text{L} + \text{E} + \text{R}}{3}$$

Onde:

IDH = Índice de Desenvolvimento Humano;

L = Longevidade;

E= Educação;

R = Renda.

Segundo Fonseca (1994), este índice abrange uma idéia de ampliação do campo de escolha dos indivíduos, mediante a ampliação da renda, da educação e da saúde, como caminhos para um melhor acesso à oportunidades.

Admitem-se alguns critérios de avaliação para formulação do IDH, que engloba uma média de três fatores importantes para o desempenho da sociedade, os quais são: a educação, a longevidade e a renda.

A educação é avaliada pelo nível de educação da população, de acordo com a taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos e pela taxa de matrícula de pessoas que freqüentam algum curso (independente de idade) dividido pela população total de idade entre 7 e 22 da localidade.

$$E = \frac{2TA + TE}{300}$$

Onde:

E = Educação;

TA = Taxa de Alfabetização;

TE = Taxa de Escolaridade.

O indicador de longevidade é avaliado pela expectativa de vida ao nascer de pessoas de determinada localidade, que é calculado de acordo com a fórmula abaixo.

$$L = \frac{EV - 25}{60}$$

Onde:

L = longevidade;

EV = Expectativa de Vida.

E o outro indicador, a renda, que é calculada com base na renda *per capita*, adaptada a paridade do poder de compra (ppp) e em dólar, para evitar distorções cambiais entre os países, como segue abaixo.

$$R = \frac{\log(\text{PIBpc}) - \log(100)}{\log(4000) - \log(100)}$$

Onde:

R = renda;

PIBpc = PIB *per capita*.

Para uma análise municipal do índice de desenvolvimento humano, utiliza-se o IDH-M, o índice de desenvolvimento humano municipal, que demonstra mais claramente o desenvolvimento do município, mas pode se desatualizar facilmente em virtude do processo de migração.

O IDH (do mesmo modo, o IDH-M) tem variação de 0 (zero) a 1 (um), onde os países com melhor nível social têm este índice situando-se mais próximos de 1 (um), e os mais próximos de zero os países com pior nível social, sendo classificados como:

- Se o IDH de um país concentrar-se entre 0 e 0,499, este é considerado um baixo índice de desenvolvimento humano;
- Se o IDH de um país concentra-se entre 0,500 e 0,799, este é considerado médio índice de desenvolvimento humano;
- Se o IDH de um país concentrar-se entre 0,800 e 1, este é considerado alto índice de desenvolvimento humano.

2.5.1.2 Índice de Desenvolvimento Social

Outro índice importante para se avaliar o desenvolvimento é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, que associa infra-estrutura escolar, consumo de energia elétrica, analfabetismo, acesso a programas sociais e a mortalidade infantil. Este índice de desenvolvimento social é compreendido entre 0 e 1, e é avaliado de acordo com a seguinte classificação:

- IDS próximo à 1 \Rightarrow a região estuda estará com seu índice de desenvolvimento mais próximo do índice de desenvolvimento da região mais desenvolvida;

- IDS próximo à 0 \Rightarrow a região estuda estará com seu índice de desenvolvimento mais próximo do índice de desenvolvimento da região menos desenvolvida;

Segundo Maluf, Mattei e Lins (2006), o IDS é considerado como um índice que avalia em que situação se encontra o nível de desenvolvimento socioeconômico⁹ de certa região, que segue uma escala que limita-se ao nível de desenvolvimento social e econômico da região mais desenvolvida e o nível de desenvolvimento de determinada região menos desenvolvida. Conforme a metodologia de cálculo deste índice proposta pelo PNUD, abaixo se relaciona as seguintes fórmulas¹⁰.

$$(a) \quad IDS = \frac{\sum_{i=1}^n ID_i}{n}$$

$$\text{onde, (b) } ID_i = \frac{\sum_{j=1}^n ID_j^{CAT}}{n}$$

$$\text{e, (c) } ID_j^{cat} = \frac{\sum_{k=1}^n ID_k^I}{n}$$

$$\text{em que, (d) } ID_k^I = \frac{I_k^E - I_k^P}{I_k^M - I_k^P}$$

⁹ “ O conceito de desenvolvimento socioeconômico está relacionado ao nível de crescimento econômico, somado às características da distribuição da renda, das condições de saúde, de educação, de trabalho e de moradia da população.” (MALUF; MATTEI; LINS, 2006, p. 93)

¹⁰ Disponíveis em Textos de Economia, Florianópolis, v.9, n.I, p. 95, jan./jun.2006

A primeira equação (a) demonstra que o IDS é igual média aritmética simples dos n índices de desenvolvimento (ID_i) estudados, referindo-se a índices de desenvolvimento social e econômicos. Onde o índice de desenvolvimento é resultado de sua divisão em categorias¹¹ (ID_j^{CAT}), equivalente a cada i -ésimo ID `a média aritmética simples de ID_j^{CAT} (equação b).

A fórmula (c) mostra que cada j -ésimo ID por categoria (ID_j^{CAT}) é resultante da média aritmética simples dos n índices dos indicadores (ID_k^I) utilizados na respectiva categoria, em que resulta-se na equação (d) que indica que cada k -ésimo índice do indicador é obtido através do k -ésimo indicador da região estudada (I_k^E), do k -ésimo indicador da região que apresenta o melhor indicador (I_k^M) e do k -ésimo indicador da região que apresenta o pior indicador (I_k^P).

Este índice contribui para que se possa proporcionar um suporte para o planejamento na área social de determinada região ou país. Mas tem como desvantagem ser caracterizado por somente ser calculada por variáveis voltadas ao indivíduo. Vale lembrar que o objetivo deste estudo não é de calcular este índice, mas sua estruturaração servirá de análise para o desempenho social microrregional, que através das categorias de análise se identificará qual microrregião possui melhor indicador de desenvolvimento econômico e social, e qual microrregião apresenta pior indicador.

2.5.1.3 Índice de Pobreza Humana

Com a pobreza inserida no contexto de desenvolvimento econômico, trabalhou-se também, a conceitualização de pobreza, que anteriormente se limitava em renda e consumo a um baixo nível, agora amplia seu horizonte, abrangendo educação, saúde, participação social e política, segurança pessoal, liberdade e qualidade ambiental.

De acordo com o Relatório do Banco Mundial (2004, p. 4), define-se Pobreza como sendo a “[...] incapacidade de alcançar padrões e saber se são ou não alcançados”, onde estas pessoas vivem sem a liberdade para viver uma vida que valorizem. Nesta categoria se enquadram indivíduos carentes de serviços básicos, como saúde, alimentação e educação.

¹¹ No artigo formulado por Maluf, Mattei e Lins (2006), utilizam-se de categorias de nível de atividade econômica, medida pela renda *per capita*, e pela distribuição de renda, medida pelo índice de Gini, como montagem do índice de desenvolvimento econômico. Para avaliar o índice de desenvolvimento social, eles utilizam das categorias saúde, educação, trabalho e moradia. Intituladas como categorias, podem-se avaliar outras características, como por exemplo: IDH, pobreza, longevidade, etc.

Contudo, na caracterização de pobreza está incluída a Pobreza Absoluta, que se declara à impossibilidade de alcançar as necessidades básicas.

O PNUD classifica a linha de pobreza como sendo de $\frac{1}{2}$ salário mínimo¹² (vigente em agosto de 2000), que é de R\$75,50, onde se enquadram indivíduos que tenham a renda domiciliar menor que este valor. Na linha de indigência, se enquadram pessoas que possuem a renda domiciliar de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (vigente em agosto de 2000), equivalente a R\$37,75. A intensidade de pobreza e de indigência são medidas em termos percentuais, sob a distância que separa a renda domiciliar *per capita* média dos indivíduos pobres do valor da linha da pobreza ou indigência.

Um fator importante para a redução da pobreza, seria a justiça social e os direitos humanos, onde as instituições têm seu papel fundamental para promover oportunidades, aumento de segurança, proteger a população desamparada, formular políticas participativas, transparentes e eficazes.

Para se analisar a pobreza, utiliza-se o Índice de Pobreza Humana, classificado como IPH-1 para países desenvolvidos e como IPH-2 para países em desenvolvimento. O IPH-1 é determinado pela expectativa de vida até os 40 anos de idade, pelo analfabetismo de adultos e pela concentração de capital. Já o IPH-2 se diferencia pela análise da expectativa de vida até aos 60 anos, pela exclusão social, pelo desemprego de longo prazo e pela proporção de pobres no nascimento. No IPH-1 e o IPH-2 admitem-se como vantagem medir a privação de indivíduos do desenvolvimento humano.

2.5.1.4 Índice de Condição de Vida

Afim de se avaliar a condição de vida de uma localidade, utiliza-se o Índice de Condição de Vida – ICV, que abrange um maior conjunto de indicadores de desempenho socioeconômicos (IDH), que se refere de forma mais abrangente o processo de desenvolvimento social. Mas por outro lado, em virtude da grande gama de indicadores, tem como desvantagem a diversidade de variáveis e dimensões. Se enquadram neste índice a proporção de pessoa que vivem com menos de US\$ 1 por dia, baseada no ppp.

¹² A Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936 foi regulamentada conforme o Decreto Lei nº399, em 30 de abril de 1938, onde passa a estabelecer que o salário mínimo é “a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as

2.5.1.5 Saúde

A saúde de determinada região ou país pode ser mensurada a partir de dados como: taxa de fertilidade, taxa de mortalidade infantil, esperança de vida e quantidade de médicos residentes, como por exemplo. A taxa de fertilidade influencia na reposição populacional, e é expressa pelo número médio de filhos por mulheres entre 15 e 49 anos.

A taxa de mortalidade, expressa a quantidade de crianças que não irão sobreviver no primeiro ano de vida, a cada mil crianças nascidas; e a expectativa de vida, que informa quantos anos em média as pessoas vivem desde a data de seu nascimento; ambas identificam que os indivíduos de determinada região estão vivendo mais, e a quantidade de médicos residentes, que se poderá identificar a quantidade de médicos existentes nas microrregiões para cada mil habitantes.

Vários fatores sócio-econômicos podem afetar a qualidade de vida da população, influenciando diretamente na saúde das pessoas. A desigualdade de renda, o acesso a recursos como saneamento básico, água encanada e coleta de lixo, limitam o padrão de vida das pessoas, onde os indivíduos com menos oportunidades ficam dependentes do serviço público, que por muitas vezes não atende de forma eficiente. Os fatores de infraestrutura habitacional serão avaliados neste trabalho, onde se considerará os a quantidade de domicílios que possuem água encanada, coleta de lixo e energia elétrica, sob análise microrregional.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem a função de atender as pessoas pelo sistema de saúde fornecido pelo Estado. Alguns obstáculos barram este atendimento, como pode-se citar: falta de médicos, centralização no atendimento de especialidades, demora no atendimento, recursos precários, carência de leitos e entre outras.

O Estado de SC possui um plano de desenvolvimento onde consta as diretrizes para a saúde, que foi formulada pela Secretaria do Estado e pelo SUS, que são as seguintes: reduzir a mortalidade infantil, reduzir anos potenciais de vida perdidos, apoiar a ampliação de cobertura do programa de saúde da família, intensificar a descentralização da prestação de serviço de alta e média complexidade e de fortalecer o controle social por meio de Conselhos Municipais e Estaduais de saúde. Estes fatores são importantes para atender a comunidade como num todo, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

suas necessidades normais de alimentação, habitação, higiene e transporte.” (D.L. n° 399 art 2°, apud DIEESE, 1993)

O setor público reconhecendo suas ações e fazendo com que estas ações se concretizem, podem fornecer à população uma melhor qualidade em saúde, resultando num atendimento igualitário à sociedade. Mas o que ainda se percebe em SC é a maior concentração de serviços no ramo da saúde que se limita no litoral do Estado, evidenciando concentração deste serviço e assim não favorecendo toda a população desta região, tendo as pessoas que se deslocaram de seu lugar de origem para ser atendidas aos pontos vitais de tais serviços.

Estes problemas são graves e afetam diretamente na vida dos indivíduos, mas este estudo não será o foco deste trabalho. Será utilizado no presente estudo o indicador saúde, mediante índices microrregionais, que será avaliado com a análise da taxa de mortalidade infantil, da esperança de vida e a quantidade de médicos residentes, no capítulo que irá ser tratado os aspectos sociais.

2.5.1.6 Educação

A educação amplia a visão do indivíduo em relação e seu meio social, cultural e profissional, e é através disto que o homem consegue formular idéias e diretrizes históricas em relação ao seu modo de vida e ao seu ponto de vista, tornando-se um ser social. A vida educacional é importante para futuros profissionais aptos ao mercado de trabalho, onde a mão-de-obra tenha seu caráter qualitativo.

Ao contrário da educação básica, que é de responsabilidade do setor público municipal, o ensino superior não é de responsabilidade municipal, e conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano¹³ de 2003, este é dependente das esferas federais e estaduais, mas o ensino superior vem crescendo também através dos agentes privados.

Um importante fator para se avaliar a educação é o analfabetismo, que se quantifica através da taxa de analfabetismo. Esta taxa é determinada pelo percentual de pessoas que não sabem ler nem escrever nem apenas um bilhete, onde será avaliado neste trabalho, de acordo com a faixa etária a partir de 7 anos de idade.

Outro indicador é a defasagem escolar que é reconhecido pelo percentual de pessoas que apresentam atraso escolar superior a um ano, qual é quantificado pelo resultado da comparação entre a idade e a série escolar de uma criança. A evasão escolar é o fator que

¹³ Disponível em: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 10 maio 2007.

avalia as pessoas que não freqüentam escola, que também é expresso em porcentagem e muito importante para avaliar a educação de um país ou região.

Os indicadores anteriormente citados serão alvos de estudo microrregionais, os quais são de fundamental importância na concepção do PNUD.

2.5.2 Indicadores de Desempenho Econômico

Os indicadores econômicos limitam-se a análise da renda de determinada região ou país, que é importante para determinar a renda *per capita* da população e sua concentração, como é avaliado de acordo com os indicadores citados abaixo.

2.5.2.1 Produto Interno Bruto

Um indicador essencial para se mensurar o desenvolvimento de acordo com um índice econômico é o Produto Interno Bruto – PIB ou então, o Produto Nacional Bruto - PNB, os quais têm o objetivo de mensurar a atividade econômica exercida em determinada região no caso do PIB e para análise nacional o PNB. Eles representam a soma, em valores monetários, da produção de bens e serviços produzidos por uma região ou país em determinado período, da seguinte maneira:

$$\text{PIB} = \text{C} + \text{I} + \text{G} + \text{NX}$$

Onde:

C = o *consumo* é classificado por todos os bens comprados pela população (bens duráveis, não-duráveis e serviços);

I = o *investimento* é delimitado pelos bens adquiridos para o futuro (formação bruta de capital fixo das empresas e estoques);

G = as *despesas do governo* são considerados por serviços e bens adquiridos pelo governo em nível Federal, Estadual e Municipal;

NX = as *exportações líquidas* são caracterizadas pela diferença entre exportação e importação.

O PIB está associado ao grau de progresso social da população, mas como cita Thomas, utilizar-se somente deste indicador como medida de desenvolvimento limita as interpretações do contexto.

Grandes estudiosos do termo desenvolvimento utilizaram-se do PIB *per capita* para avaliar o desenvolvimento de determinada localidade, o qual está diretamente relacionada com o crescimento do PIB. Mas como cita Thomas (2000, p. 2), “[...] o crescimento do PIB pode ser tanto de alta quanto de pouca qualidade”.

Thomas (2000) demonstra que o crescimento do PIB está relacionado positivamente com a redução da pobreza, com a desigualdade de renda, da mortalidade infantil e aumento na expectativa de vida, com consideráveis diferenças de intensidade. Esta também está relacionada como a redução das emissões de dióxido de carbono e com a diminuição da poluição da água.

De acordo com Fonseca (1992), Produto Interno Bruto também exerce a função de mensurar o desenvolvimento, mas ainda possui alguns defeitos, os quais são: a dependência da taxa de câmbio oficial entre a moeda local e o dólar norte-americano, as distorções que apresenta no tocante à utilização de recursos naturais e deterioração ambiental; e o seu viés economicista, por reduzir o desenvolvimento a uma dimensão estritamente monetária.

Por isso, para se proceder a análise de desenvolvimento de determinada localidade, é essencial que se verifique não só os indicadores de desempenho econômicos, mas também os indicadores de desempenho sociais. Visto que, como enfatiza Fonseca (1992), muitos países que possuem um PNB *per capita* muito menor que o Brasil, estão ganhando em termos de melhores índices de IDH.

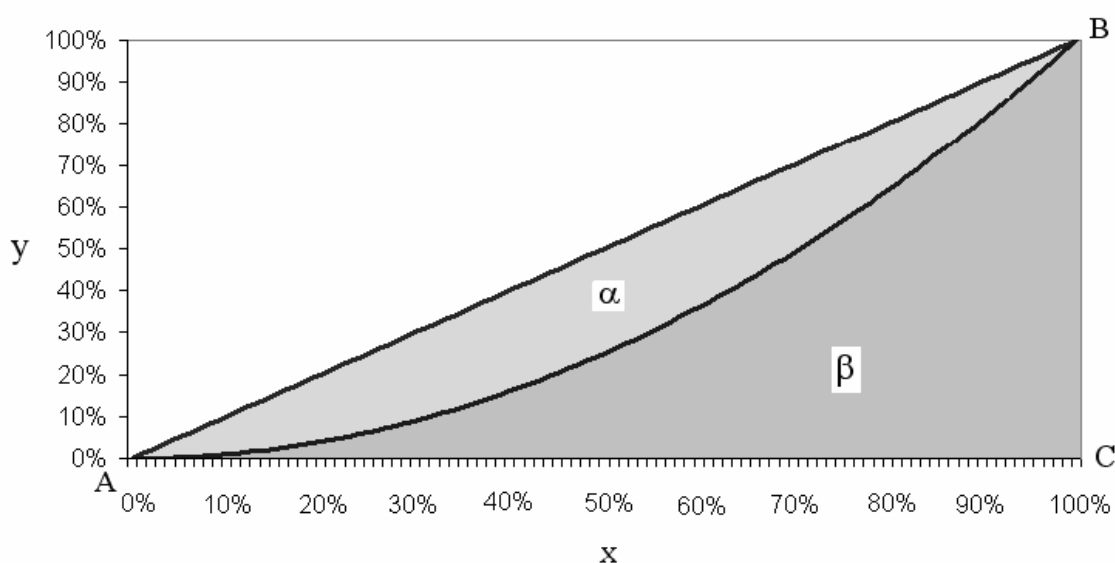
2.5.2.2 Coeficiente de Gini

Corrado Gini, em 1912, cria o coeficiente de Gini, o qual serve para medir a concentração ou a desigualdade da renda. Para melhor exemplificar o índice de Gini, será demonstrada a seguir a Curva de Lorenz.

No eixo y da figura, esta delimitada a proporção acumulada da renda que varia de acordo com a proporção acumulada da população (eixo x), que está ordenada por indivíduos com valores de renda crescente.

A reta A-B indica a “linha de perfeita igualdade” da renda, que é resultante de uma determinada proporção de x correspondente a igual proporção y da renda total, onde se tem $x=y$. Esta igualdade caracteriza a perfeita igualdade da renda, isto é, todos os indivíduos recebem uma mesma renda, onde não existe área de concentração desta.

Figura 1 – Curva de Lorenz



Fonte: IPECE

Segundo Hoffmann (1980) na área α é definida como “área de concentração”, que identifica a apropriação de maior parte da renda pela menor proporção da população, e a área β determinada pelo triângulo ABC, se caracteriza pela “área de desigualdade”, deixando de se ter uma distribuição igualitária da renda.

De forma geométrica, o índice de Gini pode ser calculado pelo somatório das áreas α e β , da seguinte maneira:

$$G = \frac{\alpha}{\alpha + \beta}$$

Por outro lado, em um extremo, pode ser avaliado quando a distribuição de renda é perfeita e quando não existe desigualdade, onde $\alpha = 0$, tem-se:

$$G = \frac{0}{0 + \beta}$$

Em outro extremo, quando apenas um indivíduo acumula renda e a desigualdade é extrema, tem-se $\beta = 0$. Então passa a se ter:

$$G = \frac{\alpha}{\alpha + 0}$$

Em sua fórmula geral, o coeficiente de Gini pode ser da seguinte maneira:

$$G = 1 - \sum_{i=1}^n (Y_i + Y_{i-1})(X_i - X_{i-1})$$

onde:

G = coeficiente de Gini

Y = proporção acumulada da renda

X = proporção acumulada da população

Sandroni (1999) caracteriza como sendo X_i a porcentagem acumulada da população até o estrato i , e a proporção acumulada da renda como sendo Y_i , e n como sendo o número de estratos de renda.

Este índice varia de 0 (zero) a 1 (um), onde a tendência a 0 corresponde a completa igualdade de renda, com maior distribuição, e 1 corresponde a completa desigualdade, onde a renda se mantém mais concentrada. Ele é expresso em pontos percentuais e é igual ao coeficiente multiplicado por 100 (cem).

CAPÍTULO 3 - A LUZ DA TEORIA

A seguir será apresentada a Teoria da Qualidade do Crescimento, demonstrada por Thomas¹⁴. Esta teoria será a base para o paralelo de desenvolvimento das três microrregiões, as quais serão estudadas neste trabalho, visto que, a teoria visa a importância do desenvolvimento para que o crescimento econômico tenha caráter qualitativo.

3.1 A Qualidade do Crescimento

O termo desenvolvimento foi alvo de estudos principalmente durante a década de 90. Observou-se que um ponto fundamental para se desenvolver é reduzir a pobreza, e para que se consiga reduzi-la, é preciso que haja crescimento econômico, que pode ser contribuído por investimento de forma eficiente em capital humano, capital natural em capital físico.

Em alguns países em desenvolvimento e industrializados, foram efetuadas reformas, no sentido de fazer com que o crescimento econômico seja sustentado, onde atuaram em alguns fatores, como: redução de barreiras comerciais e aos investimentos, diminuição do déficit, desconjunção do controle de preços domésticos na agricultura e na indústria.

Para que um crescimento sustentável tenha seu caráter qualitativo, é essencial que haja equilíbrio entre políticas e as instituições, que os governantes tenham boa ação política e que se tenha acesso a fontes de financiamento estrangeiro, mas julga-se necessário, que existam limites ao mercado.

A liberalização do mercado pode afetar as expectativas do governo, visto que, com o mercado aberto, os desequilíbrios globais (políticos e econômicos) afetam diretamente o mercado interno, fazendo com que o governo mude suas ações, podendo resultar em um mercado estagnado.

Thomas (2000), em seu ensaio sobre a qualidade do crescimento, não pretende analisar o desenvolvimento em si, mas em examinar os pontos vitais para que este desenvolvimento se reflita em qualidade do crescimento. A definição de qualidade do crescimento imposta por Thomas (2000, p. XV) é que

¹⁴ THOMAS, Vinod *et al.* **A qualidade do crescimento**. Ed. UNESP, 2000. Disponível em <<http://www.bancomundial.org.br>> Acesso em: 2000.

[...] investir no povo, sustentando os recursos naturais, administrando riscos e melhorando o governo, evidentemente são dimensões que suprem o crescimento econômico. É mais deste crescimento que pode promover maior redução da pobreza, desenvolvimento sustentável ambiental e social, e uma melhor qualidade de vida compartilhada por todos.

Apartir deste conceito, que o autor evidencia quatro ações-chave que seguem o processo de crescimento com qualidade. Uma delas é a *distribuição de oportunidades*, a qual deve ser válida de forma equitativa para toda a comunidade, a fim de reduzir a pobreza. *Sustentar o capital natural*, adequando-se a uma melhora na qualidade do meio ambiente, visto a condição do crescimento e do aumento da renda. Precisa-se *lidar com os riscos financeiros globais*, e para isto necessita-se de instituições sólidas que tenham atuação forte na sociedade, onde atue no fortalecimento e aprofundamento do mercado financeiro doméstico, implantando macro políticas. E como quarta ação-chave, segue a *melhora do governo e controle da corrupção*, onde exista uma atuação de entidades públicas e privadas de forma transparente, eficientes e participativas.

O autor reconhece que uma melhor distribuição de oportunidades, principalmente na educação; na sustentabilidade ambiental; no gerenciamento de riscos; nas atuações dos governos e o combate à corrupção, são pontos cruciais no assunto da qualidade do crescimento, os quais estão apresentados a seguir.

3.1.1 Os princípios do Desenvolvimento

A melhor qualidade de vida está associada no modo em que o crescimento é gerado, e o modo o qual é gerado, reflete diretamente no processo de desenvolvimento.

A qualidade do processo de crescimento, não apenas seu andamento, afeta os resultados do desenvolvimento - tanto quanto a qualidade da dieta do povo, não apenas a quantidade de comida, influencia a saúde e a expectativa de vida; por isso, é essencial explorar as complexas interações que delinham o crescimento.
(THOMAS, 2000, p. XXIV)

Alguns fatores, como o aumento de renda *per capita*, a melhoria na saúde e na educação a segurança proporcionada à população, a inclusão social, a redução da pobreza,

e a conservação e proteção da biodiversidade, de maneira equitativa e sustentada, ampliam a atuação do bem-estar das pessoas.

O fato é que, o gerenciamento dos fatores qualitativos de crescimento, onde o impacto do desenvolvimento possa ser ligado a um crescimento de qualidade, como observado em países industrializados e desenvolvidos, segundo Thomas (2000, p.XXV), existe três princípios-chave para que isto possa ser evidenciado. São eles:

- foco sobre todos os valores: capital físico, humano e natural;
- atender aos aspectos distributivos no decorrer do tempo;
- enfatizar a estrutura institucional para o bom governo.

Segundo o Thomas (2000, p.XXVI) “[...] o que importa para o desenvolvimento são capital físico, capital humano e capital natural”. Estes três princípios chave são demonstrados pelo autor como pilares para sustentar o desenvolvimento. Os quais serão explanados nas seções seguintes.

a) Capital Físico, Capital Humano e Capital Natural

O capital humano (KH) – social, concretizado no conhecimento das pessoas para que possam realizar tarefas, independente de seu grau de complexidade; e o capital natural (KN) – ambiental, é caracterizado pelos recursos naturais disponíveis na natureza, que em conjunto contribuem para o crescimento econômico, sendo eles, componentes indispensáveis para o bem-estar.

O capital físico (KF), determinado por ativos que favorecem a produção, é responsável pelo bem-estar por meio do crescimento econômico. “O capital humano e o natural também contribuem para a acumulação de capital físico ao aumentar seus retornos.” (THOMAS, 2000, p.XXVII)

Dentre a relação do KH-KN-KF, existem alguns fatores que distorcem a atuação destes na promoção do bem-estar social. Fatores estes, classificados por Thomas (2000), como a *atuação de um mau governo*, em torno de um contexto corrupto; as *políticas distorcidas* sobre o KH-KN-KF, ocasionando desestimulação e desequilíbrio nos investimentos; *falhas de mercado*, que podem originar superinvestimentos ou subinvestimentos; e *regulação inadequada*, que podem afetar o crescimento estável e sustentável.

Corrigindo estes fatores, fazendo com que o KH, KN e o KF fiquem em equilíbrio, conjuntamente contribuem para a acumulação de bens. Onde, como por exemplo, investir em educação contribui para melhorar o KH; investir no controle de extinção de animais mantém o meio-ambiente equilibrado e ajuda a conservar o KN; e investir no KF, pode ocasionar aumento de emprego à medida que a produtividade aumente.

Assim, eliminando as barreiras que esbarram o crescimento, pode-se conduzir uma política de modo mais estável, afim de que se promova o bem-estar.

b) Aspectos Distributivos

Os aspectos distributivos são essenciais para a qualidade no processo de crescimento. Uma distribuição de forma ordenada, que tenha abrangência de modo eqüitativo entre as pessoas, faz com que se determine melhores taxas de crescimento, se associa com melhores resultados em relação à redução da pobreza e a distribuição de oportunidades.

De acordo com os resultados gerados em relação a uma forma mais distributiva e qualitativa de fatores que promova o crescimento, resultam diretamente em uma melhor qualidade de vida. Onde investir no povo, ocasiona redução da pobreza e contribui para o processo de crescimento.

“Uma distribuição mais eqüitativa do capital humano, de terra e de outros bens produtivos implica uma distribuição mais eqüitativa de remuneração, acentuando a capacidade de pessoas tirarem proveito das tecnologias e gerarem resultados.” (THOMAS, 2000, p. XXVIII)

Mas a instabilidade no processo de crescimento, afetado por crises externas, tem contrapartida direta em pessoas mais carentes, aos pobres; a qual é a faixa da população mais sensível aos ciclos de instabilidade.

O autor revela que para o crescimento resultar em redução de pobreza, este deve ter caráter estável e distributivo. Para isto, é necessário que se tenha preparo para participar da economia global, ter boa adequabilidade das agências reguladoras e que se consiga reduzir a volatilidade, gerenciando o risco financeiro e diminuindo a sensibilidade do povo.

c) Estrutura Institucional – O Bom Governo

As políticas sancionadas pelos governantes têm suas ações que incidem diretamente na vida das pessoas. Por isso, para aplicar estas políticas, todo o contexto político, econômico e social deve ser levado em conta.

Mas o que afeta o bem-estar das pessoas, não são apenas estas políticas, mas sim, a burocracia, os interesses elitizados, os desvios de ações públicas para benefício próprio, e principalmente, a corrupção. Estes fatores favorecem para que o desenvolvimento seja barrado, onde somente algumas pessoas são beneficiadas, deixando os mais pobres de lado.

Segundo Thomas (2000, p. XXIX) é necessário que se tenha um bom governo que promova “o funcionamento efetivo das burocracias, estruturas reguladoras, liberdade civis e instituições responsáveis e transparentes, para assegurar a regra do direito e as questões de participação para o crescimento e desenvolvimento”.

Para que estes fatores ocasionem bom desempenho, resultando em um bom governo, é preciso ter instituições que atuam de forma transparente, promover participação popular e estabelecer administração pública com base no mérito, para que não ocorram manobras nas contratações de pessoal não eficiente.

CAPÍTULO 4 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D' OESTE

As microrregiões estudadas estão inseridas no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina o qual se limita ao norte com o estado do Paraná, ao sul com o estado do Rio Grande do Sul, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a Argentina.

O Estado de Santa Catarina tem uma população estimada pelo IBGE de 5.866.568 habitantes, conforme estimativa divulgada para o ano de 2005, com destaque para as cidades com população acima de 100 mil habitantes, pode-se citar Joinville, a capital do Estado, Florianópolis; Blumenau, São José, Criciúma, Chapecó, Lages, Itajaí, Jaraguá do Sul e Palhoça.

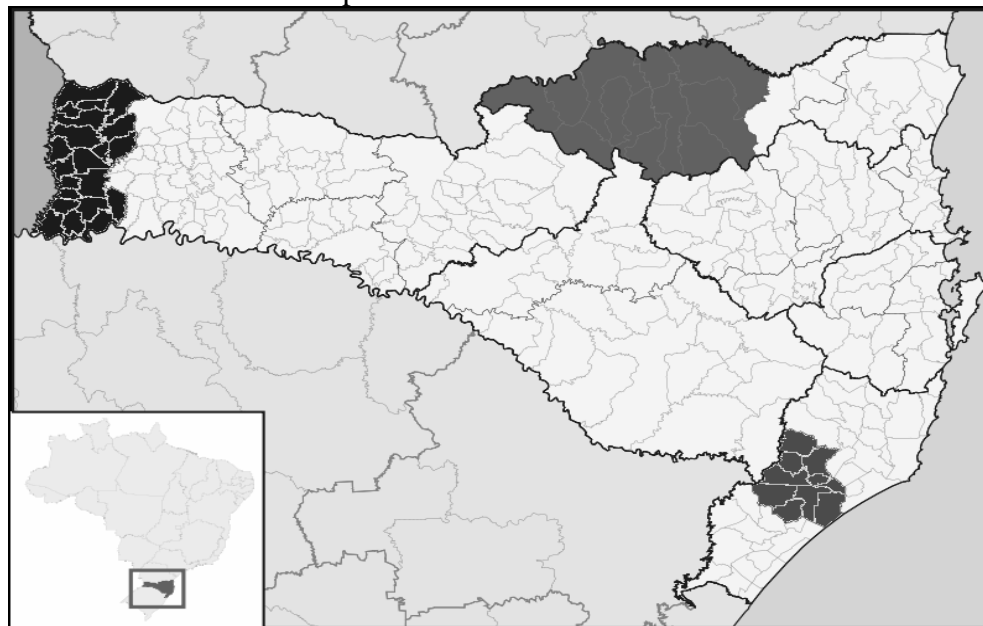
Santa Catarina possuiu em 2004 um PIB *per capita* de R\$12.159, a qual teve um crescimento de 15,8% entre o período de 1998 e 2004. O Estado se destaca pelo alto índice de desenvolvimento humano, o qual possui um IDH de 0,822, onde sustenta uma expectativa de vida de 74 anos no ano 2000, visto que em 1991 tinha-se uma expectativa de vida de apenas 70 anos de idade.

Diretamente relacionada com o aumento da esperança de vida, a mortalidade infantil vem se reduzindo. De acordo com dados de 1991 a cada mil crianças nascidas, no primeiro ano 25 crianças não sobreviviam, em 2000 o Estado se destaca com a diminuição deste índice para 17 crianças. Alguns outros índices em relação ao Estado serão demonstrados no decorrer do estudo.

Este Estado é subdividido em seis mesorregiões, as quais são: Grande Florianópolis, Norte Catarinense, Oeste Catarinense, Serrana, Sul Catarinense e Vale do Itajaí. Dentre esta subdivisão ainda se subdivide em 20 microrregiões, que se distribuem em 243 municípios. Na mesorregião da Grande Florianópolis estão inseridas as microrregiões de Florianópolis, do Tabuleiro e de Tijucas. A mesorregião do norte catarinense é composta pelas microrregiões de Joinville, Canoinhas e São Bento do Sul, onde a microrregião de Canoinhas, em destaque na figura 2, terá seu desempenho econômico e social avaliada neste estudo.

A mesorregião que faz fronteira com a Argentina, é a maior do Estado, que é a Oeste Catarinense que se subdividi em cinco microrregiões, as quais são: Caçador, Concórdia, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Xanxerê. Nesta mesorregião esta inserida uma das microrregiões que será avaliada neste estudo, a microrregião de São Miguel D'Oeste, também destacada na figura 2.

Figura 2 – Localização das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste no mapa do Estado de Santa Catarina



Legenda:

- Microrregião de Criciúma
- Microrregião de Canoinhas
- Microrregião de São Miguel D'Oeste

Fonte: Wikipédia
Elaboração da autora

As microrregiões de Campos de Lages e de Curitibanos fazem parte da mesorregião Serrana, a qual é composta por 30 municípios que se localizam na área central do Estado. A mesorregião do Sul de Santa Catarina compõe-se das microrregiões de Araranguá, Criciúma e de Tubarão, as quais totalizam 44 municípios. A área geográfica da microrregião de Criciúma esta salientada no mapa da figura 1, a qual será objeto de estudo no trabalho em questão.

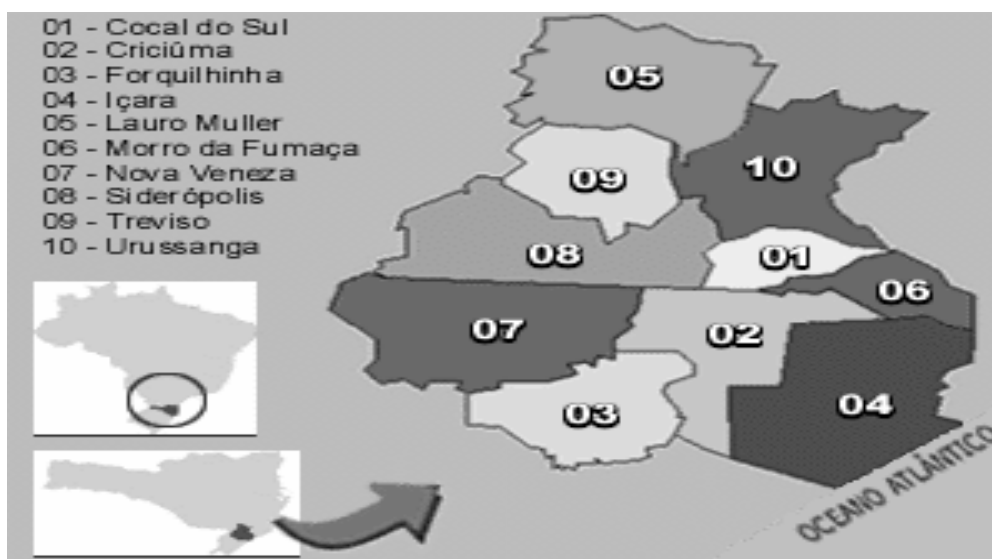
A mesorregião do Vale do Itajaí, que agrega 53 municípios que estão distribuídos em quatro microrregiões, as quais são: Blumenau, Itajaí, Ituporanga e Rio do Sul.

Este capítulo pretender informar ao leitor algumas características gerais municipais (colonização, população e atividades principais) dos municípios que compõem a microrregião de Criciúma, de Canoinhas e a de São Miguel D'Oeste, as quais são focos neste estudo.

4.1 Microrregião de Criciúma

A Microrregião de Criciúma se localiza no eixo Sul do Estado, e é composta por dez municípios com uma população total de 359.334 mil habitantes, conforme estimativa de população residente para o ano 2005, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. No ano de 1970 a população residente encontrava-se num total de 156.009 mil habitantes, onde a população obteve um crescimento populacional de 130,33% nos últimos quarenta anos.

Figura 3 – Mapa da Microrregião de Criciúma



Fonte: <http://www.citybrazil.com.br>, acesso em 19/11/2006

A microrregião de Criciúma possui o Índice de Desenvolvimento Humano médio – IDH, de 0,811, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2000, possuindo um PIB *per capita* de R\$13.532, conforme divulgado para o ano de 2003.

Os municípios que compõem esta microrregião, conforme consta na figura 3, são: Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Urussanga; que estão dispostos em uma área de 2.089,375 km² (ver características gerais dos municípios no anexo A)

Todos estes municípios receberam colonizadores originários da Itália, sendo que além desta colonização a cidade de Cocal do Sul foi colonizada por poloneses e russos; igualmente em Içara, que recebeu colonização açoriana, de negros, escravos, indígenas,

alemã e polonesa; e o município de Morro da Fumaça, também recebeu colonizadores russos.

Na década de 1950, 1960 e 1980 foram fundados 60% dos municípios desta microrregião. A cidade mais antiga é a de Urussanga (1878), posteriormente Criciúma (1870) e em 1891 a cidade de Nova Veneza. Os municípios de Cocal do Sul e de Treviso foram fundados somente na década de 1990, mas seus colonizadores chegaram nestas terras no final do século XIX.

Entre os municípios desta microrregião, Criciúma se destaca com maior população residente, possuindo 188.233 mil habitantes no ano de 2006, conforme estimado pelo IBGE. A segunda cidade com mais habitantes é a de Içara com 56.423 mil residentes, a qual possui um território de 293 km², maior extensão que o município de Criciúma. Mas 70% dos municípios concentram uma população entre 10 e 25 mil habitantes residentes, sendo que a cidade de Treviso possui o menor número de habitantes (3.503 mil).

A agropecuária tem sua presença como economia da região com destaque no cultivo de fumo, feijão e arroz e na criação de aves e suínos. No setor de serviços se dá importância ao varejo, principalmente nas matrizes de grandes redes de supermercado espalhados pelo Estado de Santa Catarina, as quais se localizam na microrregião de Criciúma. No setor industrial, o qual possui maior participação no PIB desta microrregião (ver capítulo 6), destaca-se a indústria de revestimentos cerâmicos, de descartáveis plásticos, metal-mecânica, de confecção, química e de extração mineral (carvão e fluorita).

Na microrregião de Criciúma se instalou a primeira mina de carvão do sul do Brasil. A extração de carvão foi sua principal economia durante o século XX, fazendo com que se destacasse no cenário nacional e que fornecesse base para o desenvolvimento de sua infra-estrutura. Mas indústria extrativa de carvão mineral entrou em crise, onde a microrregião começou a diversificar sua base industrial. Atualmente, um ramo que vem ganhando destaque é o Imobiliário, proveniente de recursos vindos do exterior, em virtude do grande fluxo emigratório, principalmente para os Estados Unidos da América.

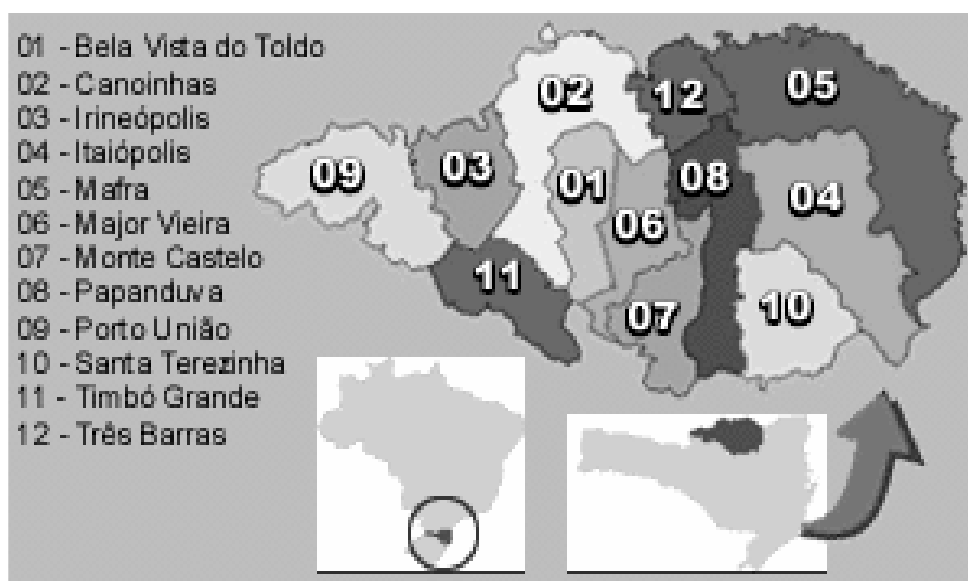
4.2 Microrregião de Canoinhas

A microrregião de Canoinhas localiza-se no planalto Norte e faz parte da mesoregião Norte do Estado de Santa Catarina, onde no início do século XX foi palco de

conflitos da Guerra do Contestado, a qual ocorreu entre os anos de 1912 a 1916, por meio de cablocos que reivindicavam posses de terras.

Esta microrregião possui uma estimativa populacional para 2006, de 240.980 mil habitantes residentes, a qual possuía em 1970 um total de 159.900 mil, totalizando um aumento de 80.857 mil habitantes durante este período, mediante uma taxa de crescimento de 50,6%.

Figura 4 – Mapa da Microrregião de Canoinhas



Fonte: <http://www.citybrazil.com.br>, acesso em 19/11/2006.

O município de Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduvras, Porto União, Santa Terezinha, Timbó Grande e Três Barras compõem a Microrregião de Canoinhas, conforme distribuídos de acordo com a figura 4, abrangendo uma área de 9.420,322 km² (dados de características gerais destes municípios se encontram no anexo B). Esta microrregião possui um IDH médio de 0,749 (PNUD, 2000) e um PIB *per capita* de R\$10.068, no ano de 2003.

A colonização se deu principalmente por imigrantes de países Europeus (Itália, Polônia, Alemanha, Portugal, Espanha, Rússia, Turquia, República Checa e Ucrânia), mas também receberam descendentes japoneses, sírios e libaneses, todos fugidos da Segunda Guerra Mundial.

Alguns destes imigrantes vieram com o surgimento da maior serraria da América Latina, a empresa norte-americana Southern Brazil Lumber and Colonization Company, no

final da década de 80. Sendo que, como esta microrregião se tornou rota de tropeiros que levavam o gado do Rio Grande do Sul ao Estado de São Paulo e de Minas Gérias, muitos destes descendentes primeiramente fixaram-se no Estado do RS e posteriormente colonizaram esta microrregião.

No ano de 1888 funda-se Canoinhas, o primeiro município desta microrregião. Após três décadas, 25% dos municípios são fundados e a maior parte dos municípios tem fundação na década de 1960, os quais são Irienópolis, Major Vieira, Monte Castelo e Três Barras. Sendo que só na década de 1990 que é fundado o município de Bela Vista do Toldo e de Santa Terezinha.

A quantidade populacional de 50% dos municípios da microrregião de Canoinhas se concentram entre 5 e 10 mil habitantes residentes, conforme estimado para o ano de 2006. Onde três cidades possuem população entre 11 a 25 mil habitantes e dois municípios. Os municípios mais populosos são Canoinhas, com 53,094 mil habitantes residentes; Mafra com 52.082 mil habitantes e Porto União, com uma população de 33,095 mil habitantes.

Nesta microrregião destaca-se como atividade econômica a agricultura, com o cultivo de milho, feijão, fumo, erva-mate e soja; e o ramo madeireiro, com extração da madeira, fabricação de móveis e a indústria papeleira.

4.3 Microrregião de São Miguel D'Oeste

A Microrregião de São Miguel D'Oeste situa-se no Extremo Oeste de Santa Catarina e possui maior quantidade de municípios em relação as outras microrregiões apresentados neste trabalho, num total de 21, porém, sua área territorial é de 4.241,988 km², menor que a microrregião de Canoinhas (as características gerais dos municípios que formam esta microrregião estão no anexo C). O IDH médio desta microrregião é 0,784 (PNUD, 2000) e um PIB *per capita* apresentando um valor de R\$9.925, no ano de 2003.

Na década de 1970 esta microrregião cedia 129.911 mil pessoas em seu território, onde no ano de 2006 passam a residir 159.901 mil habitantes, obtendo uma evolução de apenas 22,9% de um ano para o outro, a menor taxa apresentada entre as outras microrregiões analisadas.

Os municípios que formam esta microrregião são: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Santa

Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Tunápolis, os quais são dispostos territorial de acordo coma figura 5.

Figura 5 – Mapa da Microrregião de São Miguel D'Oeste



Fonte: <http://www.citybrazil.com.br>, acesso em 19/11/2006

Esta microrregião foi colonizada principalmente por italianos e alemães, com participação de imigrantes poloneses nos municípios de Belmonte e Descanso, e de russos na cidade de Riqueza, todos oriundos do Estado do Rio Grande do Sul.

Na década de 1960 foram fundados 28,6% (Descanso, Dionísio Cerqueira, Itapiranga, Mondai, Sao José do Cedro e São Miquel D'Oeste) dos municípios desta microrregião, sendo que na década posterior, a mesma proporção de municípios também obteve emancipação (Anchieta, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Palma Sola e Romelândia).

O município de Tunópolis é fundado em 1989 e a maioria das cidades que compõem esta microrregião (38,1%) tem sua fundação na década de 1990, as quais são: Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Paraíso, Princesa, Riqueza, Santa Helena e São João do Oeste.

A menor população municipal da microrregião de São Miguel D'Oeste está localizada na cidade de Barra Bonita, a qual possui apenas 1.952 mil habitantes residentes, de acordo com estimativa para o ano de 2006. Mas quase 60 % de seus municípios possuem população entre 1.000 e 6.000 habitantes. As cidade de Descanso, Guaraciaba, Iporã do Oeste, Mondai e Palma Sola possuem uma quantidade populacional residente entre seis e onze mil habitantes. Sendo que destacam-se como municípios que possuem maior população residente: São Miguel D'Oeste (33.194), Dionísio Cerqueira (14.642 mil), Itapiranga (13.182) e São José do Cedro (12.862).

Encontra-se como atividade econômica nesta microrregião o ramo industrial e de serviços, mas com pleno destaque a agropecuária. Onde na agricultura se destaca o cultivo de milho, feijão, trigo, fumo e soja; e na pecuária com a bovinocultura (gados de corte e leite), a avicultura e a suinocultura e a criação de bicho-da-seda no município de São João do Oeste.

CAPÍTULO 5 – ASPECTOS POPULACIONAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’ OESTE

Este capítulo tem por objetivo apresentar e analisar as estatísticas populacionais das microrregiões em questão, os quais serão demonstrados dados referentes à população total de cada microrregião, bem como a rural e urbana.

Para se ter dimensão da mão-de-obra existente, será utilizada a população economicamente ativa, a população ocupada e a taxa desemprego.

5.1 População Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste e de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina apresentou nas últimas quatro décadas, crescimento da população, atingindo uma média de crescimento de 33,53%. Do ano 1970 em relação ao ano que dá início ao século XXI, a população do Estado mais que duplicou, o que também ocorreu com o total populacional das três microrregiões em questão.

As microrregiões de Criciúma e Canoinhas apresentam crescimento populacional nos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000, de um ano para o outro. Já a microrregião de São Miguel D’Oeste, também apresenta crescimento, mas somente nos anos de 70, 80 e 90 , conforme censos do IBGE, demonstrados na tabela 1.

A microrregião de Criciúma no ano de 1970, época em que vinha criando infraestrutura para sediar seus colonizadores chegou a uma população de 156.009 habitantes. No primeiro ano da década de 80, sua população teve um aumento de mais de 44 mil habitantes. Após onze anos, de acordo com novo censo elaborado pelo IBGE, a microrregião atingiu uma população de mais de 270 mil habitantes e fechou no ano de 2000, com uma quantidade populacional de 324.747 mil habitantes.

No ano de 1970 a microrregião de Canoinhas tinha a maior população entre as três microrregiões em questão, com um total populacional de 156.900 mil habitantes. Porém, em 80 a população da microrregião de Criciúma consegue ultrapassar a quantidade de habitantes da microrregião de Canoinhas, que não atingiu nem 188 mil habitantes.

Tabela 1 – População Residente Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste por habitante do período de 1970, 1980, 1991 e 2000 (em mil)

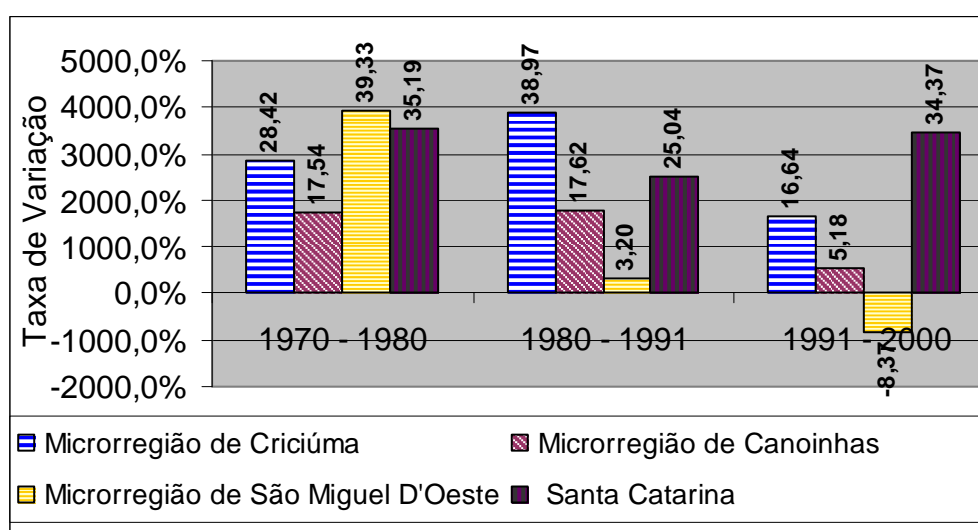
| Microrregião | População Residente Total - Habitante | | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 156.009 | 200.354 | 278.429 | 324.747 |
| Canoinhas | 159.900 | 187.946 | 221.057 | 232.513 |
| São Miguel D'Oeste | 129.911 | 181.008 | 186.803 | 171.160 |
| Total das Microrregiões | 445.820 | 569.308 | 686.289 | 728.420 |
| Santa Catarina | 2.146.409 | 2.901.660 | 3.628.292 | 4.875.244 |

Fonte dos dados periódicos: IBGE
Elaboração da autora

São Miguel D'Oeste no ano de 70 tinha uma população de 129.911 mil habitantes, que em sua maioria eram imigrantes italianos e alemães oriundos do Estado do Rio Grande do Sul, como especificado por município no capítulo 4.

No ano de 1980 e 1991, em relação ao ano anterior, conforme a tabela 1, a população da microrregião de São Miguel D'Oeste também obteve aumento em sua população, num total de residentes de 181.008 e 186.803, respectivamente. Já no ano de 2000, esta microrregião apresenta uma tendência que não segue como à apresentada nos anos anteriores, nem como nas microrregiões de Criciúma e de Canoinhas e nem da tendência do Estado, com uma redução na quantidade de habitantes, fechando este mesmo ano uma população residente de 171.160 habitantes.

Figura 6 – Taxa de Variação Populacional entre os anos de 1970-1980, 1980-1991 e 1991-2000 – em %



Fonte: IBGE
Elaboração da autora

Conforme o gráfico da figura 6 pode-se observar que a microrregião de São Miguel D'Oeste entre os anos de 1970 e 1980, obteve uma maior taxa de crescimento populacional em relação aos outros anos e as outras microrregiões, bem como, maior que a taxa de crescimento que o Estado de Santa Catarina, a qual foi de 39,33%. Comparando os anos de 80 e 91, esta taxa de crescimento já obteve grande redução, onde a população teve um crescimento de 3,20%. No ano de 1991 e 2000 a microrregião apresentou uma queda populacional, obtendo uma taxa de crescimento negativa de 8,37% onde se pode considerar que existiu neste período um processo de imigração¹⁵.

A microrregião de Criciúma vem apresentando maior taxa de crescimento da população em comparação com as demais microrregiões estudadas neste trabalho, mas esta taxa ainda se mantém menor que a taxa de crescimento do Estado, exceto dos anos de 1980-1991, onde Santa Catarina obteve uma taxa de 25,04% e a microrregião de Criciúma de quase 40%. Este período foi o de maior crescimento na população da microrregião de Criciúma, visto que nos anos de 1970-1980 atingiu uma taxa de crescimento populacional de 28,42% e em 1991-2000, uma taxa de 16,64%.

A microrregião de Canoinhas nos anos de 70-80 e 80-91 esteve com uma taxa de crescimento quase que constante, atingindo 17,54% e 17,62%, respectivamente. Como observado nas demais duas microrregiões, o crescimento de 1991-2000 também se reduziu, atingindo uma taxa inferior à metade da taxa de crescimento do período anterior, de 5,18%.

Analisando a taxa de crescimento das três microrregiões como num todo, esta esteve em crescimento em todo o período analisado, porém em taxas decrescentes, as quais são 27,70% e 20,55%, e a menor delas, afetada pela redução da população residente da microrregião de Canoinhas e principalmente pela microrregião de São Miguel D'Oeste, de 6,14%, enquanto que neste mesmo último período, o Estado cresceu a uma taxa de 34,37%.

Em 1970 as três microrregiões totalizavam 20,77% da população do Estado. Ao passar dos anos este índice vem se reduzindo, chegando ao ano que de 2000, a uma porcentagem de 14,94% da população de Santa Catarina.

Existe uma estimativa de população para os primeiros anos do século XXI, que a partir disto se pode calcular a taxa de crescimento da população dos anos 2000 a 2005 (ver tabela 2).

¹⁵ De acordo com Sandroni, 1999, p. 389, se define migração pelo movimento populacional que se dirige de uma região (área de emigração) para outra (área de imigração).

Na microrregião de Criciúma o que se pode observar é o aumento da população, onde no ano de 2000 a população residente esteve em 324.747 mil habitantes e no ano de 2005, a população passa para 354.066 mil habitantes.

Tabela 2 – População Residente Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, por habitante, do período de 2000-2005 (em milhões)

| Microrregião | População Residente Total - Habitante | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2000 | 2001* | 2002* | 2003* | 2004* | 2005* |
| Criciúma | 324.747 | 330.309 | 334.591 | 339.163 | 348.757 | 354.066 |
| Canoinhas | 232.513 | 233.832 | 234.924 | 236.043 | 238.392 | 239.688 |
| São Miguel D'Oeste | 171.160 | 169.166 | 167.873 | 166.342 | 163.133 | 161.358 |
| Total das Microrregiões | 728.420 | 733.307 | 737.388 | 741.548 | 750.282 | 755.112 |
| Santa Catarina | 4.875.244 | 5.448.736 | 5.527.707 | 5.607.233 | 5.774.178 | 5.866.568 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

(*) Estimativas das populações residentes em nível municipal, calculadas com data de referência em 1º de julho de cada ano civil.

Em todos os anos, conforme a tabela 3, a microrregião de Canoinhas, obteve um aumento em sua população total residente, visto que no ano 2000 se estima que 232.513 mil pessoas estejam residindo nesta microrregião, que em 2005 este número sobe para 239.688 mil habitantes.

A microrregião de São Miguel D'Oeste, em comparação com as demais microrregiões e até com o Estado, apresenta períodos de diminuição de sua população total residente. Do ano 2000 ao ano 2005 sua população vem se reduzindo ano a ano, de acordo com a estimativa do IBGE, estando esta microrregião com característica de um processo migração, pois mesmo com nascimentos a microrregião vem se reduzindo.

De acordo com a tabela 3 as microrregiões de Criciúma e Canoinhas apresentam uma estimativa de crescimento de sua população residente entre os anos de 2000 a 2005, atingindo uma evolução de 9,03% e de 3,09%, respectivamente, obtendo a microrregião de Criciúma uma maior taxa de crescimento.

Tabela 3 – Taxa de Variação da População Total Residente estimada entre 2000 e 2005 – em %

| Microrregião | Taxa de Crescimento |
|--------------------------------|---------------------|
| Criciúma | 9,03 |
| Canoinhas | 3,09 |
| São Miguel D'Oeste | -5,73 |
| Total das Microrregiões | 3,66 |
| Santa Catarina | 20,33 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Cálculos da autora

Como havia constatado no período anterior, a microrregião de São Miguel D'Oeste também apresenta uma população decrescente no período de 2000 a 2005, a uma taxa de crescimento negativa de 5,73% durante este mesmo período.

A microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste apresentam juntas uma taxa de crescimento populacional, entre o período de 2000 a 2005, de 3,66%, principalmente influenciado pela taxa de crescimento da microrregião de Criciúma e a pela taxa crescimento negativa da microrregião de São Miguel D'Oeste, onde em comparação a taxa de crescimento do Estado, que estima-se que seja de 20,33%, evidencia-se que as microrregiões estão em baixo crescimento.

Pode-se evidenciar por meio da taxa de fecundidade, conforme a tabela 4 a diminuição do número médio de filhos entre mulheres de 15 a 49 anos de idade. Na microrregião de Criciúma, no ano de 1991 as mulheres tinham em média 2,68 filhos. Já no ano 2000, o número de filhos se reduz para 2,12, indicando que as mulheres estão tendo menos filhos nesta microrregião, o qual obteve uma redução de 21,90% de um ano para o outro. Este indicador fica abaixo do apresentado pelo Estado nos dois anos analisados e possui uma taxa de fecundidade próxima ao nível de 2,1 filhos por mulher, no ano de 2000, chegando a este nível, passará a indicar uma insuficiência em sua reposição populacional.

Tabela 4 – Taxa de Fecundidade das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina do período de 1991 e 2000

| Microrregiões | Taxa de Fecundidade | | Taxa de Variação (%) |
|-----------------------|---------------------|-------------|----------------------|
| | 1991 | 2000 | |
| Criciúma | 2,68 | 2,12 | -20,90 |
| Canoinhas | 3,52 | 2,83 | -19,60 |
| São Miguel D'Oeste | 3,25 | 2,80 | -13,85 |
| <i>Santa Catarina</i> | <i>2,99</i> | <i>2,53</i> | <i>-15,38</i> |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD. Elaboração da autora.

A microrregião de Canoinhas apresenta o maior indicador de fecundidade nos dois anos analisados, em relação às outras microrregiões e ao do Estado, mas se reduziu do ano de 91 para o de 2000 a uma taxa de 19,60%, onde também apresentou uma redução no número de filho por mulheres. Este fenômeno se concretizou de mesmo modo na microrregião de São Miguel D'Oeste, só que em menor ordem. De um ano para o outro, em nove anos, as mulheres da microrregião de São Miguel D'Oeste reduziram a

quantidade de filhos a uma taxa de 13,85%, onde ano de 91 tinham em média 3,25 filhos e passam a ter no ano de 2000, uma média de 2,80 filhos, apresentando uma taxa de crescimento menor que a de Santa Catarina.

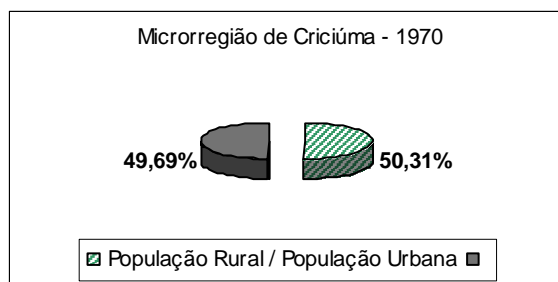
A microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta um taxa de crescimento negativa do ano 1991 para o ano 2000, obtendo redução em sua população total residente. Mesmo a taxa de fecundidade tendo também se reduzido de um ano para o outro, esta se apresentou a um índice que favorece a reposição populacional. Visto que a taxa de fecundidade não se tornou conseqüência de tal reposição, verifica-se que esta microrregião pode estar apresentado um processo de emigração neste período.

Pode-se observar que a taxa de crescimento da população total do ano de 1980-1991 em relação ao ano de 1991-2000 se demonstrou menor de um período para o outro. Um fator que pode ter influenciado em tal crescimento nas microrregiões foi a taxa de fecundidade, a qual evidenciou que as mulheres no ano de 2000 tiveram menos filhos que em 1991. Em relação ao Estado, sua população residente total, mesmo as mulheres tendo reduzido a quantidade de filhos, a população adquiriu uma maior evolução no ano de 91-00 do que no ano 80-91, podendo ter sofrido um processo de migração para o seu território.

5.1.1 População Urbana e População Rural

Na microrregião de Criciúma de acordo com o gráfico da figura 7 pode-se perceber que no ano de 1970 sua população rural e urbana se manteve quase na mesma proporção. Sendo que a população rural totalizava-se em 78.489, atingindo 50,31% da população total e a população urbana, totalizada em 77.520 mil habitantes, equivalendo 49,69% de sua população total.

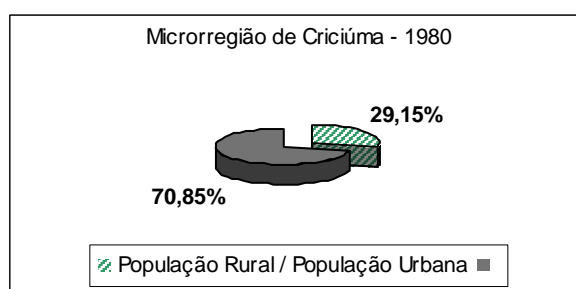
Figura 7 – População Rural e Urbana da Microrregião de Criciúma – 1970



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

No ano de 1980 o quadro de porcentagem de população urbana e rural da microrregião de Criciúma se inverte. Em comparação a população total do período de 1970 para 1980, constatasse que a microrregião aumentou sua população em 44.345 mil habitantes. Sendo que a população urbana de 70 para 80 aumentou a uma taxa de 83,13% e a população rural reduziu em 25,60%, visto que teve aumento da população urbana foi maior que a evolução da população total, pode-se considerar que no período analisado, pode ter ocorrido êxodo rural nesta microrregião.

Figura 8 – População Rural e Urbana da Microrregião de Criciúma - 1980



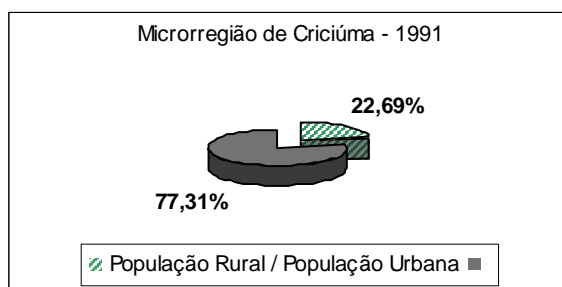
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
 Elaboração da autora

Assim, observando figura 8, percebe-se que a população urbana cresceu no ano de 1980, atingindo mais da metade da população total, permanecendo a uma porcentagem de 70,85%, a qual equivaleu a 141.959 e a população rural compoendo 29,15%, num total de 58.395.

Em 1991, a população urbana cresce a uma taxa de 51,64% em relação ao ano de 1980, totalizando-se em 215,261 habitantes residentes na área urbana. No meio rural, a quantidade de residentes totaliza-se em 63.168, constatando um aumento de 8,17% da população rural em relação ao ano anterior analisado.

No gráfico da figura 9, pode-se perceber que a porcentagem da população urbana e rural da população total não obteve grande alteração em relação à porcentagem do ano de 1980, que se totalizaram no ano de 1991 em 77,31% a população urbana e em 22,69% a população rural em relação ao total da população deste mesmo período.

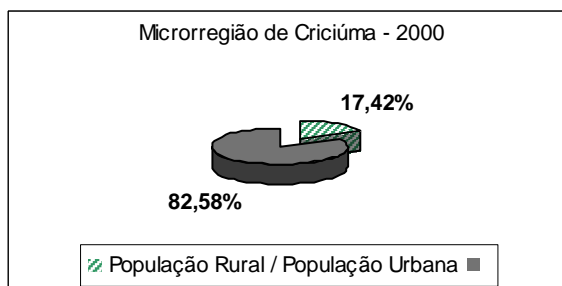
Figura 9 – População Rural e Urbana da Microrregião de Criciúma - 1991



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A população rural do ano 2000 se reduziu, comparando-a com o período de 70, 80 e 91. Esta se totalizou em 56.575 mil habitantes residentes na área rural, que compreende somente 17,42% da população total.

Figura 10 – População Rural e Urbana da Microrregião de Criciúma - 2000



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

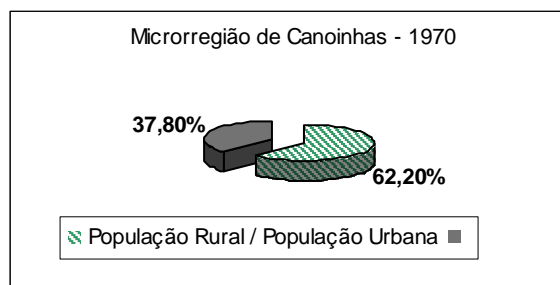
Conforme a figura 10, em 2000 a população urbana se destaca como a maior de todos os períodos analisados, a qual obteve uma taxa de crescimento de 24,60% contida entre todo o período de 1970 a 2000. A população urbana passa a corresponder a 82,58% da população total, que se evidencia em 268.172 mil habitantes residentes no meio urbano da microrregião de Criciúma no ano de 2000.

Com a análise populacional dos períodos de 1970, 1980, 1991 e 2000, da população urbana e rural da microrregião de Criciúma, observa-se o aumento da população urbana e a diminuição da população rural.

A microrregião de Canoinhas no ano de 1970 possuiu uma população total de 159.900 mil habitantes. Dentre estes, 37,80% esta concentrada a população urbana e

62,20% a população rural, equivalendo a 60.445 mil habitantes e 99.445 mil habitantes, respectivamente.

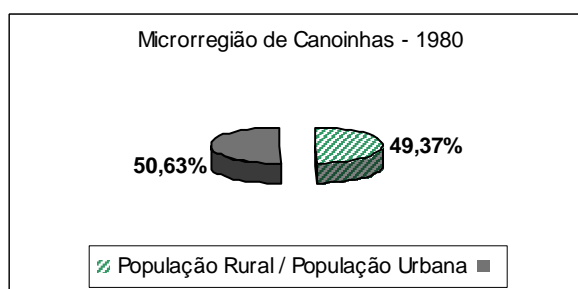
Figura 11 – População Rural e Urbana da Microrregião de Canoinhas – 1970



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

O quadro populacional de 1980 se assemelha o ano de 1970 da microrregião de Criciúma. Que de acordo com o gráfico da figura número 12, a proporção da população urbana evidencia-se maior que a população rural, que ainda se equivalem quase em mesma porcentagem.

Figura 12 – População Rural e Urbana da Microrregião de Canoinhas – 1980



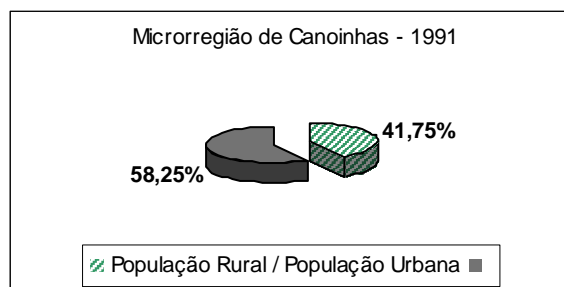
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A população urbana de 1980 sofre um aumento de 57,42% em relação ao ano de 1970, a qual de totaliza em 95.151 mil habitantes residentes em área urbana, atingindo uma porcentagem de 50,63% da população total da microrregião.

No meio rural o total de habitantes em 80 foi de 92.795 mil, compondo 49,37% da população total. Este adquiriu uma redução de 6,70% em relação ao ano de 1970.

No período de 1980 a 1991, em que a população total cresceu 17,62%, sendo que a população urbana atingiu um crescimento 35,34% e a população rural se reduziu em 0,55%, aumentando ainda mais a população residente no meio urbano.

Figura 13 – População Rural e Urbana da Microrregião de Canoinhas – 1991

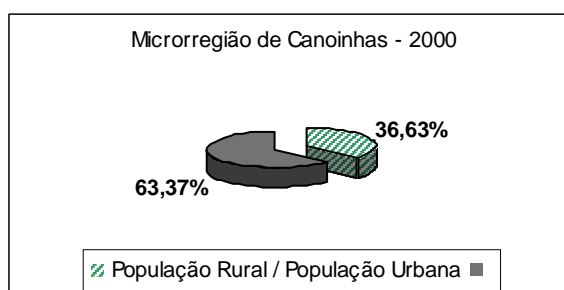


Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

De acordo com a figura 13, se observa que a porcentagem de população urbana no ano de 1991 se caracteriza em 58,25% da população total, equivalendo a quantidade de 128.773 mil habitantes. A população rural, deste mesmo ano, se totalizou em 92.284 mil habitantes, que atingiu uma fatia de 41,75% da população total da microrregião de Canoinhas.

Verificando a taxa de crescimento da população rural do ano de 1991 e 2000, constata-se que a mesma se reduziu em 7,72%, onde em 1991 tinha-se 92.284 habitantes residindo no meio rural, em 2000 este número cai para 85.161, o que passa a equivaler a 36,63% da população total do período de 2000.

Figura 14 – População Rural e Urbana da Microrregião de Canoinhas – 2000



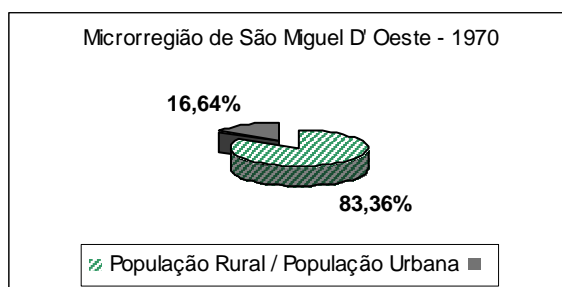
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A população urbana, no ano 1991 para o ano 2000, obteve uma taxa de crescimento de 14,43%, a qual se totalizou em 147.352 mil habitantes vivendo no meio urbano. Esta quantidade de habitantes residindo em área urbana passa a equivaler 63,37% de sua população total.

Observando a população rural da microrregião de Canoinhas, constata-se uma maior equivalência em porcentagem da população total que a microrregião de Criciúma, e conseqüentemente, uma menor proporção de habitantes residentes em área urbana, em todos os períodos analisados, visto que as principais atividades econômicas da microrregião se concentram no campo, como detalhado no capítulo 3.

A microrregião de São Miguel D'Oeste concentra no ano de 1970 uma população de 129.911 mil habitantes, divididos em 108.296 mil habitantes residindo no meio rural e 21.615 mil habitantes vivendo em área urbana.

Figura 15 – População Rural e Urbana da Microrregião de São Miguel D'Oeste – 1970

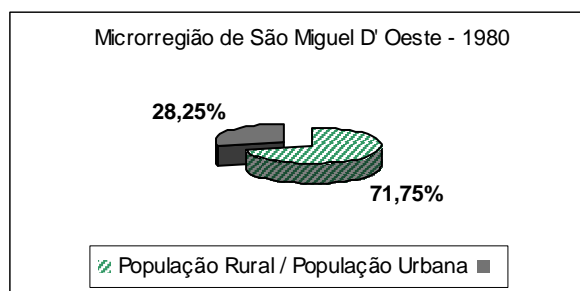


Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

Conforme a figura 15, a maioria da população dessa microrregião é rural, e em maior porcentagem que as demais microrregiões analisadas. Tendo como população urbana, somente 16,64% de sua população total.

No ano de 1980 a população rural cresce em 19,33% e a urbana em 136,53%, em relação ao ano de 1970. A quantidade de habitantes residentes no meio rural passa a ser de 129.882, equivalendo a 71,75% da população total, como especificado no gráfico da figura 16.

Figura 16 – População Rural e Urbana da Microrregião de São Miguel D'Oeste – 1980



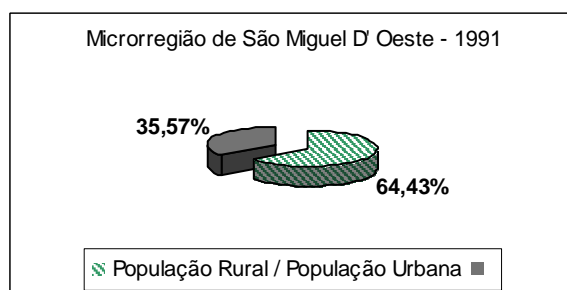
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

A população urbana, no ano de 80, adquiriu um grande aumento, mas ainda passa a valer em menor medida perante a população rural, onde 51.126 mil habitantes passam a fazer parte da área urbana da microrregião de São Miguel D'Oeste.

Ainda no ano de 1991, a população rural supera a população urbana em relação a sua população total, mesmo obtendo uma taxa de crescimento negativa de sua população.

Figura 17 – População Rural e Urbana da Microrregião de São Miguel D'Oeste – 1991



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

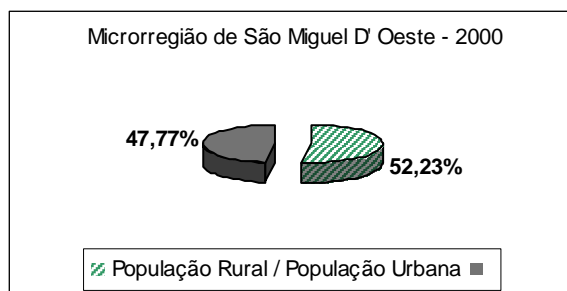
Elaboração da autora

Os habitantes que residem no meio rural em 1991, se reduziram em relação o ano anterior avaliado. Estes que antes se compreendiam em 129.882, passam a 120.366 mil habitantes residindo no meio rural.

A área urbana atingiu, neste mesmo período, um crescimento populacional de 29,95% em relação ao ano de 1980, totalizando-se em 128.773 mil habitantes, que equivalem a 35,57% de sua população total.

Somente no ano de 2000 que a população rural e urbana quase que igualam suas proporções em relação a população total, o que ocorreu em 1970 com a microrregião de Criciúma e dez anos depois com a microrregião de Canoinhas.

Figura 18 – População Rural e Urbana da Microrregião de São Miguel D'Oeste – 2000



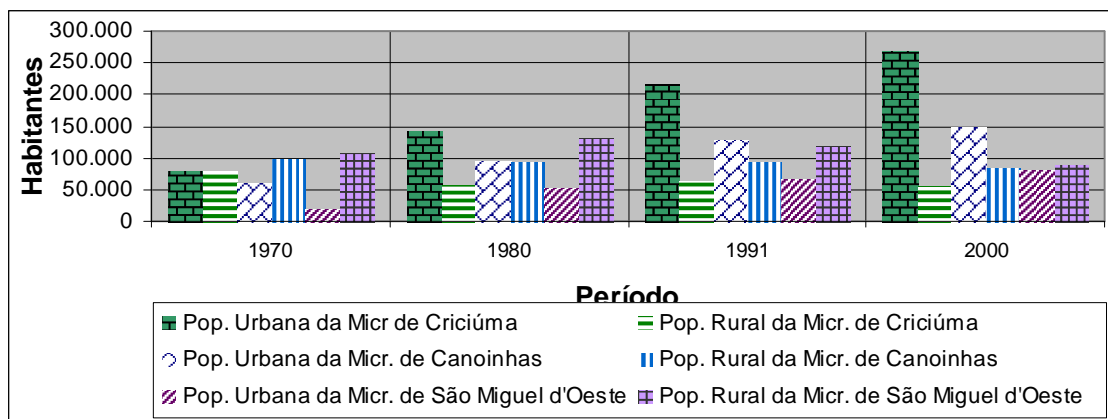
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

Em 2000, a população rural atinge um total de 89.394 mil habitantes, ainda sendo esta a maioria da população total, o que vale lembrar que obteve uma taxa de crescimento negativa de 25,73% em relação ano anterior analisado.

A população urbana de 2000 da microrregião de São Miguel D'Oeste é ainda menor que a população urbana da microrregião de Canoinhas do ano de 1980. Esta atingiu um crescimento de 23,07% em relação ao ano de 1991, onde fechou a um total de 81.766 mil habitantes, equivalendo 47,77% de sua população total.

Comparando conjuntamente a microrregião de Criciúma, a microrregião de Canoinhas e a microrregião de São Miguel D'Oeste, conforme o gráfico contido na figura 19 consegue-se visualizar melhor o aumento crescente da população urbana da microrregião de Criciúma, como também quantidade de sua população rural que não obteve grandes alterações no decorrer dos anos analisados.

Figura 19 – População Rural e Urbana das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, no período de 1970, 1980, 1991 e 2000 (em mil habitantes)



Fonte dos dados periódicos: IPEA. Elaboração da autora

Na microrregião de Canoinhas se observa o aumento da população urbana e conseqüentemente, a redução de sua população rural, principalmente no ano de 2000. Onde apresentava há três décadas atrás, uma população residente no meio rural maior que a residente em área urbana.

A evidência de aumento da população urbana destacada nas microrregiões de Criciúma e Canoinhas, não ocorre na microrregião de São Miguel D'Oeste. Esta microrregião apresenta um quadro de aumento da população urbana e diminuição de sua população rural, principalmente no ano de 2000. A população rural da microrregião de São Miguel D'Oeste se destaca entre todo o período analisado no ano de 1980 como sendo o ano que mais se concentra pessoas no meio rural do que em área urbana, onde sofre redução dos dois anos seguintes.

5.2 Mão – de – Obra

Este item demonstrará a população economicamente ativa, que caberá a análise de sua proporção em relação à população ocupada, onde se pode obter a taxa de desemprego, que serão analisados individualmente a seguir. Também será exposta nesta seção a quantidade de empregados em suas respectivas microrregiões, por setores econômicos.

5.2.1 População Economicamente Ativa das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste

A população economicamente ativa é compreendida por pessoas que trabalham mediante remuneração ou sem remuneração, por 12 meses anteriores a data de referência do Censo (01.09.90 a 31.08.91), bem como pessoas acima de 10 anos que tomaram iniciativa de procurar trabalho à 65 anos de idade.

Pode-se observar na tabela 4, que em todas as microrregiões analisadas neste trabalho, constata-se que há crescimento da PEA no período de 1970, 1980, 1991 e 2000, de um ano ao outro, em dez, onze e nove anos, respectivamente.

A microrregião de Criciúma foi a que se destacou entre as demais microrregiões. No ano de 1970 a PEA equivalia a 36.447 mil pessoas, que obteve um crescimento de 93,60% no ano de 70 e 80. A PEA está evoluindo, mas a uma taxa de crescimento decrescente, visto que do ano de 1980 a 1991 obteve uma taxa de 57,40% e de 1991 e 2000, uma taxa de crescimento de 37,77%, chegando ao ano 2000, com um total de 153.022 mil pessoas compreendidas como PEA desta microrregião.

Em relação à população total da microrregião de Criciúma, conforme ilustrado no figura 20, se observa aumento na população total e da PEA no ano de 1970 para o ano de 1980, sendo que no ano de 70 a PEA equivaleu apenas 23,36% de sua população total e em 80 passam para 35,21%. (ver tabela 6)

Percebe-se nos períodos analisados que a população total da microrregião de Criciúma está crescendo a uma taxa decrescente, como visto anteriormente, e a taxa de crescimento da PEA (ver tabela 7) também está apresentando a mesma tendência.

Tabela 5 – População Economicamente Ativa Total (por pessoa) no período de 1970, 1980, 1991 e 2000

| Microrregião | População Economicamente Ativa - Total - Pessoa | | | |
|---------------------------|---|-----------|-----------|-----------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 36.447 | 70.563 | 111.067 | 153.022 |
| Canoinhas | 49.381 | 64.587 | 83.289 | 106.358 |
| São Miguel D'Oeste | 42.712 | 71.386 | 97.136 | 99.518 |
| Santa Catarina | 882.229 | 1.356.186 | 1.976.878 | 2.682.355 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

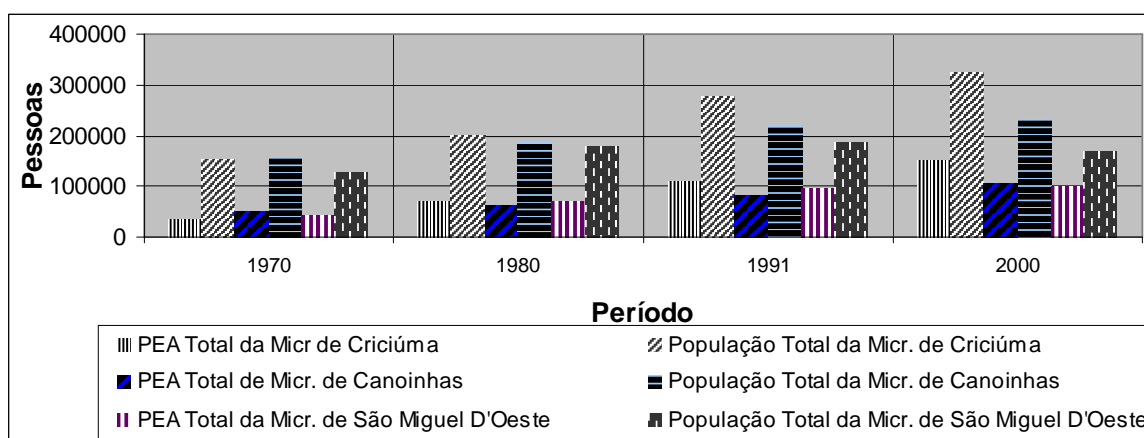
A microrregião de Canoinhas vem apresentando crescimento em sua PEA a uma taxa de crescimento (ver tabela 7) quase que constante, mas decrescentemente. Entre o período de 1970 e 1980 seu crescimento equivaleu a 30,79%, onde de 49.381 mil pessoas ativas para o trabalho, passaram para 64.587 mil pessoas. Em 70 a PEA valia 30,88% da população total e em 1980 esta porcentagem cresce para 34,36%.

Em 1991 a quantidade de pessoas ativas para o trabalho passa para 37,68% da população total da microrregião de Canoinhas, totalizando-se em 83.289 mil pessoas. Em relação ao ano anterior analisado, a população cresceu, adquirindo uma evolução de 28,96% entre 1980 e 91, onde a sua PEA obteve uma taxa de crescimento de 30,79% entre 1970 e 1980, apresentando uma taxa de crescimento decrescente.

A PEA em 2000, constante na microrregião de Canoinhas, apresentou uma proporção de 45,74% em relação a sua população total, sendo a maior porcentagem comparando-a com os períodos anteriores analisados. Entre os anos de 1991 e 2000, em onze anos, esta microrregião apresentou uma taxa de crescimento de 27,70%.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta, como nas demais microrregiões, aumento em sua PEA a uma taxa de crescimento decrescente (ver tabela 7). No período de 1970 a 2000 a PEA obteve uma taxa de crescimento negativa de 96,35%, enquanto que a microrregião de Criciúma e a microrregião de Canoinhas também obtiveram taxa de crescimento negativa, mas em menor intensidade, que foram de 59,64% e 10,05%, respectivamente.

Figura 20 – PEA e População Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

No ano de 1970 esta microrregião apresentava uma população total de 129.911, sendo sua PEA equivalente a 32,88% desta população, totalizando uma quantidade de 42.712 mil pessoas. Em 1980 sua PEA cresce para 71.386, atingindo uma taxa de crescimento entre 1970 e 1980 de 67,13% e em 1991 esta população que resulta em 97.136, obtendo uma taxa de crescimento de 36,07% entre 80 e 91, atingindo quase a metade de crescimento do período anterior.

Entre 1991 e 2000 a PEA cresce a uma taxa de 2,45%, quinze vezes menor que a taxa de crescimento anterior, que totalizou 99.518 mil pessoas aptas ao trabalho, equivalendo a 47,12% de sua população total. Vale lembrar que neste mesmo período a microrregião de São Miguel D'Oeste atingiu uma taxa de crescimento negativa de 8,37% de sua população total.

A microrregião de Canoinhas apresenta uma população total maior que a população de São Miguel D'Oeste, mas como se pode observar na figura 20, a população economicamente ativa da microrregião de Canoinhas se demonstra quase em mesma proporção da PEA da microrregião São Miguel D'Oeste. De todas as microrregiões estudadas, a microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta maior porcentagem de PEA em relação a sua população total em todo o período analisado e a que mais se aproxima da proporção de SC, superando-a no ano de 2000, como evidenciado na tabela 6.

Tabela 6 – Porcentagem da PEA Total em relação à População Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'oeste, do período de 1970, 1980, 1991 e 2000 (%)

| Microrregião | Porcentagem da PEA Total | | | |
|---------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 23,36 | 35,22 | 39,89 | 47,12 |
| Canoinhas | 30,88 | 34,36 | 37,68 | 45,74 |
| São Miguel D'Oeste | 32,88 | 39,44 | 52,00 | 58,14 |
| Santa Catarina | 41,10 | 46,74 | 54,49 | 55,02 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

Mas em relação a taxa de crescimento da população economicamente ativa, é a microrregião de Criciúma que se destaca entre as demais microrregiões como também do Estado, conforme a tabela 7. No período entre de 1970 e 1980 esta microrregião teve o ápice do crescimento de sua PEA, evoluindo-se a uma taxa de 93,60%, atingindo uma taxa

maior que a adquirida pelo Estado, que foi de 53,72%, como também a microrregião de São Miguel D'Oeste, que obteve uma evolução de 67,13%. Já na microrregião de Canoinhas, constatou-se um crescimento de 30,79%, a qual foi menor que a de Santa Catarina.

Tabela 7 – Taxa de Variação da PEA Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'oeste (em %)

| Microrregião | Taxa de Variação da PEA | | |
|---------------------------|-------------------------|-------------|-------------|
| | 1970 - 1980 | 1980 - 1991 | 1991 - 2000 |
| Criciúma | 93,60 | 57,40 | 37,77 |
| Canoinhas | 30,79 | 28,96 | 27,70 |
| São Miguel D'Oeste | 67,13 | 36,07 | 2,45 |
| Santa Catarina | 53,72 | 45,77 | 35,69 |

Fonte dos dados periódicos: IPEA
Cálculos da autora

O período que compreende 1980-1991, se constata que houve redução na taxa de crescimento nas microrregiões como também em SC. Onde as microrregiões que aconteceram maior redução em relação ao período anterior analisado, foram as de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, que atingiram 57,40% e 36,07%, visto que a microrregião de Criciúma ainda mantém sua taxa de crescimento maior que a do Estado.

As menores taxas de crescimento são evidenciadas no período de 1991 a 2000, onde a microrregião de São Miguel D'Oeste obteve uma pequena evolução, que foi de 2,45%. A microrregião de Criciúma atingiu uma taxa de crescimento de 37,77% que supera a taxa do Estado, que foi de 35,69%. Entre 1991-200 a microrregião de Canoinhas, obteve um crescimento quase que constante, aumentando sua PEA em 27,70%.

Mesmo a população economicamente ativa estando crescendo a uma taxa decrescente, observa-se que esta vem aumentando sua proporção em relação à população total, evento este que ocorre nas microrregiões e no Estado de Santa Catarina. Isto é decorrente da taxa de crescimento da população total, a qual é menor que a evolução da população economicamente ativa. Motivo pelo qual, mais pessoas estão em idade apta ao trabalho, visto que a população estando envelhecendo, possui menos pessoas economicamente inativas.

Esse fenômeno evidencia maior número de pessoas disponíveis ao mercado de trabalho, onde a distribuição de oportunidades devem se dar de forma equitativa, a fim de não reduzir a qualidade de vida dos indivíduos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) possui um estudo que classifica a taxa de participação de emprego, mediante população economicamente ativa total entre sua população total em idade de trabalhar, e também por gêneros como demonstrados na tabela 8.

As microrregiões de Criciúma e de Canoinhas apresentam mesma participação de emprego total em relação a sua PEA. Da taxa de participação apresentada pela microrregião de Criciúma, 0,71% dos homens em idade de trabalhar estão enquadrados na PEA, e por outro lado, somente 0,45% das mulheres encontram-se economicamente em idade ativa ao trabalho.

Tabela 8 – Taxa de Participação de Emprego em relação a PEA no ano de 2000 – em %

| Microrregião | Taxa de Participação | | |
|---------------------------|----------------------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres |
| Criciúma | 0,58 | 0,71 | 0,45 |
| Canoinhas | 0,58 | 0,72 | 0,43 |
| São Miguel D'Oeste | 0,72 | 0,81 | 0,63 |
| Santa Catarina | 0,62 | 0,74 | 0,51 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

A microrregião de Canoinhas apresenta uma proporção superior de homens em sua taxa de participação, maior que a apresentada pela microrregião de Criciúma e uma taxa de participação de emprego de mulheres, atingindo 0,43%, onde a grande proporção de mulheres economicamente ativas e em idade de trabalhar não está no mercado de trabalho.

Estas duas microrregiões apresentam uma taxa de participação de emprego total e de mulheres abaixo da taxa de Santa Catarina, sendo que a taxa de participação de homens empregados se aproxima da taxa do Estado.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta no ano de 2000 taxas superiores a de Santa Catarina. Onde 0,63% das mulheres em idade para trabalhar estão ativas ao trabalho e, superior a esta taxa, a participação de homens chega a 0,81%. Visto que a população economicamente ativa e em idade apta a trabalhar, nesta microrregião, esta compreendida uma taxa de 0,72%, ultrapassando a taxa de participação apresentada pelo Estado.

5.2.1.1 PEA Urbana e PEA Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina

A microrregião de Criciúma apresenta um aumento em sua PEA urbana, como também na PEA rural em todo período analisado. No ano de 1970, nesta microrregião, 51,49% de sua população economicamente apta ao trabalho situava-se no meio urbano e 48,51% no meio rural. (ver figura 21)

Entre 1970 e 1980 a população economicamente ativa urbana obteve um crescimento de 184,85%, resultando no ano de 80 uma PEA urbana de 50.358 mil pessoas e sua PEA rural atingiu uma taxa de crescimento 7,66%, permanecendo em uma quantidade de 20.205 mil pessoas, conforme tabela 6, na microrregião de Criciúma.

No ano de 1991 a população economicamente ativa urbana equivaleu a 77,82% e a rural atingiu uma porcentagem de 22,18%, ambas em relação a sua PEA total. Do ano de 1991 e 2000 na microrregião de Criciúma, a PEA urbana obteve uma taxa de crescimento de 46,84% e 5,96% de sua PEA rural, fechando no ano de 2000, com 126.921 mil pessoas economicamente ativas no meio urbano e de 26.101 mil pessoas economicamente ativas no meio rural.

No último ano analisado na microrregião de Criciúma se destaca a proporção da PEA urbana e de sua PEA rural, chegando em 82,94% e de 17,06%, respectivamente, em relação a sua PEA total.

Em 1970, a microrregião de Canoinhas apresentava uma quantidade de PEA urbana quase igual à PEA urbana de 17.110 mil pessoas na microrregião de Criciúma, mas esta afirmação não pode ser feita com sua PEA rural, que foi maior que a PEA rural da microrregião de Criciúma, atingindo 32.271 mil pessoas, a uma porcentagem de 65,35% de sua PEA total.

A população economicamente ativa da microrregião de Canoinhas em 1980 aumenta, principalmente a PEA urbana, que passa equivaler a 50,45% de sua PEA total, e conseqüentemente reduzindo a porcentagem de PEA rural, que resulta em 49,55%, quase que se igualando.

Tabela 9 – População Economicamente Ativa Urbana e Rural (número de pessoas), dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000

| Microrregião | 1970 | | 1980 | | 1991 | | 2000 | |
|---------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
| | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural |
| Criciúma | 17.679 | 18.768 | 50.358 | 20.205 | 86.434 | 24.633 | 126.921 | 26.101 |
| Canoinhas | 17.110 | 32.271 | 32.584 | 32.003 | 48.653 | 34.636 | 64.212 | 42.146 |
| São Miguel D'Oeste | 6.973 | 36.003 | 22.747 | 51.980 | 33.040 | 67.435 | 49.430 | 56.907 |
| Santa Catarina | 365.805 | 516.424 | 822.157 | 534.029 | 1.368.132 | 608.745 | 2.083.659 | 598.696 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

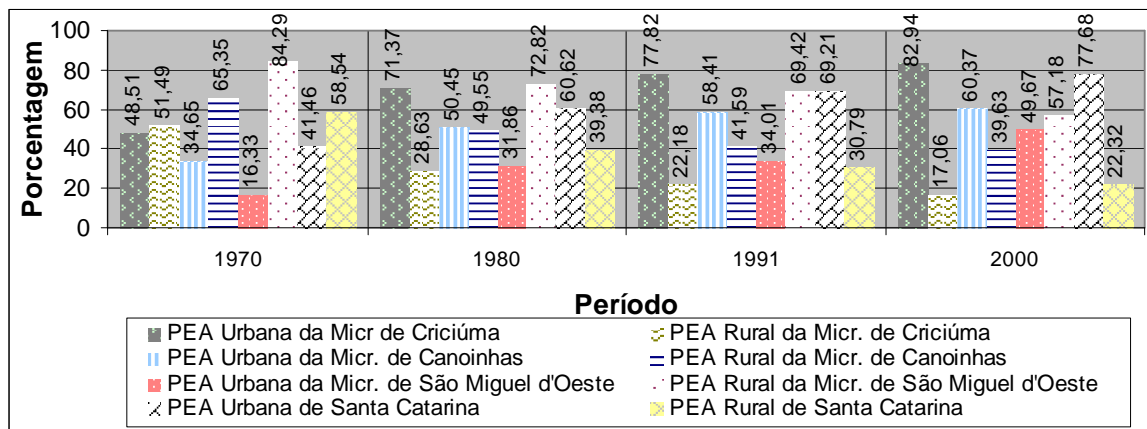
Em 1991 a porcentagem da PEA urbana da microrregião de Canoinhas se acentua em relação a sua PEA rural, onde passa a equivaler 58,41% de sua PEA total, a qual obteve um crescimento de 49,32% em relação ao período anterior analisado. A PEA rural em 91 atinge uma quantidade de 34.363 mil pessoas economicamente ativas no meio rural, a uma porcentagem de 41,59% de sua PEA total.

Na microrregião de Canoinhas, no ano 2000, como evidenciado no gráfico 21, ambas as populações economicamente ativas, urbana e rural, aumentam, sendo que a primeira atinge uma maior proporção da PEA total.

Em todo o período analisado, constata-se a reversão da porcentagem de PEA urbana e rural, onde no ano de 1970 a maioria da população economicamente ativa residia no meio rural, passa no início do século XXI a residir no meio urbano. Esta microrregião apresenta no período de 70-80 uma taxa de crescimento negativa de sua PEA rural, a qual passa a ser positiva nos anos seguintes. Sua PEA urbana cresce a taxas crescentes em todo o período analisado, fazendo que esta se evidencie com maior porcentagem em relação a sua PEA total (ver figura 21).

Entre os anos de 70 e 80 sua PEA rural da microrregião de São Miguel D'Oeste atinge uma taxa de crescimento de 44,38%, e esta taxa vem se reduzindo ao longo do período, onde entre 80-91 atinge 29,73% e de 1991 a 2000 se reduz a um taxa de 15,61%. Visto que sua PEA urbana obtém entre os anos de 70 e 80 uma evolução (maior entre as demais microrregiões e superando até a taxa de crescimento do Estado) de 226,22%, atingindo em entre os anos de 80 e 91 uma evolução de 45,25% e entre 1991-2000 uma taxa de crescimento de 49,61%.

Figura 21 – Porcentagem da PEA Rural e Urbana das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e do Estado de Santa Catarina, no período de 1970, 1980, 1991 e 2000 (em %)



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

No ano de 1970 a PEA rural da microrregião de São Miguel D'Oeste tinha 36.003 mil pessoas, equivalendo a 84,29% de sua PEA total, enquanto que sua PEA urbana, neste mesmo ano, equivalia 16,33%.

Em 80 a PEA urbana sobe para 22.747 mil pessoas economicamente ativas e no meio rural atinge 51.980 pessoas ativas. No ano seguinte analisado, conforme tabela 7, estes números aumentam para 33.040 e 67.435, respectivamente, atingindo uma porcentagem de 31,86% para PEA urbana e de 72,82% para PEA rural em relação a PEA total da microrregião de São Miguel D'Oeste.

Entre 1991 e 2000, a população economicamente ativa urbana cresce a uma taxa de 49,61%, totalizando-se no ano de 2000 a uma quantidade de 49.430 mil pessoas economicamente ativa no meio urbano. Enquanto que sua PEA rural cresceu a uma taxa de negativa de 15,61%, diminuindo a população economicamente ativa no meio rural na microrregião de São Miguel D'Oeste, resultando no ano de 2000, 56.907 mil pessoas.

A evolução da PEA rural do Estado de Santa Catarina foi divergente da apresentada pelas microrregiões analisadas. Sua taxa de crescimento compreendida entre o ano de 70 e 80, foi de 3,41% e de 13,99% no ano de 80 para o ano de 91, onde obteve uma redução em sua população economicamente ativa no meio rural de 1,65% no último período.

Tabela 10 – Taxa de Crescimento da População Economicamente Ativa Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste (em %)

| Microrregião | 1970 -1980 | | 1980-1991 | | 1991-2000 | |
|---------------------------|------------|-------|-----------|-------|-----------|--------|
| | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural |
| Criciúma | 184,85 | 7,66 | 71,64 | 21,92 | 46,84 | 5,96 |
| Canoinhas | 90,44 | -0,83 | 49,32 | 8,23 | 31,98 | 21,68 |
| São Miguel D'Oeste | 226,22 | 44,38 | 45,25 | 29,73 | 49,61 | -15,61 |
| Santa Catarina | 124,75 | 3,41 | 66,41 | 13,99 | 52,30 | -1,65 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA

Elaboração da autora

As regiões analisadas, como se pode perceber na tabela 10, possuem evolução diferenciadas em sua PEA rural. A microrregião de Criciúma adquiriu maior taxa de crescimento no período de 80-91, enquanto que no primeiro e no segundo período em questão, apresentaram crescimento a uma taxa menor.

Já na microrregião de Canoinhas se evidencia uma evolução crescente nos três períodos relacionados. De 1970 para o ano 1980, apresentou-se com uma redução em sua população economicamente ativa rural, ao passo que nos demais anos obteve uma taxa de crescimento positiva, a qual se demonstrou maior de um período para o outro. Por outro lado, a PEA rural de São Miguel D'Oeste evolui mediante taxas de crescimento decrescente durante todos os anos analisados.

A PEA urbana de Santa Catarina apresenta uma taxa de crescimento positiva em todos os períodos, porém decrescente. O mesmo ocorre com as microrregiões de Criciúma e de Canoinhas. De forma diferenciada, a microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta uma alta taxa de crescimento positiva do ano de 1970 ao ano de 1980, cresce em menos da metade no período de 80-91 e consegue obter uma taxa de crescimento um pouco maior no último período.

5.3.2 População Ocupada nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel d'Oeste

Na microrregião de Criciúma, a porcentagem de sua população ocupada vem se diminuindo em relação a sua PEA. Onde em 1970 a quantidade de pessoas ocupadas era de 35.108 e passou para 135.774 pessoas em 2000, atingido quase a metade da população total. Mas em 70 das pessoas economicamente ativas, 96,33% estavam ocupadas e no ano

de 2000, esta porcentagem cai para 88,73%, visto que a quantidade de pessoas aumentou em todos os anos.

Observa-se na tabela 11 que a microrregião de Canoinhas apresenta uma diminuição na proporção de sua população ocupada, que em relação a sua PEA. Mas em todo o período esta porcentagem se manteve superior à apresentada pela microrregião de Criciúma.

As microrregiões de Criciúma e Canoinhas apresentaram uma porcentagem de sua população ocupada em relação à PEA, menor que a porcentagem apresentada pelo Estado a partir no ano 80, onde mesmo havendo aumento da população ocupada, esta não atingiu os níveis apresentados por SC em nenhum dos períodos analisados.

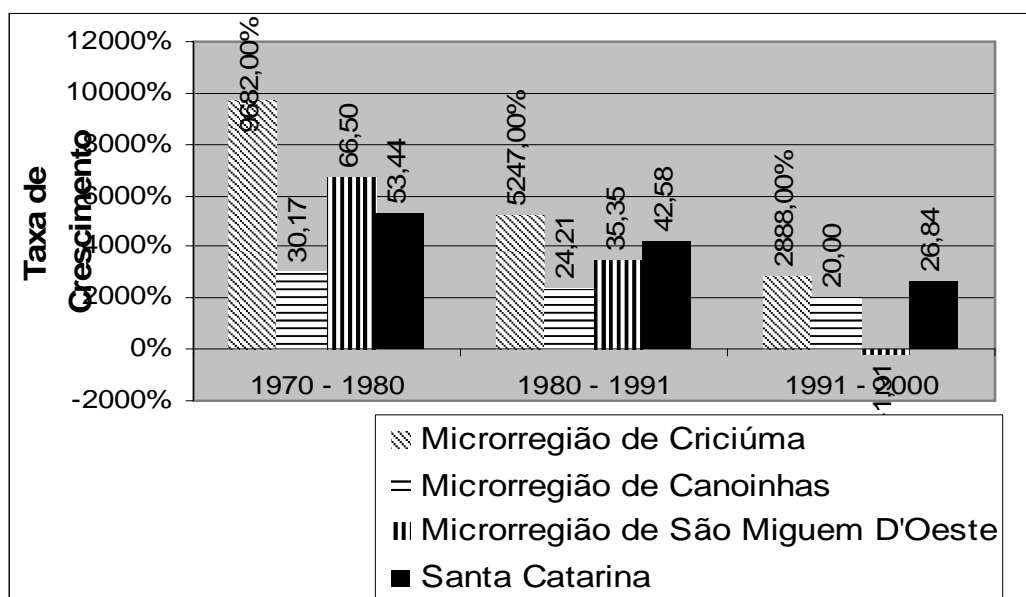
Tabela 11 – População Ocupada Total e sua Porcentagem em relação à PEA das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000

| Microrregião | 1970 | | 1980 | | 1991 | | 2000 | |
|---------------------------|---------|-------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|
| | Ocupada | % PEA | Ocupada | % PEA | Ocupada | % PEA | Ocupada | % PEA |
| Criciúma | 35.108 | 96,33 | 69.099 | 97,93 | 105.353 | 94,86 | 135.774 | 88,73 |
| Canoinhas | 48.915 | 99,06 | 63.671 | 98,58 | 79.085 | 94,95 | 94.901 | 89,23 |
| São Miguel D'Oeste | 42.621 | 99,79 | 70.966 | 99,41 | 96.055 | 98,89 | 94.225 | 94,68 |
| Santa Catarina | 867.309 | 98,31 | 1.330.802 | 98,13 | 1.897.421 | 95,98 | 2.406.676 | 89,72 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta aumento em sua população ocupada, onde em 1970 tinha 42.621 mil pessoas, atinge em 2000 um total de 94.225 mil, onde também apresenta com uma porcentagem decrescente em relação a sua população economicamente ativa, durante todo o período analisado. Esta microrregião se destacou por possuir a maior porcentagem de pessoas ocupadas em relação a sua PEA em todos os anos analisados. Sendo que, entre os anos de 70-80 e 80-91, houve um crescimento decrescente e uma taxa negativa de 1,91% no período de 1991 a 2000, conforme gráfico da figura 22, sendo que neste mesmo período, sua população total decresce.

Figura 22 – Taxa de Crescimento da População Ocupada das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A taxa de crescimento da população ocupada da microrregião de Criciúma como também de sua população total, vem crescendo decrescentemente, obtendo as taxas de 96,82% no período de 70 e 80, de 52,47% entre os anos de 80 e 91 e uma taxa de 28,88% que compreende 1991 e 2000, sendo estas, superiores a taxas apresentadas por Santa Catarina.

A microrregião de Canoinhas também demonstra crescimento, mas de acordo com taxas de crescimento decrescentes, como constatado no gráfico 21, sempre se mantendo abaixo da evolução apresentada pelo Estado. Ou seja, obteve a maior taxa de variação de crescimento no ano de 1970 e de 1980 que atingiu uma elevação de 30,17%, enquanto que nos anos posteriores, atingiu uma taxa de crescimento menor que a apresenta no primeiro período.

Nos dois primeiros períodos analisados na figura 22, a microrregião de São Miguel D'Oeste é a microrregião que mais se assemelha com o crescimento de Santa Catarina. Mas no período de 1991-2000, esta tendência se inverte, tendo a microrregião de São Miguel D'Oeste crescido uma taxa negativa de 1,91%, onde as microrregiões de Criciúma e de Canoinhas e o Estado se matem a um crescimento acima dos 20%.

5.2.2.1 População Ocupada Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina

A população ocupada urbana e rural da microrregião de Criciúma vem apresentando crescimento, de acordo com os anos analisados. Em 1970, sua população ocupada rural era maior que sua população ocupada urbana, mas isto se inverteu em dez anos, onde a população ocupada em área urbana passa a superar a quantidade de pessoas ocupadas no campo.

A microrregião de Canoinhas no ano de 1970, conforme pode ser constatado na tabela 13, possuía uma população ocupada rural maior que sua população ocupada no meio urbano. Em 1980, sua população ocupada urbana e rural quase que se igualam, atingindo 31.896 e 31.775 mil pessoas em área urbana e em área rural, respectivamente, que após este ano, se observa a tendência de aumento da população ocupada urbana e diminuição de sua população ocupada no meio rural.

Ao inverso do apresentado nas outras microrregiões, a microrregião de São Miguel D'Oeste, ostenta em todos os anos analisados sua população ocupada rural maior que sua população ocupada urbana, seguindo a tendência de sua PEA. No ano de 1970, 35.952 mil pessoas eram classificadas como ocupadas no meio rural, enquanto que na área urbana eram apenas 6.669 mil pessoas ocupadas.

No decorrer dos anos, conforme tabela 12, a microrregião de São Miguel D'Oeste passa a possuir em área rural 55.962 mil pessoas ocupadas e no meio urbano 38.263 mil pessoas, indicando uma tendência de crescimento de pessoas ocupadas em área urbana em todos os anos analisados e também de suas população ocupada rural, exceto de 1991 para o ano de 2000, onde sua população ocupada rural obteve redução em seu crescimento negativa de 16,65% de um ano para o outro, em nove anos.

Tabela 12 – População Ocupada Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina

| Microrregião | 1970 | | 1980 | | 1991 | | 2000 | |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|-----------|---------|-----------|---------|
| | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural |
| Criciúma | 16.908 | 18.200 | 49.241 | 19.858 | 81.797 | 23.556 | 111.626 | 24.148 |
| Canoinhas | 16.757 | 32.158 | 31.896 | 31.775 | 45.732 | 33.352 | 55.045 | 39.856 |
| São Miguel D'Oeste | 6.669 | 35.952 | 19.211 | 51.755 | 28.918 | 67.137 | 38.263 | 55.962 |
| Santa Catarina | 355.104 | 512.205 | 804.266 | 526.536 | 1.302.675 | 594.746 | 1.831.589 | 575.087 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A microrregião que mais acentuou crescimento no ano de 70 e 80 de sua população urbana foi a de Criciúma com 191,23%, mas também se destaca com um crescimento de 188,06% a microrregião de São Miguel D'Oeste, as quais ficam acima da taxa exercida pelo o Estado. A microrregião de Canoinhas também apresentou uma taxa de crescimento relevante, com 90,34%, mas esta ficou abaixo da indicada por Santa Catarina.

No período posterior (80 e 91), a microrregião de Criciúma indica uma taxa de crescimento da população urbana, menor que a do estado, ficando com 66,12%, enquanto que a de SC obteve 61,97% de sua população ocupada em área urbana. O que não se identifica nos anos de 1991 e 2000, onde todas as microrregiões crescem a uma taxa inferior a da apresentada pelo Estado, mas com menor crescimento, a microrregião Canoinhas.

As microrregiões aqui estudadas exibem um de crescimento positivo de sua população ocupada em área urbana em todos os anos analisados, porém a uma ordem decrescente.

Tabela 13 – Taxa de Crescimento da população urbana e rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – em %

| Microrregião | 1970 -1980 | | 1980-1991 | | 1991-2000 | |
|---------------------------|------------|-------|-----------|-------|-----------|--------|
| | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural |
| Criciúma | 191,23 | 9,11 | 66,12 | 18,62 | 36,47 | 2,51 |
| Canoinhas | 90,34 | -1,19 | 43,38 | 4,96 | 20,36 | 19,50 |
| São Miguel D'Oeste | 188,06 | 43,96 | 50,53 | 29,72 | 32,32 | -16,65 |
| Santa Catarina | 126,49 | 2,80 | 61,97 | 12,95 | 40,60 | -3,31 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

A população rural ostenta um crescimento diferenciado da tendência da população ocupada urbana. Do ano 1970 para 1980, em dez anos as microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste apresentaram uma elevação em sua população, maior que a de SC, porém a segunda microrregião atingiu uma taxa de crescimento muito maior que a do Estado, que foram de 43,96% e 2,80%, na devida ordem. Enquanto que a microrregião de Canoinhas obteve uma taxa negativa de 1,16%.

Já nos anos de 80 e 91 (em onze anos) as microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste indicam um crescimento maior que o obtido por SC, já a microrregião de Canoinhas ainda se matem a um crescimento inferior a do Estado, mas agora, de ordem positiva de sua população ocupada em área rural.

A microrregião de Canoinhas se destaca com sua taxa de crescimento de sua população ocupada nos anos de 1991 e 2000, que em nove anos, supera a taxa do Estado, que neste período apresentou-se negativa a uma ordem de 3,31%, enquanto que a microrregião de Canoinhas cresceu a uma taxa de 19,50%, a maior entre as demais microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, neste mesmo período.

As microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste tiveram um comportamento diferenciado em suas taxas de crescimento de 1991 e 2000, onde a primeira obteve uma taxa de 2,51%, maior que a do Estado; e a segunda um crescimento negativo de 16,65%, bem abaixo da apresentada por SC. Vale lembrar que neste mesmo período a PEA rural de todas as microrregiões também obtiveram redução.

5.3.3 Empregados segundo os Setores Econômicos das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e de São Miguel D'Oeste e do Estado de Santa Catarina

No ano de 2000 o Estado de Santa Catarina contava com um total de 1.077.929 milhões de trabalhadores empregados, sendo que as microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, correspondiam a 5,44%, 2,43%, e 1,45%, respectivamente, deste total.

Conforme pode ser evidenciado nas tabelas relacionadas nesta seção, o setor que mais possui empregado nas microrregiões, como também no Estado, é a indústria de transformação, visto que, em maior porcentagem na microrregião de Canoinhas.

Na microrregião de São Miguel D'Oeste, Canoinhas e de Criciúma, observa-se que os setores que mais empregam, após a indústria de transformação, são os setores de serviços e comércio, sendo que, concentra-se maior em porcentagem de empregados do na microrregião de São Miguel D'Oeste.

Observa-se que nos três setores que mais possuem empregados se apresentam em proporções semelhantes na microrregião de São Miguel D'Oeste, com 29,40% de empregados na indústria de transformação, com 28,39% em serviços e com 21,55% no comércio.

Tabela 14 – Porcentagem de empregados por Setores Econômicos na microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e do Estado de Santa Catarina no ano de 2000

| Microrregião | Setores Econômicos | | | | | | | Total |
|-----------------------|--------------------|----------------------------|------------------|----------|----------|--------------|---------|-------|
| | Extrativa mineral | Indústria de Transformação | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros* | |
| Criciúma | 5,69 | 38,49 | 4,19 | 17,40 | 27,04 | 1,94 | 5,24 | 100 |
| Canoinhas | 0,71 | 39,65 | 2,72 | 19,32 | 22,95 | 7,06 | 7,58 | 100 |
| São Miguel D'Oeste | 0,16 | 29,40 | 2,07 | 21,55 | 28,39 | 3,15 | 15,29 | 100 |
| <i>Santa Catarina</i> | 0,53 | 34,45 | 3,48 | 16,86 | 26,67 | 2,77 | 15,25 | 100 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Elaboração da autora

* Neste item estão incluídos outros setores, como: serviços industriais de utilidade pública e de administração pública.

Pode-se observar a participação da indústria de extração mineral e de construção civil na microrregião de Criciúma, a qual se destaca perante as demais regiões estudadas com maior porcentagem de empregado, o que equivalem a 3.341 e 2.459 mil empregados, na respectiva seqüência.

A agropecuária emprega mais pessoas na microrregião de Canoinhas do que nas demais microrregiões e no Estado, com uma porcentagem de 7,06% do total de empregados nesta microrregião, que equivale a 1.854 trabalhadores empregados.

No ano de 2002 as microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste obtiveram maior evolução 21,99% e de 21,89% no número total de empregados, passando ter em seu mercado de trabalho 71.583 e 20.309 mil pessoas empregadas. A microrregião de Canoinhas cresceu a uma taxa de 15,48%, atingindo um total de 30.319 mil empregados. Santa Catarina apresentou a menor taxa de crescimento em relação a microrregiões, a qual foi 14,63%.

A microrregião de Criciúma, mesmo tendo atingido um maior crescimento, este não se deu em caráter equitativo entre os setores econômicos. Do ano de 2000 a 2002 os setores de extração mineral, serviços e agropecuário foram os que mais reduziram a porcentagem de empregados em relação ao total de pessoas empregadas nesta microrregião, diretamente influenciados pelo aumento da proporção de empregados em outros setores.

Tabela 15 – Porcentagem de empregados por setores econômicos na microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste e do Estado de Santa Catarina no ano de 2002

| Microrregião | Setores Econômicos | | | | | | | Total |
|-----------------------|--------------------|----------------------------|------------------|----------|----------|--------------|---------|-------|
| | Extrativa mineral | Indústria de Transformação | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros* | |
| Criciúma | 3,95 | 38,48 | 4,79 | 17,16 | 24,14 | 2,64 | 8,85 | 100 |
| Canoinhas | 0,28 | 41,12 | 2,28 | 18,13 | 18,97 | 6,13 | 13,08 | 100 |
| São Miguel D’Oeste | 0,23 | 33,88 | 2,11 | 22,09 | 20,11 | 3,68 | 17,90 | 100 |
| <i>Santa Catarina</i> | 0,42 | 33,71 | 3,46 | 17,32 | 26,47 | 2,92 | 15,68 | 100 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Elaboração da autora

* Neste item estão incluídos outros setores, como: serviços industriais de utilidade pública e de administração pública.

Na microrregião de Canoinhas o único setor que aumentou sua proporção de empregados em relação ao total de indivíduos com emprego nesta microrregião no ano de 2002, foi o setor da indústria de transformação, a qual passou a corresponder a 41,12% neste ano. O aumento de emprego em outros setores afetou a redução nos demais setores relacionados na tabela 15

Por outro lado, a microrregião de São Miguel D’Oeste apresentou redução na quantidade de empregados apenas no setor de serviços, a uma taxa de 29,16%. Os quais foram tranquilamente supridos pelos setores relacionados nesta seção.

Do ano de 2002 para o ano de 2004 a microrregião de São Miguel D’Oeste se destaca com a maior evolução em seu número de empregados, a uma taxa de crescimento de 23,66%, obtendo no ano de 2004 um total de 25.114 mil pessoas empregadas. Enquanto que o Estado tingiu um crescimento de apenas 13,81%.

Tabela 16 – Porcentagem de empregados por setores econômicos na microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste e do Estado de Santa Catarina no ano de 2004

| Microrregião | Setores Econômicos | | | | | | | Total |
|-----------------------|--------------------|----------------------------|------------------|----------|----------|--------------|---------|-------|
| | Extrativa mineral | Indústria de Transformação | Construção Civil | Comércio | Serviços | Agropecuária | Outros* | |
| Criciúma | 4,52 | 39,50 | 3,90 | 18,30 | 22,97 | 2,52 | 8,29 | 100 |
| Canoinhas | 0,31 | 40,77 | 2,25 | 20,52 | 18,94 | 5,86 | 11,35 | 100 |
| São Miguel D’Oeste | 0,10 | 39,20 | 2,11 | 21,74 | 18,06 | 4,04 | 14,74 | 100 |
| <i>Santa Catarina</i> | 0,46 | 33,99 | 3,12 | 18,39 | 26,22 | 3,15 | 14,67 | 100 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Elaboração da autora

* Neste item estão incluídos outros setores, como: serviços industriais de utilidade pública e de administração pública.

Diferentemente da microrregião de São Miguel D'Oeste, as microrregiões de Criciúma e de Canoinhas apresentaram um crescimento no ano de 2002 para o ano de 2004, menor do que o atingido por SC, as quais obtiveram uma evolução de 11,94% e 10,12%, respectivamente. Com isso, passaram a ter no ano 2004 um total de pessoas empregadas de 80.128 mil para a microrregião de Criciúma e de 33.387 mil para a microrregião de Canoinhas.

Na microrregião de São Miguel D'Oeste apenas o setor de extração mineral, serviço e de comércio (como também outros não relacionados) apresentaram diminuição em sua proporção de empregados. O setor de construção civil não indicou alteração em sua porcentagem de empregados em relação ao ano de 2002, mas isso não significa que houve mais pessoas foram contratadas, pelo contrário, a quantidade de empregados passou de 428 no ano de 2002 para 529 no ano de 2004.

Os setores de construção civil, serviços e o agropecuário apresentam-se em menor proporção no ano de 2004, onde os setores do comércio e da indústria de transformação obtiveram aumento, como também, a recuperação no número de empregados no setor de extração mineral em relação ao ano anterior analisado.

O setor de serviços, que apresentou diminuição em sua proporção de empregados nas microrregiões de Criciúma e São Miguel D'Oeste, sofreu redução também na microrregião de Canoinhas. Esta microrregião obteve menor porcentagem de empregados no setor da indústria de transformação, construção civil, serviços, agropecuário e outros, no ano de 2004 em relação com o ano de 2002. Onde os setores de extração mineral e do comércio atingem maiores proporções.

5.3.4 Taxa de Desemprego das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina

Como visto na seção anterior, o número de empregados vem aumentando, mas este mesmo fenômeno vem acontecendo na taxa de desemprego das microrregiões e do Estado de Santa Catarina.

A taxa de desemprego da microrregião de Criciúma vem aumentando no decorrer do período analisado, como consta na tabela 17 Esta taxa teve redução no ano de 1980, em relação ao ano anterior, mas nos anos de 91 e 2000 esta taxa aumentou, portanto existem

mais pessoas economicamente ativas não ocupadas em relação ao ano de 1991 para o ano de 2000, apresentando a maior taxa de desemprego entre as demais microrregiões.

Tabela 17– Taxa de Desemprego das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000 – em %

| Microrregião | Taxa de Desemprego | | | |
|---------------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 3,67 | 2,07 | 5,14 | 11,27 |
| Canoinhas | 0,94 | 1,42 | 5,05 | 10,77 |
| São Miguel D'Oeste | 0,21 | 0,59 | 1,11 | 5,32 |
| Santa Catarina | 1,69 | 1,87 | 4,02 | 10,28 |

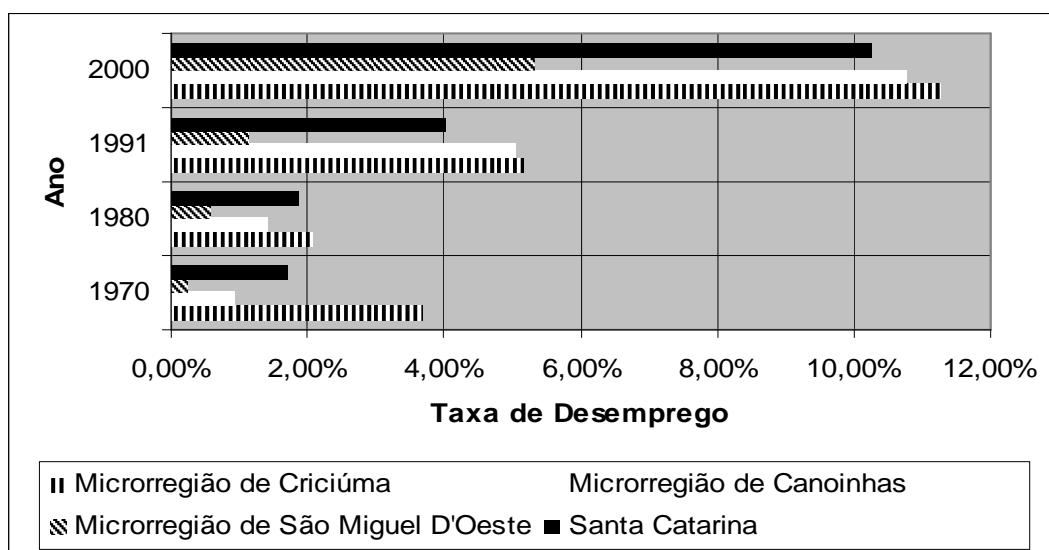
Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Cálculos da autora¹⁶

A microrregião de Canoinhas apresenta uma taxa de desemprego crescente durante todos os anos analisados, onde possuía em 1970 uma taxa de 0,94%, passa para o ano 2000 com uma taxa de 10,77%. Apresentando-se em segundo lugar como a microrregião com mais alta taxa de desemprego, dentre as microrregiões aqui analisadas, mas no ano de 1970 de 1980, apresentava uma taxa de desemprego inferior a do Estado que era de 1,69% e de 1,87%, respectivamente.

A menor taxa de desemprego é apresentada na microrregião de São Miguel D'Oeste, que aumenta no decorrer dos anos, mas se mantém inferior à taxa de desemprego apresentada pelas microrregiões de Canoinhas e de Criciúma, e se comporta a um nível bem abaixo da taxa de desemprego adquirida pelo Estado.

¹⁶ Cálculos efetuados apartir de dados contidos nas tabelas 4 e 8.

Figura 23 – Taxa de Desemprego das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, dos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Cálculos da autora

Conforme ilustrado no gráfico da figura 23, a taxa de desemprego de Santa Catarina possui diferentes posições em relação à taxa obtida por cada um das microrregiões. No ano de 1970 a taxa de desemprego do Estado atingiu 59,75%, enquanto que as microrregiões ficaram abaixo de 4%. Após dez anos esta discrepância se acentua, onde as taxas das microrregiões ficaram abaixo de 3%, e o Estado, mesmo diminuindo sua taxa, atingindo 40,70%. Onde acontece a mesma tendência nos anos de 1991 e 2000, onde a taxa de desemprego das microrregiões aumenta e a taxa de desemprego de Santa Catarina diminui, mas mesmo assim, a taxa de desemprego do Estado fica bem acima das apresentadas pelas microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste.

5.3.4.1 Taxa de Desemprego Urbana e Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste

Em 1970 a taxa de desemprego urbana que se destaca entre as microrregiões constantes neste estudo, é a taxa de 4,66% pertencente às microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, a qual supera a taxa de desemprego do Estado que foi de 2,93%, ficando a microrregião de Canoinhas com uma taxa de desemprego em área urbana, de 2,06%

A taxa de desemprego rural, neste ano de 1970, é maior na microrregião de Criciúma que supera a de Santa Catarina, a qual ficou em 3,03%. As demais microrregiões ficam abaixo da taxa de desemprego rural de 0,82% apresentada pelo Estado.

No ano de 80 a taxa de desemprego urbana da microrregião de Criciúma foi de 2,22%, que ainda se matem superior a da taxa do Estado. A taxa de desemprego urbana para a microrregião de São Miguel D'Oeste foi de 15,54%, a qual obteve grande aumento e resultando bem acima das taxas apresentadas pelas microrregiões e de Santa Catarina.

A microrregião de Criciúma atingiu uma taxa de desemprego no meio rural em 1980 de 1,72%, enquanto que a microrregião de Canoinhas ficou em 0,71%, de 0,43% na microrregião de São Miguel D'Oeste, e a taxa apresentada pelo Estado que ficou em 1,40%.

Tabela 18 – Taxa de Desemprego Urbana e Rural das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – em %

| Microrregião | 1970 | | 1980 | | 1991 | | 2000 | |
|---------------------------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|
| | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural |
| Criciúma | 4,36 | 3,03 | 2,22 | 1,72 | 5,36 | 4,37 | 12,05 | 7,48 |
| Canoinhas | 2,06 | 0,35 | 2,11 | 0,71 | 6,00 | 3,71 | 14,28 | 5,43 |
| São Miguel D'Oeste | 4,36 | 0,14 | 15,54 | 0,43 | 12,48 | 0,44 | 22,59 | 1,66 |
| Santa Catarina | 2,93 | 0,82 | 2,18 | 1,40 | 4,78 | 2,30 | 12,10 | 3,94 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Cálculos da autora¹⁷

No ano de 1991 a microrregião de São Miguel D'Oeste adquiriu uma taxa de desemprego urbana menor que a do ano de 1980, a qual foi de 12,48%, que ainda ficou num patamar bem acima da taxa de desemprego de Santa Catarina, que foi de 4,78%. As microrregiões de Criciúma e Canoinhas apresentaram aumento em suas taxas, que atingiram 5,36% e 6%, respectivamente, passando a superar a taxa de desemprego do estado em área urbana.

A taxa de desemprego no meio rural em 1991 na microrregião de São Miguel D'Oeste aumenta em 0,01% em relação ao ano anterior analisado, resultando-se em 0,44%, apresentando uma taxa inferior a do Estado, que foi de 2,30%. Nas microrregiões de Criciúma e de Canoinhas a taxa de desemprego no meio rural ficou acima da taxa de Santa Catarina, com 4,37% e de 3,71%, as quais aumentaram em relação há onze anos atrás.

¹⁷ Cálculos efetuados apartir de dados contidos nas tabelas 6 e 10.

Em 2000 a microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta a maior taxa de desemprego no meio urbano de todos os anos analisados como também de todas as microrregiões e do Estado, atingindo uma taxa de 22,59% de pessoas desempregadas. Neste mesmo ano a microrregião de Canoinhas também eleva sua taxa de desemprego urbana em relação ao ano anterior analisado, ficando também acima da taxa de desemprego de Santa Catarina, que foi de 12,10%. A microrregião de Criciúma apresenta pela primeira vez, de acordo com a tabela 13, uma taxa de desemprego urbana abaixo da apresentada pelo Estado, a qual foi de 12,05%.

A taxa de desemprego rural de Santa Catarina atingiu 3,94% no ano de 2000, onde as microrregiões de Criciúma e Canoinhas se mantiveram acima desta taxa, com 7,48% e de 5,43%, respectivamente, com um percentual ainda maior que no ano de 1991.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou uma taxa de desemprego crescente de um ano para o outro, em onze anos, a qual se manteve abaixo da taxa apresentada por Santa Catarina, onde atingiu 1,66% no ano de 2000, menor taxa de desemprego em área rural entre o Estado e as demais microrregiões.

CAPÍTULO 6 – ASPECTOS ECONÔMICOS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’ OESTE

Apesar de o PIB possuir uma série de limitações para se avaliar o desenvolvimento econômico, como já relacionados neste estudo, ele ainda é usado juntamente com outros indicadores de desenvolvimento econômico, podendo resultar em uma melhor maneira de mensurar a qualidade de vida da população.

Este capítulo tem como foco demonstrar o PIB *per capita* e o PIB de acordo com setores econômicos das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste e posteriormente analisar sua concentração de renda, mediante o índice de Gini.

6.1 Produto Interno Bruto *per capita*

O PIB *per capita* é um importante indicador de desenvolvimento econômico de um país. Neste caso será utilizado a PIB *per capita* por microrregiões, os quais estão demonstrados na seção a seguir.

6.1.1 PIB *per capita* da Microrregião de Criciúma

No ano de 1998 a microrregião de Criciúma apresentou um PIB *per capita*, no valor de R\$ 11.481,00, sendo que o município que mais favoreceu para este resultado foi Treviso com R\$ 19.989,00 e o menor, com um PIB *per capita* de R\$ 5.437,00, apresentado pelo município de Lauro Müller, como especificado na tabela 19

Esta microrregião, após ter reduzido seu PIB *per capita* de 1998 para 1999, no ano de 2000 consegue obter aumento, passando a ter um PIB *per capita* de R\$ 13.030,00. Neste ano, seu PIB *per capita* variou a um valor inferior de R\$ 6.259,00 (Lauro Muller) até maior PIB *per capita* que neste ano, foi obtido pela cidade de Treviso, onde atingiu R\$ 23.715,00.

Tabela 19 PIB *per capita* do município da microrregião de Criciúma do período de 1998 a 2003 (R\$ milhões)

| Municípios | PIB <i>per capita</i> | | | | | |
|---------------------------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Cocal do Sul | 15.826 | 12.521 | 12.387 | 13.325 | 14.011 | 15.054 |
| Criciúma | 9.286 | 8.740 | 9.989 | 9.932 | 9.811 | 9.101 |
| Forquilha | 11.389 | 10.734 | 13.494 | 13.638 | 12.906 | 15.203 |
| Içara | 7.302 | 7.112 | 8.494 | 7.907 | 8.036 | 8.286 |
| Lauro Muller | 5.437 | 5.024 | 6.259 | 6.727 | 6.533 | 6.468 |
| Morro da Fumaça | 12.033 | 11.554 | 12.832 | 12.648 | 12.671 | 13.659 |
| Nova Veneza | 15.224 | 15.812 | 17.714 | 19.529 | 19.735 | 24.799 |
| Siderópolis | 7.128 | 9.569 | 12.633 | 12.356 | 12.219 | 11.325 |
| Treviso | 19.989 | 17.973 | 23.715 | 19.092 | 19.591 | 19.675 |
| Urussanga | 11.195 | 10.364 | 12.782 | 12.403 | 12.059 | 11.753 |
| Microrregião de Criciúma | 11.481 | 10.940 | 13.030 | 12.756 | 12.757 | 13.532 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB *per capita* estão deflacionados pelo deflator implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

De acordo com a tabela 20, no ano de 2001 o maior PIB *per capita* entre os municípios da microrregião de Criciúma passa a ser da cidade de Nova Veneza, a um valor de R\$ 19.529,00 e os menores valores são relacionados aos municípios de Lauro Muller (R\$ 6.727,00), Içara (R\$ 7.907,00) e de Criciúma (R\$ 9.932,00), visto que os outros municípios atingiram um PIB *per capita* superior a 12.000 mil. Em relação ao na de 2000, o PIB *per capita* de 2002 se diminuiu, principalmente influenciado pela redução do PIB *per capita* de Treviso.

Nos anos de 2001 e 2002, o PIB *per capita* da microrregião permaneceu quase que constante. No ano de 2003, seu PIB *per capita* da microrregião sofre elevação, principalmente em virtude do município de Nova Veneza, que no ano de 2002 tinha um PIB *per capita* R\$ 19.735,00 e passa a ter no ano seguinte R\$ 24.799,00 e pelo município de Forquilha que aumenta seu PIB *per capita* de R\$ 12.906,00 para R\$ 15.203,00.

Durante o período analisado os municípios que tiveram maior evolução no PIB *per capita* foram Nova Veneza, com uma taxa de crescimento de 62,89% e o município de Siderópolis com 58,87%. Sendo que somente nesta microrregião alguns municípios apresentaram taxa de crescimento negativo, os quais foram Cocal do Sul (4,88%), Criciúma (1,99%) e Treviso (1,57%).

6.1.2 PIB *per capita* da Microrregião de Canoinhas

Como pode ser avaliado na tabela 20 o maior PIB *per capita* da microrregião de Canoinhas se concentra no município de Três Barras e seu menor PIB *per capita* na cidade de Porto União, exceto no ano de 2000. Observa-se também, que o PIB *per capita* desta microrregião se eleva durante o período analisado.

Tabela 20– PIB *per capita* dos municípios da microrregião de Canoinhas do período de 1998 a 2003 (R\$ milhões)

| Municípios | PIB <i>per capita</i> | | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Bela Vista do Toldo | 5.559 | 4.899 | 6.849 | 7.445 | 8.950 | 10.831 |
| Canoinhas | 7.577 | 7.619 | 8.484 | 8.444 | 8.794 | 9.192 |
| Irineópolis | 5.634 | 6.469 | 7.570 | 7.481 | 9.262 | 11.198 |
| Itaiópolis | 7.171 | 7.100 | 9.001 | 9.612 | 9.046 | 9.936 |
| Mafra | 7.975 | 8.283 | 9.749 | 10.034 | 10.493 | 11.094 |
| Major Vieira | 5.429 | 5.542 | 6.734 | 6.595 | 9.765 | 11.518 |
| Monte Castelo | 5.113 | 5.309 | 4.559 | 4.672 | 4.995 | 5.672 |
| Papanduva | 6.404 | 6.354 | 6.988 | 7.705 | 8.701 | 9.665 |
| Porto União | 4.350 | 4.315 | 4.995 | 4.342 | 4.286 | 4.779 |
| Santa Terezinha | 6.554 | 6.656 | 6.733 | 5.821 | 7.338 | 8.024 |
| Timbó Grande | 5.869 | 5.458 | 14.953 | 11.661 | 10.001 | 11.843 |
| Três Barras | 10.430 | 11.070 | 14.293 | 14.903 | 15.399 | 17.062 |
| Microrregião de Canoinhas | 6.505 | 6.590 | 8.409 | 8.226 | 8.919 | 10.068 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB *per capita* estão deflacionados pelo deflator implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

No ano de 1998 a microrregião atingiu um PIB *per capita* de R\$ 6.505,00, o qual variou entre R\$ 10.430,00 e R\$ 4.350,00. Em 1990, o PIB *per capita* da microrregião de Canoinhas sofre uma evolução de 11,95% em relação ao ano de 1998, compensado por um maior aumento no PIB *per capita* de alguns municípios, mesmo visto que em outros o PIB *per capita* se reduziu em relação ao ano anterior.

O aumento no PIB *per capita* desta microrregião é proporcionado pelo valor de R\$ 14.953,00 o qual foi obtido pela cidade de Timbó Grande no ano de 2000, que no ano anterior tinha atingido apenas R\$ 5.458,00. Com isso, esta microrregião passa a obter um

PIB *per capita* de R\$ 8.409,00, com variação de valor entre o PIB *per capita* de Timbó Grande e de Monte Castelo (R\$ 4.559,00).

Em 2001, a cidade que obteve o maior PIB *per capita* no ano anterior não consegue matê-lo. Visto que o mesmo ocorre nos outros seis municípios, reduzindo o PIB *per capita* municipal e consequentemente afeta a redução do PIB *per capita* da microrregião, o qual não é compensado pelo aumento dos demais municípios que atingiram aumento.

Nos anos seguintes, 2002 e 2003, a microrregião obtém aumento em seu PIB *per capita*, passando de R\$ 8.919,00 para R\$ 10.068,00, respectivamente. O qual variou no último ano de R\$ 17.062,00 a R\$ 4.779,00, em decorrência do PIB *per capita* dos municípios de Três Barras e de Porto União.

Em todo o período analisado, os municípios que mais contribuíram para a formação do PIB *per capita* da microrregião de Canoinhas foram Três Barras, Timbó e Mafra, ou seja, estes municípios obtiveram os maiores PIB *per capita* entre os anos de 1998 a 2003. Sendo que os municípios que obtiveram maior taxa de crescimento, neste período, foram Major Vieira (112,16%) e Timbó Grande (101,79%).

6.1.3 PIB *per capita* da Microrregião de São Miguel D'Oeste

O PIB *per capita* da microrregião de São Miguel D'Oeste obteve aumentos e reduções no decorrer dos anos 1998 e 2003, conforme discriminado na tabela 21. No ano de 1998 o PIB *per capita* se apresentou a um valor de R\$ 6.725,00, o qual variou entre R\$ 13.518,00 (Itairanga) e R\$ 4.143,00 (Bandeirante).

Em 1999, mesmo a maioria dos municípios enquadrados nesta microrregião terem aumentado seu PIB *per capita*, a microrregião de São Miguel D'Oeste não conseguiu manter o nível deste indicador em relação o ano anterior, onde obteve neste ano um valor de R\$ 6.707,00. Isto foi proporcionado pela redução no PIB *per capita* de Guarujá do Sul, Itapiranga, Mondaí, Riqueza, São João do Oeste e de São Miguel D'Oeste.

Em 2001 o município de Itapiranga se destaca, como nos anos anteriores, com o maior PIB *per capita* municipal no valor de R\$ 21.998,00, sendo que o PIB *per capita* municipal que mais se aproxima é de R\$ 13.476,00, da cidade de São João do Oeste. Neste mesmo ano a microrregião apresentou um PIB *per capita* de R\$ 8.532,00, o qual obteve aumento em relação ao ano anterior.

Tabela 21– PIB *per capita* dos municípios da microrregião de São Miguel D'Oeste, do período de 1998 a 2003 (R\$ milhões)

| Municípios | PIB <i>per capita</i> | | | | | |
|---|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Anchieta | 5.528 | 5.966 | 7.005 | 6.693 | 6.836 | 8.140 |
| Bandeirante | 4.143 | 4.336 | 5.129 | 5.054 | 4.967 | 6.811 |
| Barra Bonita | 5.898 | 6.285 | 7.288 | 6.950 | 6.296 | 8.328 |
| Belmonte | 5.686 | 5.924 | 7.016 | 6.365 | 6.253 | 9.101 |
| Descanso | 6.630 | 6.716 | 8.192 | 8.511 | 8.341 | 10.183 |
| Dionísio Cerqueira | 4.933 | 4.763 | 5.096 | 5.280 | 5.035 | 5.403 |
| Guaraciaba | 6.351 | 7.106 | 7.375 | 8.112 | 7.201 | 8.370 |
| Guarujá do Sul | 8.084 | 6.638 | 7.392 | 7.397 | 7.655 | 8.392 |
| Iporã do Oeste | 6.478 | 6.670 | 8.458 | 9.422 | 9.408 | 11.187 |
| Itapiranga | 13.518 | 12.765 | 16.880 | 21.998 | 21.052 | 24.414 |
| Mondaí | 7.648 | 6.997 | 11.137 | 10.618 | 10.108 | 11.970 |
| Palma Sola | 6.030 | 6.462 | 7.373 | 6.840 | 7.699 | 9.564 |
| Paraíso | 5.670 | 5.786 | 6.737 | 6.501 | 6.620 | 7.890 |
| Princesa | 6.302 | 6.631 | 7.340 | 7.344 | 6.439 | 6.971 |
| Riqueza | 5.471 | 5.369 | 6.481 | 6.667 | 6.585 | 8.070 |
| Romelândia | 4.625 | 4.846 | 5.935 | 5.968 | 6.066 | 6.997 |
| Santa Helena | 5.844 | 6.347 | 7.833 | 8.243 | 8.347 | 9.385 |
| São João do Oeste | 8.502 | 7.829 | 11.033 | 13.476 | 11.971 | 14.032 |
| São José do Cedro | 7.203 | 7.770 | 8.547 | 8.991 | 8.230 | 9.687 |
| São Miguel d'oeste | 9.339 | 8.260 | 9.301 | 9.288 | 10.065 | 11.428 |
| Tunápolis | 7.350 | 7.388 | 9.701 | 9.462 | 11.144 | 12.101 |
| Microrregião de São Miguel D'Oeste | 6.725 | 6.707 | 8.155 | 8.532 | 8.396 | 9.925 |

Fonte dos dados periódicos: SPG/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB *per capita* estão deflacionados pelo deflator implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

A microrregião de São Miguel D'Oeste reduziu seu PIB *per capita* em 1,06% entre os anos 2001 e 2002, onde variou entre o PIB *per capita* do município de Itapiranga, no

valor de R\$ 21.052,00 e entre o município com menor PIB *per capita* que foi de R\$ 4.967,00, apresentado por Bandeirante.

Os municípios de Belmonte (45,55%), Bandeirante (37,11%) e Barra Bonita (32,26%) foram os que obtiveram maior evolução em seu PIB *per capita* do ano de 2002 para o ano de 2003, proporcionado a microrregião de São Miguel D'Oeste o aumento de seu PIB *per capita*, o qual apresentou o valor de R\$ 9.925,00 no ano de 2003. Sendo que durante todo o período analisado, se destacaram a evolução do PIB *per capita* da cidade de Iporã do Oeste com uma taxa de crescimento de 72,68% e de 80,60% para o município de Itapiranga.

6.1.4 Comparação do PIB per capita entre as Microrregião de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e o Estado de Santa Catarina.

Com base no gráfico da figura 24, pode-se perceber que o PIB *per capita* da microrregião de Criciúma é o maior apresentado em todo o período analisado, se evidenciando acima do atingido por Santa Catarina, o qual se mantém quase que constante em todo o período analisado.

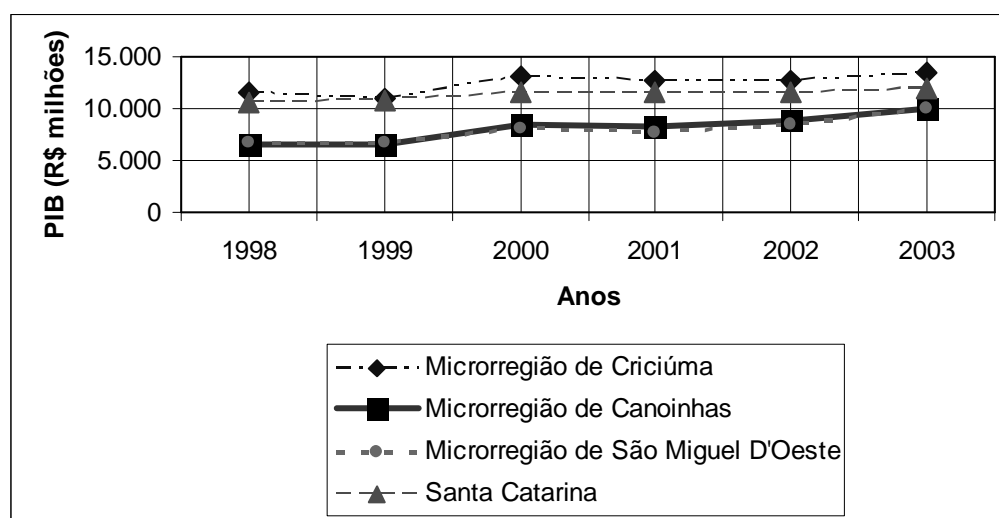
No ano de 1998, o PIB *per capita* das microrregiões obteve os seguintes valores: R\$ 11.481,00 para microrregião de Criciúma, o valor de R\$ 6.505,00 para a microrregião de Canoinhas e de R\$ 6.725,00 para a microrregião de São Miguel D'Oeste; enquanto que o Estado obteve R\$ 10.496,00. As duas últimas microrregiões citadas apresentam um PIB *per capita* abaixo do limite de SC e menor deles é indicado pela microrregião de Canoinhas.

A microrregião de Criciúma e a microrregião de São Miguel D'Oeste reduziram seu PIB *per capita* a 4,71% e de 0,27%, respectivamente, entre 1998 e 1999, mas não alteraram seu patamar em relação a microrregião de Canoinhas, que mesmo atingindo uma evolução de 1,31%, ainda se mantém com o pior indicador *per capita*. Mesmo o Estado adquirindo um taxa de variação positiva de 1,92%, do ano de 98 a 99, não conseguiu atingir o nível do PIB *per capita* da microrregião de Criciúma, como pode ser observado na figura 24.

No ano de 1999 as microrregiões de Canoinhas e de São Miguel do Oeste apresentaram maior proximidade em seu PIB *per capita*, onde o mesmo ocorreu com a microrregião de Criciúma e o Estado de Santa Catarina.

O PIB *per capita* no ano de 1991 para o ano de 2000 se elevou em todas as regiões, que conforme a figura 25 foi o período em que a taxa de crescimento mais se acentuou. A microrregião de Canoinhas passa a ultrapassar o índice da microrregião de São Miguel D'Oeste, o qual se elevou a uma taxa de 27,60% (a maior entre as microrregiões e SC), enquanto que a microrregião D'Oeste atingiu uma elevação de 21,59%.

Figura 24 – PIB per capita das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina do período de 1998 a 2003 (R\$ milhões)



Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Planejamento de Santa Catarina. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB *per capita* estão deflacionados pelo índice implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

O Estado obteve um crescimento entre os anos de 1999 e 2000, de 7,92%, menor que o apresentado pelas microrregiões. Com isso, a microrregião de Criciúma tendo atingido um aumento de 19,10% mantém-se acima do apresentado por SC.

A única alteração entre a apresentação do PIB *per capita* das microrregiões no ano de 2001, é que a microrregião de Canoinhas volta ao posto de pior indicador, a qual obtém uma redução de 2,18%, enquanto que a microrregião de São Miguel D'Oeste atingiu um crescimento de 4,62%, entre o período de 2000 e 2001, permanecendo ambas as microrregiões abaixo do apresentado pelo Estado. Neste mesmo período, mesmo a microrregião de Criciúma tendo obtido uma elevação 12,10%, ainda permanece com seu PIB *per capita* acima do indicado pelo Estado, o qual cresceu em 0,41%.

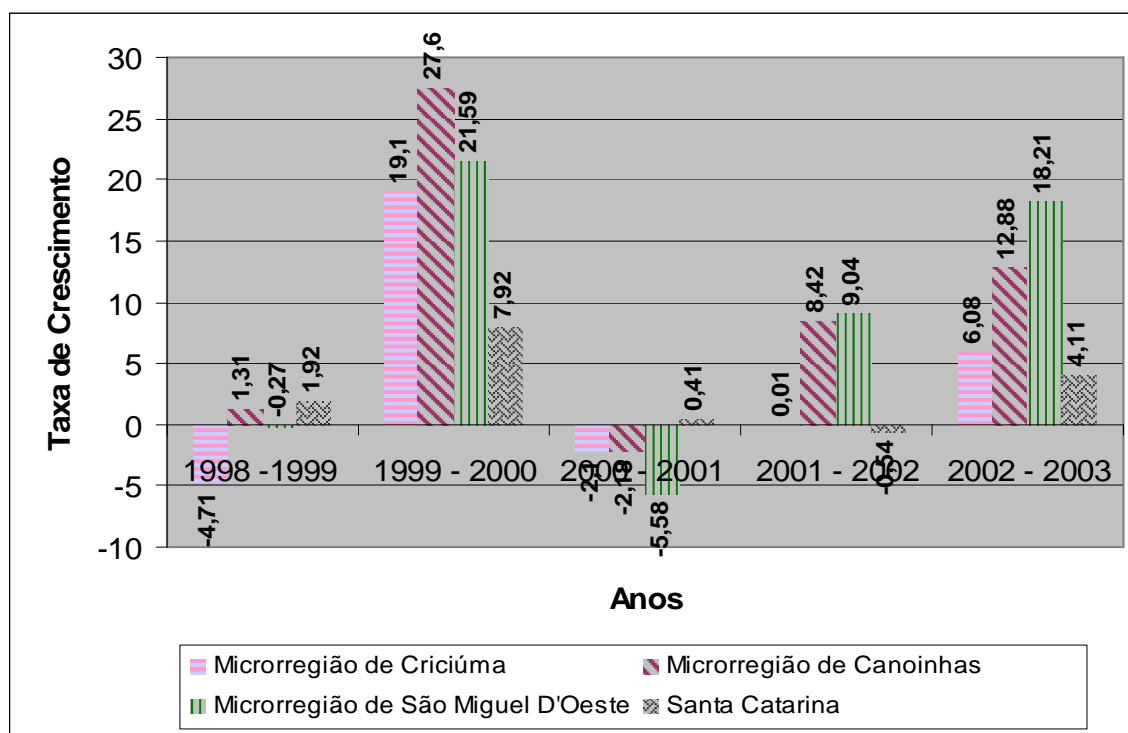
Em 2002 a microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta o pior PIB *per capita*, em virtude da taxa de crescimento do PIB *per capita* da microrregião de Canoinhas

(8,42%) ter se apresentado bem superior a seu crescimento, que se apresentou negativamente a uma ordem de 1,59% entre 2001 a 2002.

Do ano de 2001 aos 2002 a microrregião de Criciúma se mantém constante, onde obteve aumento de apenas 0,01%, se mantendo acima do PIB *per capita* adquirido pelo Estado, visto que SC obteve neste mesmo período um crescimento negativo de 0,54%.

No período compreendido entre 2002 e 2003, a microrregião que obteve o maior crescimento foi a de São Miguel D'Oeste, com 18,21%, mas mesmo assim, ainda permaneceu com o pior PIB *per capita* entre as microrregiões aqui analisadas. Neste mesmo período, a microrregião de Canoinhas elevou-se em 12,88% e a microrregião de Criciúma em 6,08%, esta última mantendo seu patamar de PIB *per capita* acima do apresentado por SC, visto que o Estado adquiriu um crescimento de 4,11%, e a microrregião de Canoinhas ainda permanecendo abaixo do indicado pelo Estado.

Figura 25 – Taxa de Crescimento do PIB per capita das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, do período de 1998 a 2003



Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Estado do Planejamento / SC. Cálculos da autora.

Como mencionado no capítulo que trata dos aspectos populacionais, neste capítulo poderia se dimensionar se houve o crescimento econômico nas microrregiões estudadas. Mas com a limitação dos dados, pode-se avaliar somente o período de 2000 a 2003, visto

que o PIB *per capita* microrregional existentes apresentam-se entre os anos de 1998 a 2003 e os dados populacionais apresentam-se de 1970, 1980, 1991, e de 2000 a 2005, sendo este último período estimado. O que não poderá ser relacionado com a taxa de desemprego, visto que esta foi disponibilizada apenas nos anos de 70, 80, 91 e 2000.

Apartir disto pode-se verificar que na microrregião de Criciúma no período de 2000 a 2003, sua taxa de crescimento populacional (4,44%) superou o aumento de seu PIB *per capita* (3,85%), não apresentando crescimento econômico neste período. Tendo a taxa de desemprego se demonstrado a 11,27% no ano de 2000, quase o dobro do ano anterior analisado. Onde este período de subdesenvolvimento pode ter se manifestado em anos anteriores a 2000.

A microrregião de Canoinhas atingiu um crescimento de 1,52% de sua população e um crescimento de 19,73% em seu PIB *per capita*, não sendo possível ser avaliada a taxa de desemprego neste período como já mencionado anteriormente, mas no ano de 2000 sua taxa de desemprego foi a maior atingida nos anos anteriores analisados.

O crescimento econômico na microrregião de São Miguel D'Oeste foi proporcionado por uma redução em sua população (2,81%) e pela evolução de seu PIB *per capita* (21,70%), conseqüentemente, obtendo o maior crescimento entre as demais microrregiões. O que também vale lembrar que mesmo tendo obtido crescimento econômico, no ano de 2000 sua taxa de desemprego também aumentou.

Como foi demonstrado na figura 24, o comportamento do PIB *per capita* das microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste seguiram uma tendência semelhante, a qual se manteve abaixo do apreseto por SC. Por outro lado, o produto interno bruto *per capita* da microrregião de Criciúma seguiu uma inclinação similar da obtida pelo Estado, mas indicando-se à um nível superior.

6.2 PIB por setores econômicos

Ao se avaliar o PIB dos setores econômicos (agropecuária, indústria e serviços), pode-se verificar o quanto cada setor contribui para a economia de cada microrregião, e conseqüentemente, qual setor se destaca, os quais serão demonstrados nas seções seguintes.

6.2.1 PIB por setores econômicos da microrregião de Criciúma

O PIB da microrregião de Criciúma se concentra primeiramente no setor industrial, posteriormente no setor de serviços e por último, no setor agropecuário, no período de 1998 a 2003, conforme a tabela 22. Esta concentração se pelas principais atividades econômicas, como: a indústria de revestimentos cerâmicos, de descartáveis plásticos, metal-mecânica, de confecção, química e de extração mineral.

O setor agropecuário nesta microrregião vem adquirindo maior proporção no decorrer dos anos de 98 a 2003, o qual cresceu 7%a.a. No primeiro ano, o PIB agropecuário equivalia a 6,74% do PIB total, passando para 7,05% no ano seguinte. No ano de 2000 obteve redução se comparado aos anos anteriores, onde atingiu uma proporção de 5,80%, onde a partir deste ano passou a apresentando aumento de ano para ano, chegando em 2003 com uma participação de 8,04% do PIB total da microrregião de Criciúma.

Tabela 22 – PIB e sua Participação segundo os Setores Econômicos na microrregião de Criciúma -1998 a 2003 (em R\$ milhões)

| Ano | PIB por Setor Econômico | | | | | | TOTAL |
|------|-------------------------|------|-----------|-------|----------|-------|--------|
| | Agropecuária | % | Indústria | % | Serviços | % | |
| 1998 | 19,13 | 6,74 | 154,77 | 54,49 | 110,11 | 38,77 | 284,01 |
| 1999 | 19,89 | 7,05 | 157,11 | 55,69 | 105,11 | 37,26 | 282,11 |
| 2000 | 19,13 | 5,80 | 197,60 | 59,94 | 112,96 | 34,26 | 329,69 |
| 2001 | 18,69 | 5,55 | 201,63 | 59,86 | 116,52 | 34,59 | 336,84 |
| 2002 | 21,72 | 6,30 | 205,66 | 59,63 | 117,50 | 34,07 | 344,88 |
| 2003 | 28,10 | 8,04 | 210,66 | 60,26 | 110,81 | 31,70 | 349,57 |

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB (valor adicionado por setores econômicos) estão deflacionados pelo índice implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

A tabela 27 demonstra que o setor industrial na microrregião de Criciúma é o predominante entre os outros setores em todo o período analisado, com uma porcentagem mantida sempre acima de 50%, porém obteve um crescimento de 5%a.a., inferior ao apresentado pelo setor agropecuário. A proporção do PIB deste setor apresentou aumento no ano de 1998 (54,49%) ao ano de 2000 (59,94%), mas se reduziu do ano 2001, onde apresentou uma participação no PIB total de 59,86% e em 2002, com uma participação de 59,63%. Em 2003 o setor industrial tem sua maior participação, equivalente a 60,26% do PIB da microrregião de Criciúma.

Pode-se perceber que o setor de serviços teve seu maior PIB concentrado no ano de 98, a uma porcentagem de 38,77% do PIB total, tendo sua participação reduzida até o ano de 2003, onde fechou esse ano com 31,70%, tendo crescido no período de 98 a 03 a uma taxa de 0,10% a.a.

Os setores econômico agropecuário e industrial obtiveram crescimento em seu PIB superior ao crescimento apresentado pelo PIB total da microrregião de Criciúma, que se elevou a uma taxa de 4% a.a., influenciado pelo baixo desempenho do setor de serviços.

A contribuição do PIB destes setores econômicos da microrregião de Criciúma para o Estado, em média durante todo o período analisado, se detém em maior participação no setor industrial com 0,49%, enquanto que o setor agropecuário obteve 0,19% e o setor de serviços com 0,37%. Evidenciando a principal atividade econômica desta microrregião, o setor industrial. Tendo esta microrregião, contribuído com 2,40% no PIB dos setores agropecuário, industrial e de serviços de Santa Catarina, a maior contribuição entre as demais microrregiões.

6.2.2 PIB por setores econômicos da microrregião de Canoinhas

A atividade econômica madeireira e papelreira de desta microrregião possui boa participação em seu valor adicionado total. Mas, como mostra a tabela 23 o setor agropecuário da microrregião de Canoinhas aumentando sua participação no PIB total desta microrregião, mas em todos os anos analisados este setor se demonstrou como o terceiro setor predominante, sendo este o setor que menos contribuiu para o PIB total da microrregião.

No ano de 98 o PIB agropecuário equivalia 24,86% do PIB total da microrregião de Canoinhas, onde conseguiu atingir um patamar acima de 30% na entrada do século XXI. Apresentou no ano de 2002 uma redução em sua participação no PIB total, mas no ano seguinte o recuperou fechado no ano de 2003 a uma participação de 35,05%, obtendo em todo período analisado uma elevação de 13% a.a. em seu PIB.

Tabela 23 – PIB e sua Participação segundo os Setores Econômicos na microrregião de Canoinhas -1998 a 2003 (em R\$ milhões)

| Ano | PIB por Setor Econômico | | | | | | TOTAL |
|------|-------------------------|-------|-----------|-------|----------|-------|--------|
| | Agropecuária | % | Indústria | % | Serviços | % | |
| 1998 | 32,21 | 24,86 | 42,74 | 32,98 | 54,64 | 42,16 | 129,59 |
| 1999 | 37,57 | 27,68 | 45,93 | 33,83 | 52,25 | 38,49 | 135,75 |
| 2000 | 48,10 | 30,26 | 56,25 | 35,39 | 54,61 | 34,35 | 158,96 |
| 2001 | 44,99 | 27,85 | 61,28 | 37,93 | 55,28 | 34,22 | 161,55 |
| 2002 | 54,20 | 31,28 | 61,44 | 35,46 | 57,62 | 33,26 | 173,26 |
| 2003 | 66,75 | 35,05 | 68,71 | 36,08 | 55,00 | 28,88 | 190,46 |

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB (valor adicionado por setores econômicos) estão deflacionados pelo índice implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

O setor industrial durante os anos 98 e 99, é caracterizado como o segundo setor que mais tem participação do PIB total da microrregião, sendo o primeiro setor o de serviços. A partir do ano de 2000 este quadro se inverte, onde o setor industrial passa a ser o mais participativo no PIB total da microrregião de Canoinhas, o qual cresceu em mesma proporção que o setor agropecuário (13% a.a.), entre os anos 1998 e 2003.

A participação no PIB total da microrregião de Canoinhas do setor de serviços vem se demonstrando em queda, onde em 98 tinha uma proporção de 42,16% no PIB total, passa a atingir no ano de 2003 uma participação de 28,88%, menor que a participação do setor agropecuário, que atingiu seu maior patamar neste mesmo ano. Este setor apresentou uma elevação de apenas 1% a.a.

Como é evidenciado na tabela 23, o PIB por setores econômicos da microrregião de Canoinhas é distribuído entre os setores sem grande concentração em único setor. O PIB desta microrregião cresce a uma taxa de 7% a.a. no período analisado, ocasionado pelo baixo crescimento do setor de serviços, visto que o crescimento apresentado pelo setor agropecuário e industrial foi maior que o crescimento pelo PIB total por estes setores.

Em média, no período analisado o maior PIB se concentra no setor da indústria, mas o que tem maior participação no PIB setorial de Santa Catarina é o PIB agropecuário, com 0,42%, visto que o PIB industrial se manteve a uma média de 0,15% e o de serviços com uma participação de 0,18%. Sendo que esta microrregião contribuiu com 1,18%, no período de 1998, no PIB setorial do Estado.

6.2.3 PIB por setores econômicos da microrregião de São Miguel D'Oeste

No PIB total da microrregião de São Miguel D'Oeste tem maior participação o PIB proveniente do setor agropecuário, que se designa na criação de bovinos (gado de corte e de leite), em suínos e na avicultura. No ano de 1998 este setor apresentou 36,91% de participação, enquanto que o setor de serviço atingiu uma porcentagem um pouco maior, que foi de 36,94%, mas nos anos seguintes o setor agropecuário passa a obter uma participação bem acima da participação do PIB do setor de serviços.

Em 2001 e no ano 2002, o PIB agropecuário apresenta a redução, indicando uma participação de 40,94% e 38,23%, respectivamente, que recupera no ano seguinte (42,99%). Este setor consegue obter o maior crescimento de seu PIB, em relação aos outros setores, o qual foi de 55% a.a.

O setor industrial tem menor relevância nesta microrregião, apresentando-se a um patamar de participação menor que 35% em todos os anos analisados, o qual cresceu a uma taxa de 8% a.a., superando o crescimento do PIB total, que foi de 5% a.a. em todo período analisado. No ano de 1998 tinha uma participação de 26,15%, o qual se reduziu no seguinte e se elevou no ano de 2000 (26,305), onde obteve também uma leve redução entre os anos de 2002 e 2003, mas conseguiu fechar o último ano com uma maior participação que no ano de 1998 e superando a participação do PIB do setor de serviços.

Tabela 24 – PIB e sua Participação segundo os Setores Econômicos na microrregião de São Miguel D'Oeste -1998 a 2003 (em R\$ milhões)

| Ano | PIB por Setor Econômico | | | | | | TOTAL |
|------|-------------------------|-------|-----------|-------|----------|-------|-------|
| | Agropecuária | % | Indústria | % | Serviços | % | |
| 1998 | 22,93 | 36,91 | 16,25 | 26,15 | 22,95 | 36,94 | 62,13 |
| 1999 | 25,34 | 40,71 | 15,40 | 24,74 | 21,51 | 34,55 | 62,25 |
| 2000 | 28,94 | 41,25 | 18,45 | 26,30 | 22,76 | 32,44 | 70,15 |
| 2001 | 30,62 | 40,94 | 21,09 | 28,20 | 23,09 | 30,87 | 74,80 |
| 2002 | 28,40 | 38,23 | 22,69 | 30,55 | 23,19 | 31,22 | 74,28 |
| 2003 | 36,56 | 42,99 | 25,78 | 30,32 | 22,70 | 26,69 | 85,04 |

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento/ SC. Cálculos da autora.

Nota: Valores do PIB (valor adicionado por setores econômicos) estão deflacionados pelo índice implícito do PIB, com base 100 no ano de 2004.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta um setor de serviços com boas atuações em relação a sua participação no PIB total, no entanto, obteve crescimento de apenas 0,20% a.a., sendo o setor que menos eleva seu PIB no período de 1998 a 2003. No

ano de 1998 apresentou uma maior participação (36,94%) do PIB total em relação aos outros setores.

A partir do ano de 99, o setor de serviços passa a ser segundo setor com maior participação no PIB total da microrregião de São Miguel D'Oeste, perdendo seu posto para o setor agropecuário, como evidenciado anteriormente. No entanto, no ano de 2003 obtém sua menor participação no PIB total desta microrregião, a uma ordem de 26,69%, ultrapassado pelo setor industrial.

No PIB destes setores em Santa Catarina, a microrregião de São Miguel D'Oeste contribuiu com 0,53%, sendo esta a menor participação comparando-a com as outras microrregiões aqui analisadas. Sendo que se deteve em maior participação no setor de agropecuário do Estado, com 0,25%, ao passo que o setor de industrial contribuiu com 0,05% e o de serviços com 0,07%.

6.2.3 Comportamento dos Setores Econômicos no Estado de Santa Catarina e sua influência do PIB setorial das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e de São Miguel D'Oeste

O comportamento das bases econômicas nas microrregiões sofre influência de fatores macroeconômicos, entre alguns fatores pode-se considerar que a alta taxa de juros, a alta carga tributária e a política cambial.

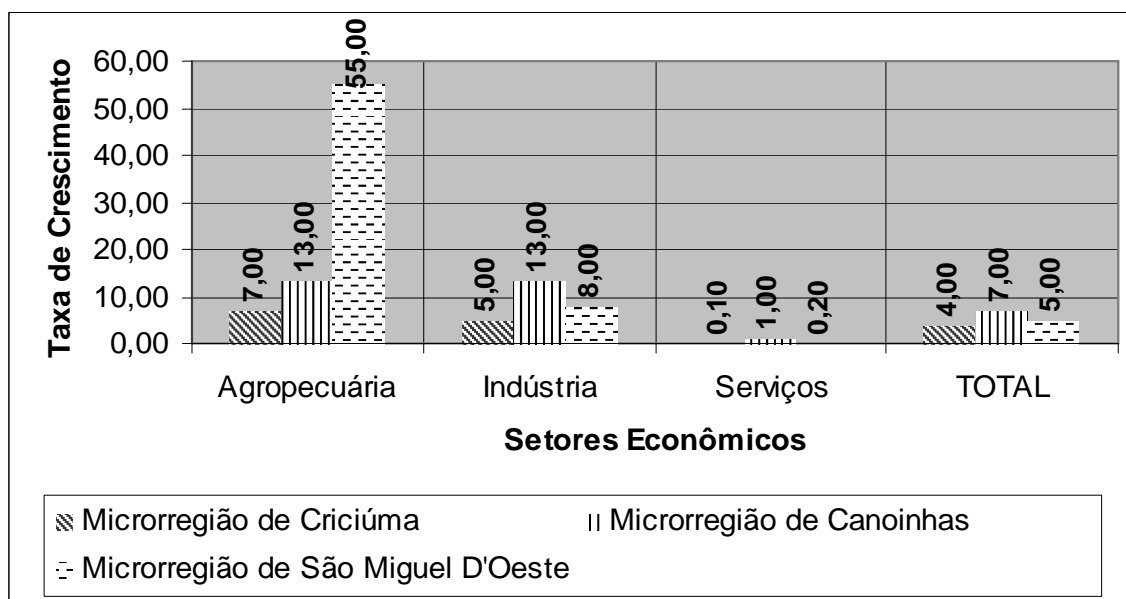
A agropecuária obteve bom desempenho em sua evolução na microrregião de São Miguel D'Oeste, a uma taxa acima de 50%, durante o período de 1998 a 2003, visto que é a principal atividade econômica nesta microrregião. Nas demais microrregiões, o crescimento do PIB agropecuário se demonstrou em melhor intensidade que nos demais setores.

De acordo com o CEPA, no cenário Estadual, em 1998, a agricultura obteve desempenho negativo em lavouras temporárias e permanentes, com ênfase no cultivo de milho, feijão e fumo, ao quais são principais produtos para a atividade econômicas das microrregiões. Esta queda foi conseqüência de condições climáticas diversas que fizeram a produção cair. Mas a produção de arroz, soja e trigo indicaram bom desempenho neste mesmo período. Vale lembrar que no Estado de Santa Catarina, a produção agrícola é baseada na agricultura familiar, onde atuações governamentais para que esta cultura tenha pertinência é importante evitar o êxodo rural.

Na pecuária, o ramo de bovinocultura destacou em relação ao de criação de aves. Isto foi beneficiado pelos investimentos efetuados em anos anteriores, ocasionando aumento na produtividade e no abate, redução de custo e o crescimento das exportações. Mas a carne suína, mesmo com sua atuação em exportações não conseguiu eliminar os estoques existentes, visto que o consumo do mercado interno é baixo em virtude do alto preço e da alta concorrência com carne bovino e de frangos.

A possibilidade de crescimento do setor agropecuário no início do século XXI, foi limitado pela crise na Argentina afetou fortemente a exportação de Santa Catarina para este país, no aumento do custo de produção de carnes e as condições climáticas, que novamente afetou a produção agrícola. O embargo Russo à carne suína e a redução da exportação de frango para a Ásia em função do temor da gripe aviária, também foram fatores que afetaram diretamente a economia do Estado.

Figura 26 – Taxa de Crescimento Anual do PIB por Setores Econômicos das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1998 a 2003 – em %



Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Estado do Planejamento / SC. Cálculos da autora.

No ano de 2002, são anunciados maiores incentivos públicos no setor agrícola, como o aumento do crédito e a redução da taxa de juros. Isto, principalmente para as microrregiões de São Miguel D'Oeste e de Canoinhas tem grande valia. Como pode ser observado nas seções anteriores, nos últimos anos analisados o PIB do setor agropecuário adquiriu maior participação no PIB total.

O setor industrial tem maior peso na economia Catarinense. A abertura de mercado ocasionada na década de 90 fez com que os industriais fortalecessem suas estratégias de sobrevivência na nova economia globalizada. No período analisado, conforme a figura 26, a evolução deste setor se destacou na microrregião de Canoinhas. Mas este setor se destaca na microrregião de Criciúma, o qual possui maior participação em seu PIB total.

De acordo com pesquisa regional do IBGE no setor industrial, os pontos relevantes que ocasionar o bom desempenho deste segmento no ano de 2001 foram: diversidade no parque industrial, logística, comércio exterior, investimento em tecnologia, desenvolvimento de produtos e qualificação da mão-de-obra.

No ano de 2003 se destacaram na indústria o aumento das vendas no ramo químico, têxtil, madeireiro, papel e alimentar, onde todos estes possuem atuação nas microrregiões estudadas, refletindo-se em bom desempenho no PIB.

O setor de serviços nas microrregiões estudadas obteve pequena evolução no período de 1998 a 2003, em relação aos outros segmentos. O ponto forte em Santa Catarina no setor de serviços é o complexo turístico. Mas particularmente nestas microrregiões, o turismo não é fortemente evidenciado. A microrregião de São Miguel D'Oeste possui a vantagem de ter quedas d'água em seu território e este ser ligado à Argentina. A microrregião de Canoinhas explora o turismo radical, em virtude de suas 150 cachoeiras espalhadas em sua dimensão territorial. O turismo gastronômico, ecológico e rural é evidenciado na microrregião de Criciúma, principalmente proveniente de sua colonização.

De acordo com a avaliação do ramo turístico pela SANTUR durante o período de 2000 a 2003 o movimento de turistas estrangeiros diminuiu e os nacionais aumentaram. Isto pode ter sido consequência da taxa de câmbio, a qual esteve em alta neste período, oscilando perto de R\$ 4/U\$\$.

Mas o que também favorece o setor de serviços é o ramo comercial, onde possui boa atuação nas microrregiões, principalmente na microrregião de Criciúma por sediar importantes complexos supermercadistas e a atividade imobiliária em expansão.

6.3 Índice de Gini

Este indicador avalia a concentração da renda, o qual tem variação entre 0 (zero) a 1 (um), onde a tendência a 0 corresponde com maior distribuição de renda, e 1 equivale a completa desigualdade, onde a renda se mantém mais concentrada.

A microrregião de Criciúma apresenta no ano de 1991, cinco municípios com o índice de Gini entre 0,40 e 0,45, os quais são Cocal do Sul, Forquilha, Içara, Lauro Muller e Treviso. Mas este indicador atinge a maior parte da população a um nível entre 0,50 e 0,55, onde se destaca os Criciúma (0,50), Morro da Fumaça (0,55), Nova Veneza (0,48), e Urussanga (0,50). Sendo o município de Morro da Fumaça, obtém a maior concentração de renda com 0,55 no ano de 1991, como pode ser identificado na tabela 26.

Pode-se considerar que na microrregião de Criciúma, em 91, a renda não era tão concentrada, onde obteve um coeficiente de Gini de 0,47. Isto pode estar favorecendo uma melhor distribuição de renda entre os segmentos da população residente nesta microrregião, um dos requisitos para que esta microrregião possa estar se desenvolvendo economicamente.

Tabela 25 – Índice de Gini dos municípios da microrregião de Criciúma dos anos de 1991 e 2000

| Municípios | Índice de Gini | |
|---------------------------------|----------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Cocal do Sul | 0,41 | 0,42 |
| Criciúma | 0,50 | 0,56 |
| Forquilha | 0,45 | 0,53 |
| Içara | 0,44 | 0,43 |
| Lauro Muller | 0,43 | 0,46 |
| Morro da Fumaça | 0,55 | 0,48 |
| Nova Veneza | 0,48 | 0,47 |
| Siderópolis | 0,47 | 0,49 |
| Treviso | 0,43 | 0,42 |
| Urussanga | 0,50 | 0,47 |
| <i>Microrregião de Criciúma</i> | <i>0,47</i> | <i>0,47</i> |

Fonte dos dados periódicos: Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD.
Elaboração da autora

No ano de 2000 o índice de Gini da microrregião de Criciúma se mantém em um mesmo coeficiente. Sendo que os municípios que menos concentram renda são Treviso e Cocal do Sul, com 0,42 de distribuição de renda. Onde o município de Criciúma, passa a ter maior concentração de renda, a um coeficiente de 0,56.

As cidades de Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Lauro Muller e Siderópolis, tiveram maior concentração de renda no ano de 2000 em relação ao ano anterior analisado.

Esta concentração pode ter afetado em redução de bem-estar da população, principalmente, na parte da sociedade que é mais desprovida de renda.

Por outro lado, Içara, Morro da Fumaça, Nova Veneza e Treviso, passam a apresentar uma melhor distribuição de renda no ano de 2000, o que pode ser um fator de melhor bem-estar entre os indivíduos residentes nestes municípios, favorecendo a equidade da renda.

A microrregião de Canoinhas no ano de 1991 apresentou o município de Santa Tereza com melhor índice de Gini, a um coeficiente de 0,44. No entanto, a maior parte de seus municípios de enquadram a um coeficiente acima de 0,50, com a contribuição dos municípios de Canoinhas (0,55), Itaiópolis (0,54), Major Vieira (0,54), Monte Castelo (0,53), Papanduva (0,51), Porto União (0,54), Timbó Grande (0,59) e Três Barras (0,53). Estes municípios possuem maior concentração de renda, os quais são a maioria nesta microrregião.

Tabela 26 – Índice de Gini dos municípios da microrregião de Canoinhas dos anos de 1991 e 2000

| Municípios | Índice de Gini | |
|----------------------------------|----------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Bela Vista do Toldo | 0,49 | 0,51 |
| Canoinhas | 0,55 | 0,61 |
| Irineópolis | 0,49 | 0,56 |
| Itaiópolis | 0,54 | 0,49 |
| Mafra | 0,49 | 0,50 |
| Major Vieira | 0,54 | 0,64 |
| Monte Castelo | 0,53 | 0,58 |
| Papanduva | 0,51 | 0,51 |
| Porto União | 0,54 | 0,56 |
| Santa Terezinha | 0,44 | 0,62 |
| Timbó Grande | 0,59 | 0,57 |
| Três Barras | 0,53 | 0,60 |
| <i>Microrregião de Canoinhas</i> | <i>0,52</i> | <i>0,56</i> |

Fonte dos dados periódicos: Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD.
Elaboração da autora

Os índices de Gini apresentado pelos municípios da microrregião de Canoinhas no ano de 2000 elevam sua concentração de renda, com exceção de Itaiópolis e Porto União, que obtém redução e do município de Papanduva que se matem a um coeficiente constante. Onde passam a obter um coeficiente superior a 0,60, os municípios de Canoinhas (0,61), Major Vieira (0,64) e Santa Terezinha (0,62). Este último município, no ano de 1991

obteve o melhor índice de concentração, mas passa a obter um dos piores no ano seguinte analisado, tendo destaque a cidade de Itáioópolis com a menor concentração de renda entre os municípios que compõem a microrregião de Canoinhas.

Todos os municípios da microrregião de São Miguel D'Oeste apresentam um coeficiente de Gini acima de 0,50 no ano de 1991, indicando a cidade de Riqueza com a melhor distribuição de renda entre as demais cidades desta microrregião. Neste mesmo ano, a maior concentração de renda se dá no município de Dionísio Cerqueira com um coeficiente de 0,63 e no município de Guarujá do Sul com 0,61, onde caracteriza que a renda esta concentrada na mão de poucas pessoas, não sendo distribuída de forma eqüitativa.

Tabela 27 – Índice de Gini dos municípios da microrregião de São Miguel D'Oeste dos anos de 1991 e 2000

| Municípios | Índice de Gini | |
|---|----------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Anchieta | 0,53 | 0,49 |
| Bandeirante | 0,51 | 0,62 |
| Barra Bonita | 0,53 | 0,48 |
| Belmonte | 0,51 | 0,52 |
| Descanso | 0,55 | 0,50 |
| Dionísio Cerqueira | 0,63 | 0,62 |
| Guaraciaba | 0,51 | 0,48 |
| Guarujá do Sul | 0,61 | 0,63 |
| Iporã do Oeste | 0,51 | 0,49 |
| Itapiranga | 0,55 | 0,62 |
| Mondaí | 0,53 | 0,53 |
| Palma Sola | 0,55 | 0,60 |
| Paraíso | 0,54 | 0,55 |
| Princesa | 0,54 | 0,55 |
| Riqueza | 0,50 | 0,52 |
| Romelândia | 0,59 | 0,51 |
| Santa Helena | 0,55 | 0,52 |
| São João do Oeste | 0,57 | 0,46 |
| São José do Cedro | 0,56 | 0,55 |
| São Miguel d'oeste | 0,53 | 0,51 |
| Tunápolis | 0,52 | 0,48 |
| <i>Microrregião de São Miguel D'Oeste</i> | <i>0,54</i> | <i>0,53</i> |

Fonte dos dados periódicos: Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD.
Elaboração da autora

Em 2000, a concentração de renda diminuiu na microrregião de São Miguel D'Oeste, onde seis municípios passam a ter coeficiente de Gini inferior a 0,50, os quais são: Anchieta com 0,49, Barra Bonita com 0,48, Guaraciaba com também 0,48, Iporã do Oeste com 0,49, São João do Oeste com 0,46 e Tunópolis com 0,48. Mas ainda apresentando um coeficiente acima de 0,60, enquadram-se as cidades de Dionísio Cerqueira (0,62) e Guarujá do Sul (0,63), e tendo atingido aumento também o município de Itapiranga, que passa a ter um coeficiente de 0,62.

Compensando o aumento do coeficiente de Gini de alguns municípios com a redução do coeficiente de outros, a microrregião ainda conseguiu adquirir uma maior distribuição de renda no ano de 2000 do que em 91.

A tabela 28 apresenta a comparação do coeficiente de Gini entre as microrregiões a o estado de Santa Catarina. No ano de 1991, a microrregião que mais concentrou a renda foi a de São Miguel D'Oeste e a que menos se concentrou foi a microrregião de Criciúma, que atinge o mesmo coeficiente de concentração de renda no ano de 2000.

Diante destes dados, evidencia-se que a microrregião além de ter melhor índice de Gini entre as outras microrregiões analisadas, ainda possui melhor distribuição de renda que o Estado. A microrregião de canoinhas e a de São Miguel D'Oeste apresentaram um coeficiente também abaixo do adquirido por SC, mas com um índice mais próximo do apresentado pelo Estado do que da microrregião de Criciúma. Sendo que a microrregião de São Miguel D'Oeste possui o mais alto nível de desigualdade de renda entre as microrregiões analisadas.

As três microrregiões analisadas, no ano de 1991, indicam melhor distribuição de renda entre suas populações, do que o apresentado pelo Estado neste mesmo período.

Tabela 28 – Índice de Gini das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, dos anos de 1991 e 2000

| Microrregião | Índice de Gini | |
|---------------------------|----------------|------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 0,47 | 0,47 |
| Canoinhas | 0,52 | 0,56 |
| São Miguel D'Oeste | 0,54 | 0,53 |
| Santa Catarina | 0,55 | 0,56 |

Fonte dos dados periódicos: Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD.
Elaboração da autora.

No ano seguinte a microrregião de Canoinhas se apresenta como a microrregião que mais se concentra renda, podendo este indicador demonstrar, como também na microrregião de São Miguel D'Oeste no ano de 91, que a renda da população não está sendo distribuída de forma eqüitativa, a fim de proporcionar maior bem-estar para a população como num todo.

Um fator importante no ano de 2000 foi a manutenção do índice de Gini pela microrregião de Criciúma, a qual não consegue proporcionar melhor equidade na distribuição de sua renda, mas também não sofreu maior concentração, visto que as outras microrregiões e o Estado obtiveram aumento.

A desigualdade da renda no Estado se eleva no ano de 2000 se comparado ao índice do ano de 1991, o qual passa a obter um coeficiente de Gini de 0,56, o mesmo coeficiente apresentado pela microrregião de Canoinhas, ficando as demais microrregiões abaixo deste coeficiente. Isto resulta em uma maior concentração de renda no ano de 2000 em relação ao ano anterior analisado, onde menos pessoas aumentaram sua barganha na obtenção de renda, enquanto que outros indivíduos ficam escassos deste bem, podendo não favorecer para a redução da pobreza e assim, não contribuindo para uma melhor distribuição de oportunidades.

CAPÍTULO 7 – ASPECTOS SOCIAIS DAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D’ OESTE

Neste capítulo pretende-se verificar a qualidade dos indicadores de desenvolvimento social das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D’Oeste, e compará-los com os índices apresentados pelo Estado de Santa Catarina.

Os indicadores utilizados para se avaliar o desenvolvimento social será, primeiramente, a saúde, depois a educação, a pobreza e, por último, o índice de desenvolvimento humano, dos anos de 1991 e 2000.

7.1 Saúde

Para avaliar esta categoria irá se trabalhar com dois índices, a esperança de vida ao nascer e a mortalidade infantil. A esperança de vida ao nascer ou expectativa de vida, condiz com o número médio de anos que um indivíduo recém-nascido espera viver observada a taxa de mortalidade no instante do nascimento. A Taxa de mortalidade é expressa pela quantidade de óbitos infantis (menores de um ano) de uma população, em relação à quantidade de nascidos vivos (a cada mil crianças) em determinado ano.

Na questão saúde, diversos fatores econômicos e sociais podem estar relacionados para que este número venha se prolongar, os quais podem ser: melhor alimentação, acompanhamento do pré-natal, campanhas de vacinação, escolaridade, renda familiar, entre outras.

7.1.1 Esperança de Vida

Segundo o IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando nas últimas décadas. Em 1980 a expectativa de vida era de 62,6 anos de idade, em 91 este número sobe para 66 anos e no ano 2000, a esperança de vida atinge 68 anos e 6 meses, mas o Brasil ainda fica atrás do país que possui a maior expectativa, que é de 81,9 anos, o qual é atingido pelo Japão em 2000. O Estado de Santa Catarina nos anos de 1991 e 2000

apresenta uma esperança de vida superior a do país, que e foi de 70,2 e de 73,7, respectivamente.

De acordo com Souza (1991), que avalia a expectativa de vida mundial como indicador de desenvolvimento humano, evidência que os a vacinação em massa de crianças (sarampo e poliomielite), o extermínio da malária, a integralização de água tratada e um melhor alimentação e a elevação no nível de renda de modo geral, foram fatores que favoreceram o aumento da esperança de vida das pessoas.

Em 1991, como mostra a tabela 30, a microrregião de Criciúma apresenta uma esperança de vida ao nascer de 70,6 anos e a microrregião de São Miguel D'Oeste atingiu a quantidade de 70,4 anos, ambas com uma taxa superior de mais de dois meses que o estado. A microrregião de Canoinhas apresentou uma esperança de vida de 66,5 anos, indicando que nesta microrregião os indivíduos nascidos em 91 irão viver menos que nas demais microrregiões anteriormente citadas, ficando com uma esperança de vida bem inferior que a de SC (mais de 3 anos).

Pode-se evidenciar na tabela 29 que estes números não estão relacionados com a quantidade de médicos residentes em cada microrregião, visto que na microrregião que apresenta a pior expectativa de vida, apresenta a quantidade de médicos residente maior que das microrregiões de Criciúma e São Miguel D'Oeste, e ainda, seis vezes maior que a e Santa Catarina. O Estado em comparação com as três microrregiões aqui analisadas, possui um baixo índice de médicos residente, onde na microrregião de Criciúma, para cada mil habitantes existia em 1991, quase de três médicos, e a microrregião de São Miguel D'Oeste, que possuía 2,20 médicos residentes.

Tabela 29 – Quantidade de médicos residentes a cada mil habitantes – 1991 e 2000

| Microrregião | Médicos Residentes | |
|---------------------------|---------------------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 2,83 | 3,98 |
| Canoinhas | 4,58 | 2,62 |
| São Miguel D'Oeste | 2,20 | 6,41 |
| Santa Catarina | 0,71 | 0,94 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

Por outro lado, em 1991 a microrregião de Canoinhas esbarra em uma taxa de mortalidade infantil bem acima da taxa de mortalidade de Santa Catarina, onde a cada mil

recém-nascidos, até um ano de idade 36 não sobrevivem. Enquanto que as microrregiões de Criciúma e São Miguel D'Oeste apresentam esta taxa menor que a do Estado. A microrregião de Criciúma atingiu em 91 uma taxa de mortalidade infantil de 23,50 e a microrregião de São Miguel D'Oeste, obteve a cada mil nascidos, 24 óbitos em até um ano, ao passo que Santa Catarina atingiu uma taxa de 24,8.

Com isso, pode-se considerar que a menor expectativa de vida na microrregião de Canoinhas no ano de 1991, em relação às demais microrregiões, pode estar relacionada com a alta taxa de mortalidade infantil.

No ano de 2000, como exposto na tabela 30, a expectativa de vida das microrregiões e a do Estado é maior que em relação a 91, tendo o Estado aumentado em três anos e cinco meses sua esperança de vida.

A microrregião de Criciúma apresentou no ano de 2000, uma expectativa de vida de 73,7 anos, mesma expectativa que a de SC, aumentando em mais de três anos sua esperança de vida em relação ao ano de 1991, obtendo uma taxa de crescimento de 4,39%.

Em 2000 a microrregião de Canoinhas apresenta um crescimento de 4,81% de sua esperança de vida em relação a 91. Onde, a esperança de vida ao nascer das pessoas que residente nesta microrregião passa equivaler a 69,7, adquirindo um aumento de três anos e dois meses de vida, mas esta esperança de vida ainda fica abaixo da taxa obtida por SC.

Tabela 30 – Esperança de vida das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – expressa em anos de vida

| Microrregião | Esperança de Vida | |
|---------------------------|--------------------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 70,6 | 73,70 |
| Canoinhas | 66,5 | 69,70 |
| São Miguel D'Oeste | 70,4 | 73,90 |
| Santa Catarina | 70,2 | 73,70 |

Fonte dos dados periódicos: SPG
Elaboração da autora

A taxa de crescimento da esperança de vida ao nascer da microrregião de São Miguel D'Oeste de 1991 e 2000, foi de 4,97%, ganhando um aumento de três anos e cinco meses a mais de vida. Esta microrregião foi a que apresentou uma taxa de crescimento mais próxima do Estado (4,99%).

Em relação à quantidade de médicos residentes, pode-se observar que no ano 2000 as microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste obtiveram aumento em seu corpo residente, e a microrregião de Canoinhas, uma redução em sua quantidade de médicos residentes, mesmo havendo nestas microrregiões aumento em sua expectativa de vida. Como relacionado na tabela 31, no ano de 2000, estas microrregiões ainda permanecem com a quantidade de médicos residentes bem acima da apresentada pelo Estado.

7.1.2 Mortalidade Infantil

Bons números são apresentados em relação à mortalidade infantil, apresentando redução de 91 para 2000. A microrregião de Canoinhas ainda apresenta sua taxa de mortalidade infantil acima do Estado, mesmo que adquirindo uma redução de 25,07% nos anos indicados na tabela 31. Deste modo, pode-se considerar que a baixa expectativa de vida desta microrregião pode estar sendo afetada pelo índice de mortalidade.

O Estado conseguiu atingir uma taxa de crescimento negativa, ainda maior que a da microrregião de Canoinhas, que foi a uma ordem de 32,26%, que a cada mil recém-nascidos em SC, 16,8 sobreviviam até um ano de idade, e a microrregião de Canoinhas ficou 27,2 sua taxa de mortalidade infantil. Onde seria necessário investimento em KH na área da saúde, para que ao menos esta microrregião possa alcançar os índices de esperança de vida ao nascer e de mortalidade infantil do Estado, fazendo com que a sociedade tenha maior bem-estar e qualidade de vida.

Tabela 31 – Mortalidade Infantil das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000

| Microrregião | Mortalidade Infantil | |
|---------------------------|-----------------------------|-------------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 23,5 | 16,6 |
| Canoinhas | 36,3 | 27,2 |
| São Miguel D'Oeste | 24,0 | 16,4 |
| Santa Catarina | 24,8 | 16,8 |

Fonte dos dados periódicos: SPG
Elaboração da autora

As microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, indicam no ano de 2000 uma taxa de mortalidade infantil abaixo da apresentada por SC, de 16,60 e de 16,4, respectivamente, a cada mil nascidos.

A taxa de crescimento de mortalidade infantil da microrregião de Criciúma foi negativa, reduzindo a quantidade de óbitos de crianças a uma taxa de 29,36%, e a microrregião de São Miguel D'Oeste, apresentando também uma taxa negativa (mais próxima do Estado) de 31,67%.

A mortalidade infantil vem adquirindo taxas negativas de crescimento, que conforme o IBGE, isto é proporcionado por melhores atuações na saúde pública, onde estão se adquirindo melhores hábitos de higiene, mudanças no saneamento básico e em decorrência de campanhas de vacinação de contra varíola, tifo e cólera, principais doenças que afetam as crianças recém-nascidas.

7.2 Educação

De acordo com Thomas *et al* (2000) o KH é um dos valores-chave para um processo de crescimento com qualidade e a educação é um fator que compõe este capital. Um investimento de forma ampla, equitativa e com qualidade em todos os níveis educacionais, proporciona maior acumulação de KH, fazendo com que as pessoas se qualifiquem mais e gerem maior bem-estar. Mas como visto anteriormente no capítulo 3 o investimento deve ser equilibrado em todas as esferas do capital (humano, natural e físico). A educação enfrenta alguns problemas que bloqueiam sua qualidade e eficiência, que é o analfabetismo, a evasão e a defasagem escolar, que serão avaliadas neste abaixo.

7.2.1 Analfabetismo

Pode-se perceber que a microrregião de Criciúma (tabela 32) conseguiu diminuir sua taxa de analfabetismo de 1991 para o ano de 2000, entre as crianças de 7 a 14 anos e acima de 15 anos. Sua taxa de analfabetismo nos dois anos analisados é melhor que as apresentadas pelas outras duas microrregiões e até da obtida pelo Estado, a qual se reduziu em 59,21% no ano de 91 para o ano de 2000.

A taxa de analfabetismo entre os indivíduos que possuem mais de 15 anos, nesta microrregião, é maior que da faixa etária anterior analisada, possuindo em 91 uma taxa de

8,3%, enquanto que a as crianças de 7 a 14 estão expostas a um analfabetismo de 7,6%. Em 2000 o analfabetismo de pessoas com mais de 15 anos ficou a uma taxa de 5,4%, visto que neste mesmo ano a taxa de analfabetismo dos indivíduos entre 7 e 14 anos ficou em 7%. Onde a faixa etária analisada acima de 15 anos obteve uma redução de 34,94%, a qual foi menor que a de Santa Catarina (-35,87%).

Tabela 32 – Analfabetismo de 7 a 14 anos e acima de 15 anos nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina (1991, 2000 e 2001)

| Microrregião | Analfabetismo (%) | | | | |
|---------------------------|-------------------|------|------------------|------|------|
| | 1991 | 2000 | 1991 | 2000 | 2001 |
| | 7 a 14 anos | | Acima de 15 anos | | |
| Criciúma | 7,6 | 3,1 | 8,3 | 5,4 | - |
| Canoinhas | 10,5 | 4,3 | 10,8 | 7,0 | - |
| São Miguel D'Oeste | 8,4 | 3,6 | 11,7 | 8,4 | - |
| Santa Catarina | 8,5 | 3,5 | 9,2 | - | 5,9 |

Fonte dos dados periódicos: IPEADATA
Elaboração da autora

Nas faixas etárias analisadas, conforme a tabela 32, a microrregião de Canoinhas apresenta um analfabetismo maior que a das microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste e também maior que a do Estado.

Do total de indivíduos compreendidos entre 7 e 14 anos, 10,5% deles eram analfabetos no ano de 1991, que em 2000 passam a equivaler um percentual de 4,3%, obtendo a microrregião de Canoinhas uma taxa de crescimento negativa de 59,05%. As pessoas que estão com mais de 15 anos de idade, possuem uma taxa de analfabetismo ainda maior, onde em 1991 apresentava uma porcentagem de 10,8% e em 2000 passa a apresentar um analfabetismo de 7%, a qual adquiriu uma redução de 35,19%, quase alcançando a taxa do Estado, que foi de 35,87% (entre o ano de 91 e 2001).

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou um índice de analfabetismo em 1991 de 8,4% de crianças compreendidas entre 7 e 14 anos, o mais próximo da taxa de analfabetismo de Santa Catarina, e este número cai para 3,6% no ano de 2000, passando a adquirir uma porcentagem de analfabetos 1% maior que do Estado, tendo uma redução de 57,14%.

A população de mais de 15 anos residente na microrregião de São Miguel D'Oeste, no ano de 1991 tinha uma porcentagem de 11,7% de analfabetos, sendo esta a maior taxa apresentada entre as demais regiões estudadas. Em 2000, ainda apresenta uma taxa mais alta que as outras microrregiões e que a taxa de analfabetismo de Santa Catarina, evidenciando que nesta microrregião há maior carência no ensino médio do que no ensino fundamental, mesmo tendo conseguido reduzir seu analfabetismo de 91 para 2000, onde decresceu a uma ordem de 28,21%, não alcançando o crescimento das demais regiões, que atingiram um crescimento acima de 34%.

Comparando o analfabetismo das microrregiões em relação ao analfabetismo do Estado, pode-se perceber que a microrregião de Criciúma apresenta menor taxa de analfabetismo compreendida entre a faixa etária de 7 a 14 anos, tendo menor analfabetismo que o Estado. A pior taxa de analfabetismo é apresentada, neste contexto, é da microrregião de Canoinhas, que em ambos os anos analisados, apresentam um analfabetismo maior que o das microrregiões e o de SC, necessitando que esta microrregião avalie suas atuações no campo da educação básica.

Em relação ao analfabetismo da faixa etária de mais de 15 anos, a microrregião de Criciúma também se destaca com menor índice, tanto em 1991 quanto em 2000, ficando abaixo até do analfabetismo do Estado. As outras microrregiões tiveram um analfabetismo maior que a taxa apresentada por SC, ficando a microrregião de São Miguel D'Oeste com a maior porcentagem de analfabetos nos dois períodos analisados.

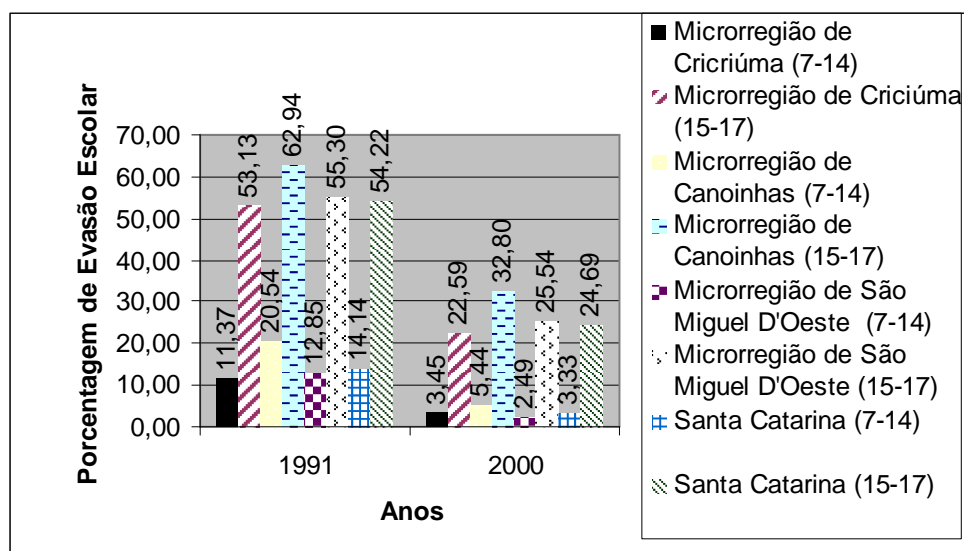
7.2.2 Evasão Escolar

Um agravante para o analfabetismo é a evasão escolar, quantificada pelas pessoas que não freqüentam a escola, a qual esta indicada no gráfico da figura 27.

A microrregião de Criciúma possuiu 11,37% de sua população, compreendida entre 7 e 14 anos, fora da escola no ano de 1991, tendo apresentado uma evasão menor que de SC, a qual obteve 14,14%. No ano de 2000 esta microrregião, como também em relação as outras analisadas e o Estado, apresentou redução em sua taxa de evasão escolar, atingindo 3,45%, ficando neste ano com uma índice um pouco acima do demonstrado Santa Catarina (3,33%).

Entre os anos 15 e 17 de idade, a evasão escolar é ainda maior. Na microrregião de Criciúma, em 1991, esta evasão escolar era de mais da metade da população compreendida entre esta faixa etária, a qual ainda se manteve abaixo da apresentada pelo Estado.

Figura 27 – Evasão escolar entre a faixa etária de 7 a 14 anos e de 15 a 17 anos, das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – em %



Fonte dos dados periódicos: IPEA
Elaboração da autora

A porcentagem de evasão escolar de pessoas entre 7 e 14 anos da microrregião de Canoinhas é a mais elevada no ano de 1991, onde obteve 20,57% de crianças, entre a idade analisada, fora da escola (maior que a taxa do Estado). No ano de 2000 esta taxa se reduziu, mas ainda fica acima da apresentada pelas demais microrregiões e por SC, isto pode ser que seja um fator que está pesando na alta taxa de analfabetismo desta microrregião.

A microrregião de Canoinhas também obteve a pior taxa de analfabetismo compreendida na idade de 15 a 17 anos, conforme ilustrado na figura 27. Em 91 sua taxa de evasão escolar ficou em mais de 60% da população compreendida nesta faixa etária, muito acima da evasão do Estado (54,22%). Em 2000 este número apresenta uma boa melhora, mas ainda mantém a evasão escolar superior a taxa de SC.

Em 1991, na microrregião de São Miguel D'Oeste, 12,85% de sua população entre 7 e 14 anos não está freqüentando a escola, percentual este, como também apresentado por seu analfabetismo, menor que a evasão apresentada pelo Estado. Já no ano 2000, o

percentual de evasão foi o melhor dentre os analisados, totalizando-se em 2,49%, enquanto que as microrregiões em questão e Santa Catarina ficaram acima de três por cento.

Na faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos a microrregião de São Miguel D'Oeste obteve uma evasão escolar superior a taxa apresentada pelo Estado. Em 91 a evasão escolar desta microrregião ficou em 55,30%, enquanto que a de SC ficou em 54,22%. No ano seguinte analisado, de acordo com o gráfico da figura 27, esta microrregião ainda apresenta uma taxa de evasão escolar acima da apresentada pelo Estado, o que condiz também com a sua alta taxa de analfabetismo.

Conforme os dados expostos, o governo precisa ser atuante nesta área de educação, visto que suas ações não estão sendo distribuídas de forma equitativa entre as microrregiões analisadas e o Estado, como é evidenciado segundo a teoria da Qualidade do Crescimento. Ser ainda mais atuante na educação da faixa etária de 15 a 17 anos, pois é nesta fase que as microrregiões (com maior importância para as microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste) e o Estado possuem mais carência, visto que é nesta idade que os indivíduos cursam o ensino médio e se preparam para que possam cursar uma universidade e assim entrar no mercado de trabalho com maior qualificação.

7.2.3 Defasagem Escolar

Um fator que pode favorecer a evasão escolar e, conseqüentemente, o analfabetismo é a defasagem escolar, onde a criança atrasa seus anos de estudo, não conseguindo acompanhar as outras que possuem sua mesma faixa etária, e assim, podendo ficar desestimulada.

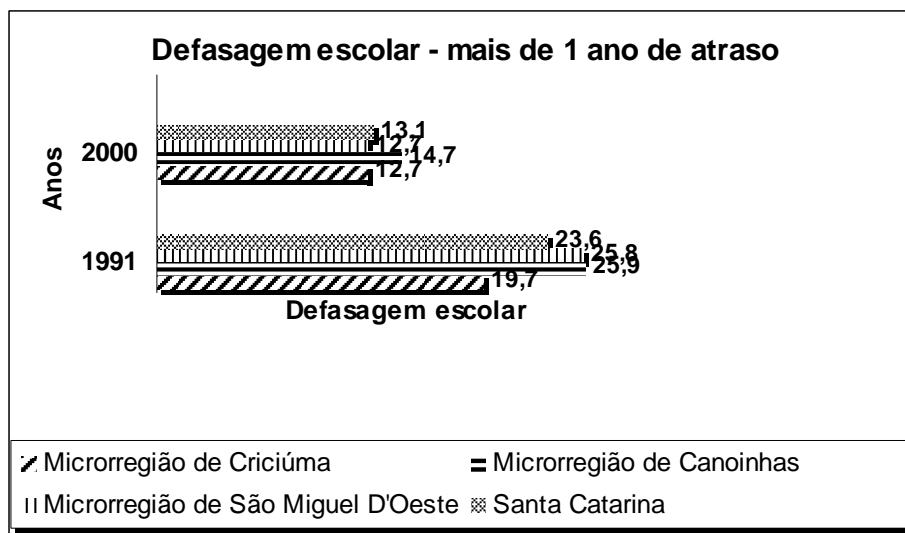
Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)¹⁸, os hábitos de leitura, as características das escolas e a qualificação dos professores, são considerados elementos que podem afetar o rendimento escolar. A distorção entre a idade do aluno e a série que esta cursando pode impactar diretamente no rendimento escolar, adquirindo um pior desempenho, em virtude da redução da auto-estima e da motivação por consequência da reprovação.

Como verificado no gráfico 27, pode-se perceber que no ano de 1991 a defasagem escolar da faixa etária entre 7 e 14 anos, onde os indivíduos estão cursando o ensino

¹⁸ Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/> > Acesso em: 03/06/2007.

fundamental, nas microrregiões analisadas, bem como no Estado, era maior que no ano de 2000.

Figura 28 – Defasagem escolar de mais de um ano de atraso de pessoas de 7 a 14 anos das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – em %



Fonte dos dados periódicos: IPEA
Elaboração da autora

Na microrregião de Criciúma a defasagem escolar entre 7 e 14 anos, em 91, era de 19,7%, enquanto que as outras microrregiões analisadas ficaram com este índice acima de vinte e cinco por cento. De 1991 para 2000, de um ano para o outro em nove anos, a defasagem escolar desta microrregião, obteve uma aumento de 35,53%, que em ambos os anos analisados, sua defasagem escolar se mostrou menor que a taxa do Estado.

Em 1991 a microrregião de Canoinhas apresentou uma defasagem escolar acima da indicada pela microrregião de Criciúma e de São Miguel D'Oeste e por SC, onde 25,9% dos alunos entre 7 e 14 anos não estão em série escolar condizente com sua idade. Este número adquiriu menor proporção em 2000, com uma redução de 43,24%, mas ainda permanecem com a maior defasagem escolar entre as regiões estudadas.

A defasagem escolar na microrregião de São Miguel D'Oeste se apresentou em 1991, também superior a defasagem de Santa Catarina, a uma ordem de 25,8%, ao passo que o Estado apresentou uma evasão de 23,6%. Esta microrregião adquiriu a maior redução de defasagem escolar do ano de 91 para o ano de 2000, a uma taxa de crescimento

negativo de 50,78%, comparando-a com as microrregiões de Canoinhas (-43,24%) e Criciúma (-35,53%) e com o Estado (-44,49%), conseguindo obter 12,7% de evasão escolar de indivíduos entre a faixa etária de 7 a 14 anos, adquirindo o mesmo patamar da microrregião de Criciúma.

Avaliando as microrregiões em comparação com o Estado de Santa Catarina, no ano de 1991 a microrregião de Criciúma apresentou a melhor taxa de evasão escolar e a pior taxa pertenceu à microrregião de Canoinhas. Onde a microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou uma evasão escolar bem próxima da indicada pela microrregião de Canoinhas, ficando estas duas microrregiões com este índice acima do apresentado pelo Estado.

7.3 Pobreza

Um fator que favorece o processo de crescimento e de desenvolvimento econômico de forma qualitativa é a redução da pobreza, a qual abrange não só o baixo nível de renda, mas também como a carência de saúde, educação e de alimentação, como outras necessidades básicas do ser humano. As pessoas que se enquadram como pobres vivem em precárias condições de vivência, onde a qualidade de vida e o bem-estar não fazem parte de seu cotidiano. É necessário, de acordo com os conceitos da Qualidade do Crescimento, fazer com que estas pessoas tenham mais oportunidades e que o bom governo atue com políticas participativas de forma equitativa, a fim de atender a comunidade como num todo.

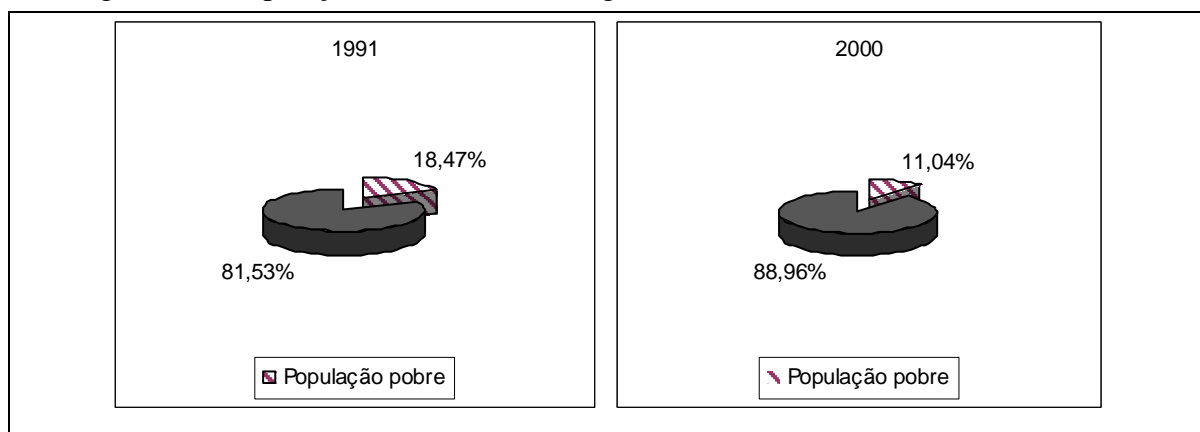
Nesta seção irá se demonstrar a população pobre, aqueles que possuem renda domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo, com vigência de agosto de 2000, o equivalente a R\$75,50; e a população indigente, que vive com renda familiar *per capita* inferior a R\$37,75, proporcional a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo de agosto de 2000. A proporção de pobres e indigentes será demonstrada em unidade percentual, limitado a indivíduos que residem em domicílio particular permanente.

7.3.1 População Pobre

No ano de 1991, segundo dados do IPEA, a microrregião de Criciúma possuiu 18,47% de sua população com renda domiciliar *per capita* inferior $\frac{1}{2}$ salário mínimo

(vigente em agosto/ 2000), equivalente a R\$75,50 e em 2000 esta porcentagem cai para 11,04%. Visto que o valor da cesta básica¹⁹ em média para o ano de 2000 foi de R\$103,06, pode-se considerar que estas pessoas com renda inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo não conseguiram nem adquirir uma cesta básica.

Figura 29 – População Pobre na microrregião de Criciúma nos anos de 1991 e 2000



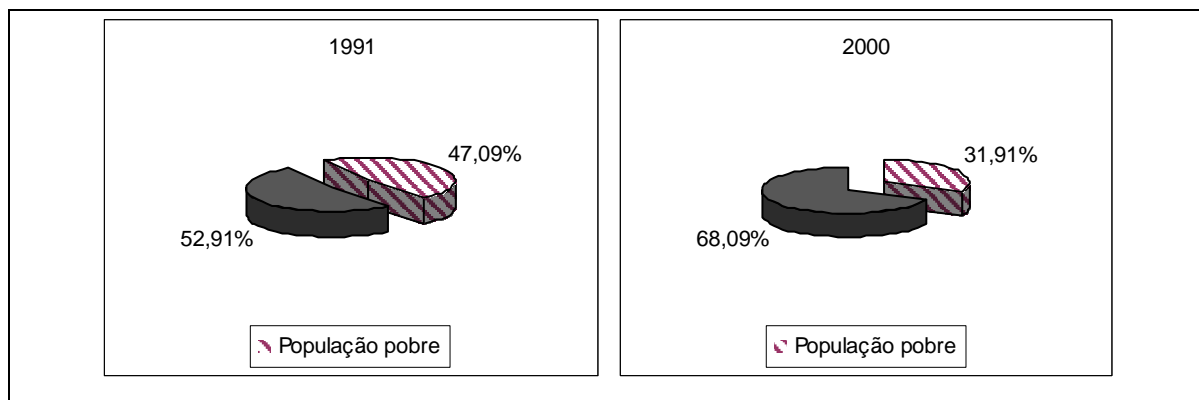
Fonte dos dados periódicos: IPEA

Elaboração da autora

Na microrregião de Canoinhas a porcentagem de pobres é maior que a de Criciúma. No ano de 1991 tinha-se que 47,09% da população da microrregião de Canoinhas era composta por pessoas pobres, apresentando quase a metade da população total residente, conforme ilustrado na figura 29. Sua população pobre passa a equivaler 31,91% no ano de 2000, onde se reduziu de um ano para o outro em nove anos.

¹⁹ Segundo o DIEESE, a Cesta Básica é elaborada por uma lista de alimentos que possam suprir o sustento e o bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, cálcio, ferro e fósforo, a qual é designada pela Comissão de Salários Mínimos, de acordo com cada região. Em Santa Catarina, a cesta básica é composta por carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes, pão francês, café em pó, frutas, óleo e manteiga.

Figura 30 – População Pobre na microrregião de Canoinhas nos anos de 1991 e 2000

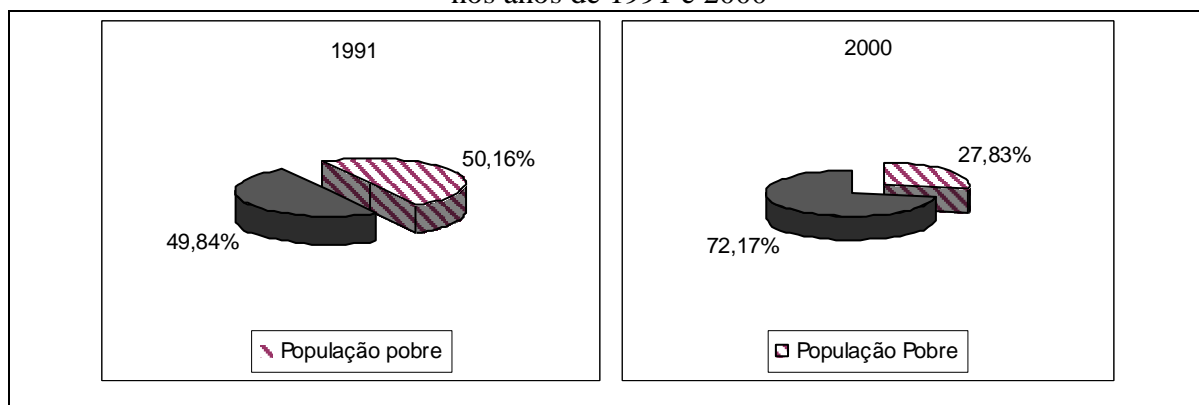


Fonte dos dados periódicos: IPEA

Elaboração da autora

A população pobre na microrregião de São Miguel D'Oeste no ano de 1991 equivaleu a mais da metade quantidade do total de seus habitantes residentes, apresentando a maior quantidade de pobres entre as três microrregiões analisadas neste trabalho.

Figura 31 – População Pobre na microrregião de São Miguel D'Oeste nos anos de 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: IPEA

Elaboração da autora

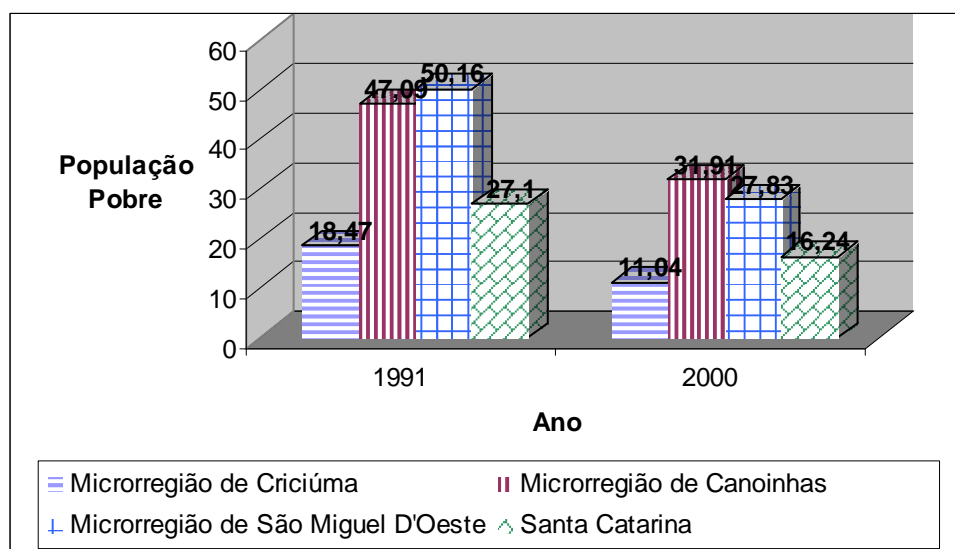
Em 2000, de acordo com a figura 31, a população pobre se reduz, atingindo 27,83% de população total residente na microrregião de São Miguel D'Oeste, superando e porcentagem apresentada pela microrregião de Canoinhas, possuindo uma quantidade de pobres de mais que o dobro da existe na microrregião de Criciúma.

Comparando os dados das microrregiões apresentadas com a população pobre de Santa Catarina (ver figura 31), pode-se verificar que no ano de 1991 a microrregião de Criciúma (18,47%) apresentou menor porcentagem na categoria população pobre que a indicada pelo Estado (27,1%). Enquanto que a microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou uma porcentagem de 50,16% e a de Canoinhas indicou 47%, de sua população

enquadrada com renda *per capita* domiciliar abaixo de R\$75,50, ficando ambas com uma população de pobres maior que a atingida por Santa Catarina.

O Estado de Santa Catarina apresenta uma redução na porcentagem de sua população pobre no ano de 2000, reduzindo-se a 40,07% do ano de 91 para o ano de 2000, passando a atingir 16,24% de sua população total residente. Neste mesmo período a microrregião de Criciúma também obteve redução em sua população pobre, a uma taxa de 40,23%, ficando novamente com uma proporção de pobres abaixo da apresentada pelo Estado, tendo em vista que além de possuir menos pobres na microrregião, ainda conseguiu reduzi-los mais que Santa Catarina.

Figura 32 – População Pobre das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – em %



Fonte dos dados periódicos: IPEA
Elaboração da autora

A porcentagem de pobres residentes na microrregião de Canoinhas, também se reduz do ano de 91 para o ano de 2000, decrescendo 32,24% (menor taxa apresentada entre as regiões aqui analisadas), onde passa a obter uma porcentagem de 31,91% de pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo de $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Mesmo com esta redução a microrregião de Canoinhas ainda possui uma porcentagem de habitantes pobres acima da indicada pelo Estado, em relação a sua população total.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou-se com um melhor crescimento, dentre as demais regiões analisadas. Conseguiu reduzir sua população pobre a uma taxa negativa de 44,52%, deixando o posto de pior índice nesta categoria como apresentava no

ano de 1991, para a microrregião de Canoinhas. Mas, como demonstrado na figura 32, ainda permanece com uma proporção de pobres em relação a sua população total, maior que a porcentagem de pobres existentes em SC.

7.3.2 População Indigente

A população com renda familiar *per capita* inferior a R\$37,75, equivalente a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente em agosto de 2000, na microrregião de Criciúma, no ano de 1991, era proporcional a 5,13% de sua população pobre. No ano seguinte analisado, conforme a tabela 33, este número cai para 3,16%, sendo esta a microrregião com menor população indigente em relação às microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste. Em relação ao Estado, esta microrregião apresenta-se com melhores indicadores, obtendo uma porcentagem de pessoas vivendo abaixo da linha de indigência de quase metade da apresentada por SC.

Tabela 33 – População Indigente das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 - em %

| Microrregiões | Indigentes | |
|---------------------------|------------|-------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 5,13 | 3,16 |
| Canoinhas | 19,12 | 13,05 |
| São Miguel D'Oeste | 25,39 | 11,5 |
| Santa Catarina | 10,32 | 5,92 |

Fonte dos dados periódicos: IPEA.

Elaboração da Autora

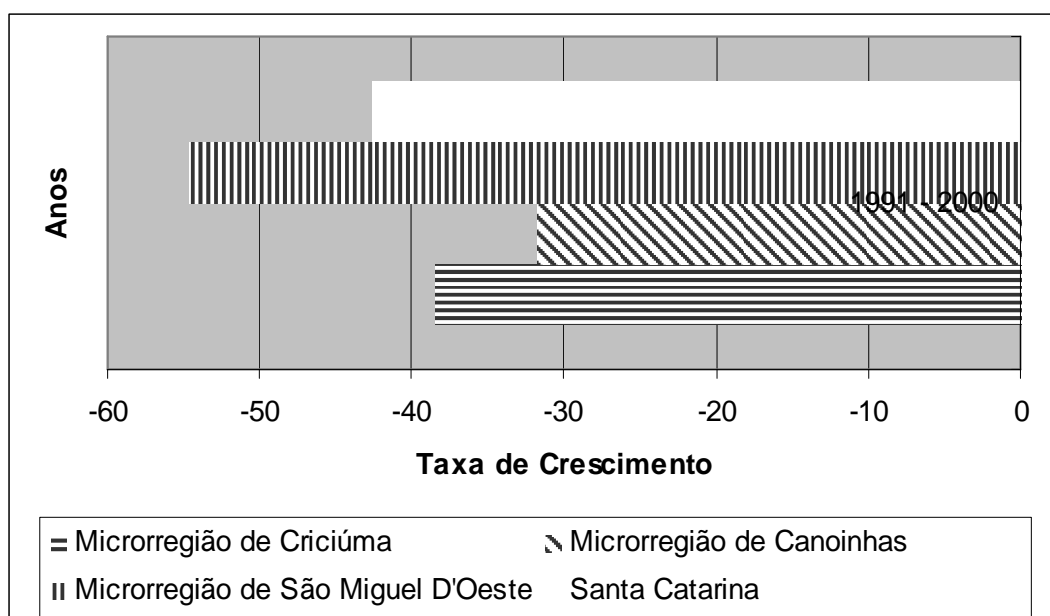
Na microrregião de Canoinhas a população indigente se apresenta com 19,12% no ano de 91 e com 13,05% no ano de 2000. Este nível de indigência se reduz de um ano para o outro, em nove anos, mas ainda se limita acima do apresentado pelo Estado e fica com a maior uma proporção de população indigente entre as demais microrregiões analisadas.

Em 1991 a microrregião de São Miguel D'Oeste apresentava 25,39% de pessoas vivendo com renda domiciliar *per capita* abaixo de R\$ 37,75, a qual foi a microrregião que obteve o maior índice de indigência, superando também o indicado pelo do Estado. Como mostra o gráfico na figura 33, esta foi a microrregião que adquiriu maior redução em sua população de indigentes do ano 91 para o ano 2000, a uma taxa de 54,71%, passando a

apresentar uma população de 11,5% em 2000, mas ainda permanecendo com um índice acima do apresentado por Santa Catarina e pela microrregião de Criciúma.

A microrregião de Criciúma obteve um taxa negativa de 38,40%, menor que a apresentada pelo Estado, que foi de 42,64% (negativamente). Mesmo tendo adquirido uma menor redução que o Estado, ainda possui uma população de indigentes menor que a possuída por SC no ano de 2000, visto que no ano de 91 a proporção de indigentes no Estado superava mais que o dobro da existente na microrregião de Criciúma, ou seja, SC teria que obter uma redução de 69,38% para atingir a porcentagem de indigência permanente nesta microrregião.

Figura 33 – Taxa de Crescimento da População Indigente das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – em %



Fonte dos dados periódicos: IPEA.
Cálculos da Autora

O crescimento atingido pela microrregião de Canoinhas foi a menor dentre as demais microrregiões aqui avaliadas, conforme a figura 33. Esta microrregião obteve um crescimento negativo de 31,75% e como as demais apresentadas e o Estado conseguiram atingir uma redução superior a esta, a microrregião de Canoinhas passa a apresentar no ano de 2000 a maior população de indigentes entre as demais regiões estudadas.

7.4 Índice de Desenvolvimento Humano

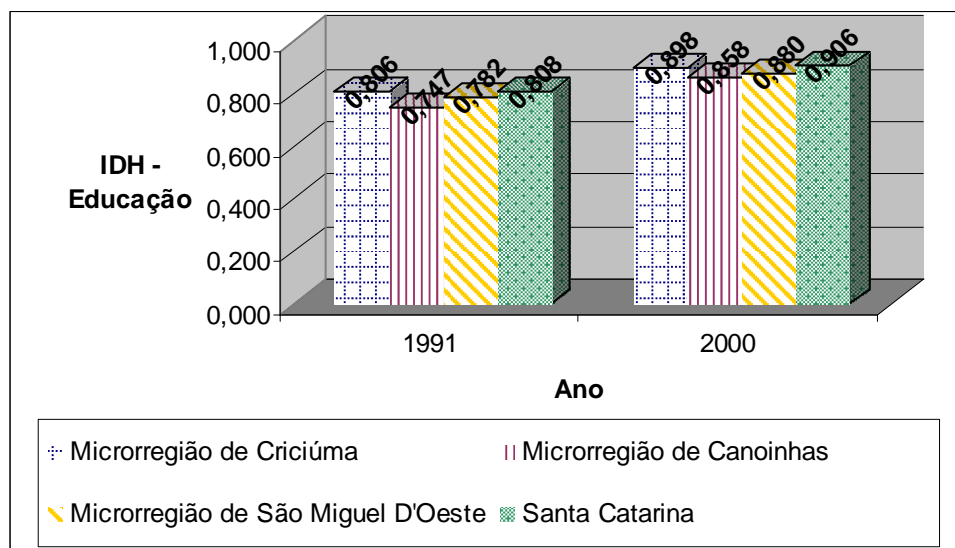
O IDH é o indicador que melhor avalia o desenvolvimento econômico na forma de bem-estar de determinada população, segundo o ponto de vista de Fonseca (1991). Onde pessoas com maior desenvolvimento humano, podendo ser mais bem educadas e alfabetizadas têm maiores acesso a cultura; como também, tendo uma melhor saúde e longevidade de forma mais ampla, pode fazer com que as pessoas possam desfrutar mais de seus anos de vida; e uma melhor renda, pode proporcionar com que os indivíduos ampliem seu campo de escolhas.

A seguir está relacionado o IDH-Educação, o IDH-Longevidade e o IDH-Renda, fim de avaliar este três pontos fundamentais do índice de desenvolvimento nas microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste comparando-as com os respectivos IDH apresentados pelo Estado de Santa Catarina e após se processará a mesma análise com o IDH-M.

7.4.1 Índice de Desenvolvimento Humano – Educação

No ano de 1991 para o ano de 2000, o IDH-educação da microrregião de Criciúma não obteve grande alteração, permanecendo com um indicador com alto nível de educação. No primeiro ano analisado, este índice apresentava-se a um nível de 0,806, onde em 2000, este valor passa para 0,898, apresentando um aumento no nível de desenvolvimento humano em educação nesta microrregião.

Figura 34 – IDH-Educação das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: CNM
Elaboração da autora

Em ambos os anos a microrregião de Criciúma indicou um IDH-educação a um nível um pouco menor que o apresentado por SC, mas é a microrregião que mais se aproxima do IDH-educação do Estado, conforme a figura 34.

Visto que em 1991, o Estado apresentou um IDH-educação de 0,808 e em 2000 atingiu um índice de desenvolvimento humano ainda melhor em educação, que foi de 0,906, demonstrando um alto nível social, onde adquiriu uma crescimento de 11,41% .

A microrregião de Canoinhas apresenta no ano de 91 um índice de desenvolvimento humano em educação denominado como médio, a um nível de 0,747, sendo este o menor IDH-educação apresentado entre as microrregiões analisadas, como também, menor que o nível do Estado.

No ano 2000, a microrregião de Canoinhas consegue elevar seu patamar de desenvolvimento humano em educação, passando a apresentar um índice de 0,858, caracterizado como sendo um IDH-educação com alto nível social, onde se destaca como a microrregião (dentre as estudadas) que obteve o maior aumento, que foi de 14,85%, mas ainda permanece a um nível de desenvolvimento humano inferior ao apresentado por Santa Catarina

O IDH-educação da microrregião de São Miguel D'Oeste se mostrou em um mesmo contexto que a microrregião de Canoinhas, onde no ano de 1991 apresentou-se a com um IDH-educação de 0,782, a um nível de desenvolvimento social médio nesta categoria. Mas em 2000, passou a se enquadrar a um nível alto, atingindo um IDH-

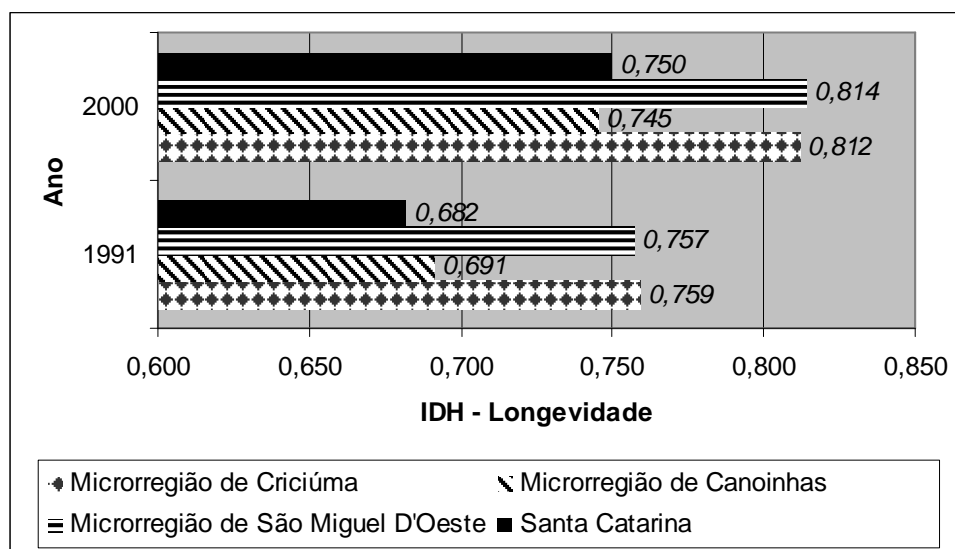
educação de 0,880. Esta microrregião nos dois anos analisados atingiu um índice de desenvolvimento humano menor que o apresentado pelo Estado em 91 e em 2000, mesmo obtendo aumento de ano um para o outro, em nove anos, mediante uma elevação de 12,53%, enquanto que SC cresceu a uma taxa de 12,12%.

Comparando as microrregiões com o Estado, pode-se observar que de acordo com a figura 34, nas duas ocasiões (1991 e 2000) a microrregião que se destaca com melhor IDH-educação é a de Criciúma, e o pior índice é apresentado pela microrregião de Canoinhas, no entanto as duas microrregiões, bem como a de São Miguel D'Oeste, apresentam em 2000 um índice de desenvolvimento humano acima dos apresentados ano de 1991, mas todos abaixo do atingido por SC.

7.4.2 Índice de Desenvolvimento Humano – Longevidade

Como visto anteriormente, a expectativa de vida na microrregião de Criciúma no ano de 1991, se destacou entre as regiões analisadas, onde obteve um IDH-longevidade de 0,757, considerado um nível médio de desenvolvimento nesta categoria, possuindo um IDH-longevidade maior que o apresentado pelo Estado (0,682). No ano de 2000, este índice passa a ser enquadrado a um nível alto, atingindo 0,812 de desenvolvimento humano em longevidade, tendo variado a um taxa positiva de 6,98%, enquanto que SC permaneceu a um nível médio de desenvolvimento em longevidade.

Figura 35 – IDH-Longevidade das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: CNM. Elaboração da autora

A microrregião de Canoinhas se apresenta a um IDH-longevidade de 0,691 no ano de 1991, estando a um nível médio, como as demais regiões de acordo com a figura 35, indicando um IDH-longevidade maior que o apresentado por SC (0,682), mas menor que obtido pelas microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste. No ano seguinte este índice sofre um aumento de 7,81%, passando a obter um IDH-longevidade de 0,745, o qual, mesmo adquirindo certo aumento, este nível de desenvolvimento humano ainda é considerado como médio. Neste último ano em questão, o IDH-longevidade de SC ultrapassa o nível apresentado pela microrregião de Canoinhas, em virtude de ter aumentado a uma taxa de 9,97%.

O IDH-longevidade da microrregião de São Miguel D'Oeste apresenta-se superior ao obtido pelo Estado nos anos de 91 e 2000. O nível de desenvolvimento humano em longevidade em 1991 era de 0,757, apresentando um maior IDH-longevidade que o obtido pelo Estado, no entanto enquadrado como médio índice de desenvolvimento. Este índice atinge um aumento de 7,53%, passando a ter um IDH-longevidade de 0,814, no ano de 2000, ultrapassando índice da microrregião de Criciúma, onde ambos atingem um patamar de alto desenvolvimento humano nesta categoria.

Santa Catarina apresenta uma tendência de aumento em seu IDH-longevidade do ano de 1991 para o ano de 2000, a qual obteve um aumento de 9,97%, o maior crescimento apresentado entre as regiões em questão. A microrregião de Canoinhas apresenta-se a um mesmo nível de desenvolvimento humano em longevidade apresentado pelo Estado. No ano de 91 o índice desta microrregião era maior que o de SC, em 2000 os índices apresentam aumento, mas o do Estado consegue ultrapassar o índice da microrregião de Canoinhas, onde mesmo obtendo aumento, nos dois anos em questão estes índices se enquadravam a um IDH-longevidade média.

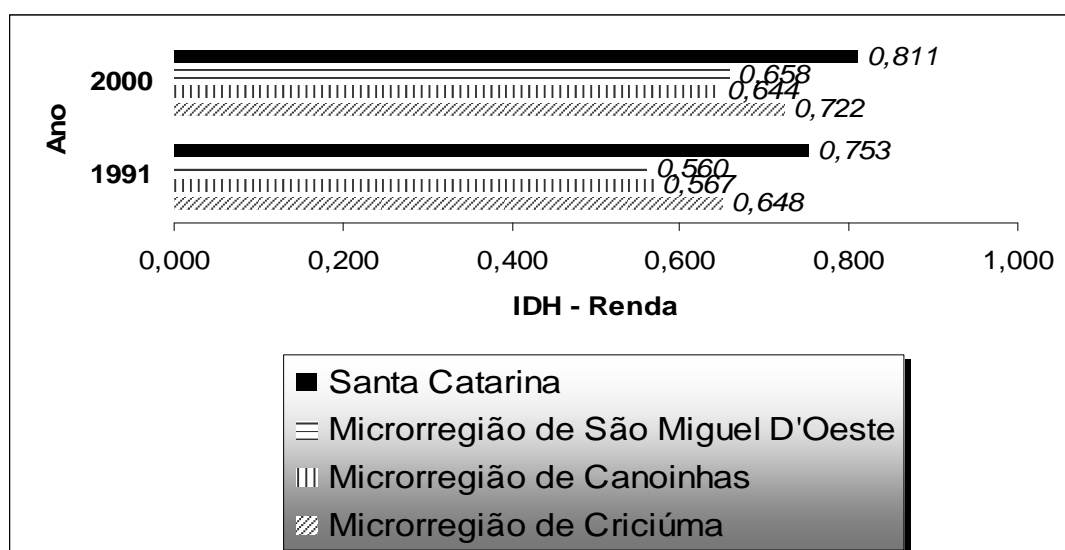
As microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste seguem uma mesma tendência, onde em 91 apresentavam um nível médio de desenvolvimento humano, passam a obter um nível de alto desenvolvimento no ano de 2000, superando o índice obtido pelo Estado nos dois anos analisados. Tendo a microrregião de São Miguel D'Oeste conseguido superar o IDH-longevidade da microrregião de Criciúma, em virtude de uma taxa de crescimento de 7,53%, enquanto que a microrregião de Criciúma obteve 6,98%.

7.4.3 Índice de Desenvolvimento Humano – Renda

De acordo com a figura 35 pode-se perceber que o IDH-renda de Santa Catarina supera o índice apresentado pelas microrregiões. Sendo a microrregião de Criciúma que mais se aproxima da realidade do Estado nos dois anos avaliados, a microrregião de São Miguel D'Oeste a que mais se encontra distante em 1991 e a microrregião de Canoinhas como a mais distante no ano de 2000.

Enquadra-se a um nível médio o IDH-renda da microrregião de Criciúma no ano de 1991, o qual se apresentou a um índice de 0,648, enquanto que o Estado atingiu um IDH-renda de 0,753 no mesmo ano. Em 2000, esta microrregião, mesmo tendo aumentado seu índice de desenvolvimento humano em renda com uma elevação de 11,42%, ainda permanece limitado a um nível médio de IDH-renda.

Figura 36 – IDH-Renda das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000



Fonte dos dados periódicos: CNM
Elaboração da autora

A região que abrange a microrregião de Canoinhas também obteve um médio nível de IDH-renda, a um índice de 0,567, abaixo do apresentado pela microrregião de Criciúma e acima do indicado pela microrregião de São Miguel D'Oeste no ano de 91, como demonstrado na figura 36. Já no ano de 2000, este índice permanece a um patamar de desenvolvimento médio, porém obtém aumento em seu IDH-renda, que aumenta para um índice de 0,644, a crescimento de 13,58%. Mas neste último ano a microrregião de São Miguel D'Oeste passa a superar o IDH-renda da microrregião de Canoinhas, visto o

elevado crescimento de 17,50%, comparada com as obtidas pelas microrregiões e pelo Estado (7,70%).

No ano de 1991 o IDH-renda da microrregião de São Miguel D'Oeste é avaliado a um índice de 0,560, o qual foi o menor índice obtido entre as demais microrregiões. Aonde em 2000, este índice vai além do apresentado anteriormente, deixando o posto de pior índice neste ano, para a microrregião de Canoinhas. Mas nos dois anos em questão, o IDH-renda da microrregião de São Miguel D'Oeste é considerado de médio nível de desenvolvimento humano no que diz respeito à renda.

As microrregiões apresentam um crescimento maior que o apresentado por Santa Catarina, no entanto ainda permanecem a um índice abaixo do obtido pelo Estado, como ilustrado na figura 36.

7.4.4 Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal

A média dos índices de desenvolvimento humano em educação, longevidade e renda dos municípios de uma microrregião resultam no IDH-Municipal (IDH-M), que avalia o índice de desenvolvimento humano por município. Como demonstrado na tabela 34, o IDH-M das microrregiões e de Santa Catarina se enquadram em um patamar de nível médio no ano de 1991 e passam a um nível de alto desenvolvimento humano municipal no ano de 2000.

A microrregião de Criciúma se destaca por obter o IDH-M mais próximo do apresentado pelo Estado nos dois anos analisados e acima dos obtidos pelas demais microrregiões. Seus índices de desenvolvimento humano municipal, de 0,738 em 1991 e de 0,811 em 2000, ficam abaixo do IDH-M que SC obteve, que foi de 0,748 e 0,822, respectivamente.

Tabela 34 – IDH-Municipal das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000

| Microrregiões | IDH - Municipal | |
|---------------------------|-----------------|-------|
| | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 0,738 | 0,811 |
| Canoinhas | 0,668 | 0,749 |
| São Miguel D'Oeste | 0,700 | 0,784 |
| Santa Catarina | 0,748 | 0,822 |

Fonte dos dados periódicos: CNM
Elaboração da autora

A cidade que mais contribuiu para este resultado, em 1991, foi Cocal do Sul que apresentou um IDH-M de 0,772 e o município com menor índice de desenvolvimento humano é indicado por Lauro Muller, com um IDH-M de 0,704. Em 2000, o quadro apresentado muda de esfera, onde Forquilha, a um índice de 0,797 passa a ser a cidade com menor IDH-M nesta microrregião, e o melhor IDH-M passa a ser da cidade de Urussanga, com um índice de 0,845, enquadrada como 18º cidade com melhor IDH-M do Estado (ver anexo G), sendo esta a melhor posição dentre os demais municípios das desta microrregião, bem como, das microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste.

O IDH-M da microrregião de Canoinhas nos dois anos analisados foi o pior em relação as demais microrregiões estudadas, ou seja, no ano de 91 este índice se apresentou com 0,668, enquanto que as outras microrregiões, conforme tabela 34, ficaram acima deste valor. O município desta microrregião que atingiu o mais baixo índice de desenvolvimento foi Bela Vista do Toldo com 0,632 e o melhor IDH-M atingiu 0,742, que foi da cidade de Porto União.

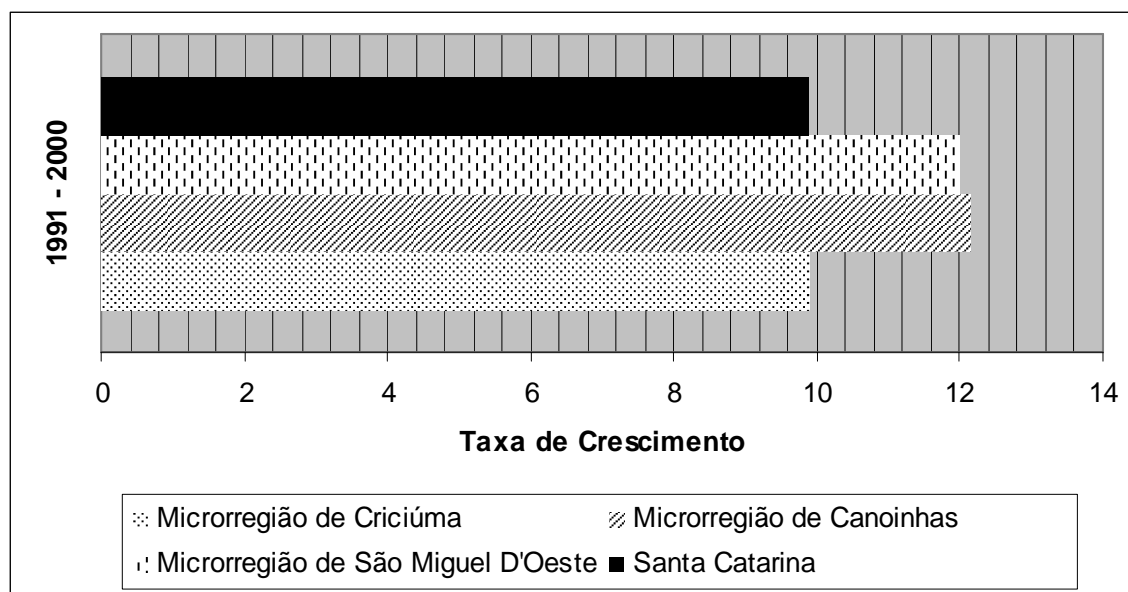
O índice de desenvolvimento humano da microrregião de Canoinhas, em 2000, se manteve a uma classificação de médio desenvolvimento, mesmo tendo aumentado para 0,749, permanecendo abaixo dos índices apresentados pelas microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, como também, do Estado. Tendo permanecido a cidade de Porto União como melhor índice (0,806), a qual foi classificada pela ONU como a 50º melhor cidade com IDH-M do Estado, e o pior IDH-M passa a ser do município de Timbó Grande, com 0,680 de desenvolvimento humano municipal. (ver Anexo H)

Como evidenciado na tabela 34, a microrregião de São Miguel D'Oeste, tem seu índice de desenvolvimento humano municipal abaixo do apresentado pelo Estado, em 91 e em 2000, mas permanece a um nível de médio de desenvolvimento, mesmo que tenha obtido aumento de um ano para o outro, em nove anos. No primeiro ano analisado, seu IDH-M apresentou um índice de 0,700, visto que o município de Barra Bonita apresentou o mais baixo índice, que foi de 0,653 e o melhor IDH-M foi de 0,759, atingido pela cidade de São Miguel D'Oeste. (ver Anexo F)

Em 2000, Barra Bonita ainda obtém o menor IDH-M, mas agora a um índice de 0,743, o município de Itapiranga com alto nível, a índice de 0,832 de desenvolvimento humano municipal e o melhor índice se limita ao município de São Miguel D'Oeste com 0,838, o qual esta em 25º lugar no ranking estadual como o município com melhor índice de desenvolvimento humano em Santa Catarina.

Mesmo sendo a microrregião de Canoinhas, caracterizada como tendo o pior IDH-M em relação às outras microrregiões estudadas, é ela que atingiu a elevação, conforme a figura 37, que foi de 12,13%, do ano de 1991 para o ano de 2000.

Figura 37 – Taxa de Crescimento do IDH-Municipal das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina – 1991 e 2000 – em %



Fonte dos dados periódicos: CNM
Cálculos da autora

Depois da microrregião de Canoinhas, a microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou o segundo maior crescimento, atingindo 12%, onde ambas as microrregiões apresentaram uma elevação superior à obtida pelo Estado, mas mesmo assim, ainda estão a um IDH-M bem abaixo do apresentado pela microrregião de Criciúma e do Estado de Santa Catarina.

O Estado e a microrregião de Criciúma apresentaram a mesma taxa de crescimento, a qual foi de 9,89%, do ano de 91 para o ano de 2000, com isso os municípios que compõem a microrregião de Criciúma ainda permaneceram com um IDH-M abaixo do obtido por SC. Visto que em 1991 a microrregião de Criciúma tinha um IDH-M menor que a do Estado, que conseqüentemente variando a uma mesma taxa, permaneceu com seu índice de desenvolvimento humano municipal também inferior ao índice atingido pelo Estado ano de 2000.

CAPÍTULO 8 – INFRA-ESTRUTURA NAS MICRORREGIÕES DE CRICIÚMA, CANOINHAS E SÃO MIGUEL D'OESTE

A Teoria da Qualidade do Crescimento aponta fatores que convergem ao resultado para um crescimento econômico de caráter qualitativo, proporcionando melhor qualidade de vida para as pessoas e reduzindo a pobreza.

A infra-estrutura de uma região deve dispor de serviços básicos à sociedade, a fim de oferecer melhor bem-estar às pessoas. A disponibilidade de eletricidade, comunicação e saneamento, como por exemplo, são serviços básicos que afetam diretamente na vida das pessoas.

Alguns problemas como água contaminada e lixos expostos a céu aberto influenciam na saúde dos indivíduos, onde afeta também o KN. Uma solução para tais problemas é manter um meio-ambiente mais limpo e sustentado, promovido pelo equilíbrio da biodiversidade, através do controle da degradação ambiental, da poluição, do crescimento populacional desordenado, entre outros.

Nesta seção irá ser avaliada a infra-estrutura dos serviços como à energia elétrica, água encanada e coleta de lixo, das microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste em comparação com os serviços básicos fornecidos pelo Estado de Santa Catarina, os quais também são alvos de análise do Atlas do Desenvolvimento Humano – PNUD.

8.1 Energia Elétrica

A microrregião de Criciúma, no ano de 1991, possuiu uma porcentagem de 99,63 de sua população com acesso a energia elétrica. No ano seguinte, como demonstrado na tabela 35, este serviço passa a atender 99,85% da população desta microrregião, a qual obteve um crescimento de 0,22%.

O serviço de energia elétrica atinge maior proporção de pessoas na microrregião de Criciúma do que nas demais nas microrregiões e o Estado, mas adquiriu menor crescimento entre o período analisado.

No período de 1991 e 2000, a população residente total na microrregião de Criciúma obteve um aumento de 16,64% (ver Anexo I), onde o serviço de energia elétrica cresceu apenas 1,32% em relação ao crescimento apresentado pela população, indicando que entorno de 500 pessoas ainda carecem deste tipo de serviço.

Tabela 35 - Percentual de pessoas vivendo em domicílios com Energia Elétrica e Evolução deste serviço nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, nos anos de 1991 e 2000

| Microrregião | Energia Elétrica | | Taxa de Variação (%) |
|-----------------------|------------------|--------------|----------------------|
| | 1991 | 2000 | |
| Criciúma | 99,63 | 99,85 | 0,22 |
| Canoinhas | 72,43 | 91,51 | 26,34 |
| São Miguel D'Oeste | 83,87 | 96,34 | 14,87 |
| <i>Santa Catarina</i> | <i>94,80</i> | <i>98,60</i> | <i>4,01</i> |

Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Estado do Planejamento – SC.
Elaboração e cálculos da Autora.

A microrregião de Canoinhas apresenta um menor atendimento de energia elétrica às pessoas que residem nesta microrregião no ano de 1991, em comparação com as demais microrregiões e bem abaixo nível do Estado, onde apenas 72,43% das pessoas que vivem em domicílio recebiam tal serviço, num total de mais de 16 mil pessoas.

Do ano de 1991 para o ano de 2000, em nove anos, a microrregião de Canoinhas atingiu uma evolução de 26,34% neste serviço, o maior crescimento obtido entre as regiões estudadas, passando a atender 91,51% da população.

Mesmo tendo obtido a maior taxa de crescimento, esta microrregião ainda permanece com mais pessoas sem acesso a energia elétrica do que a indicada pelas microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste e por Santa Catarina. Visto que a evolução deste serviço foi maior que a evolução de sua população (ver Anexo I), pode-se considerar que este serviço está aumentando de forma que consiga a superar a o crescimento da população residente nesta microrregião.

Das pessoas residentes na microrregião de São Miguel D'Oeste, somente 83,87% possuem serviço de energia elétrica, onde mais de 27 mil pessoas não possuem energia elétrica em seus domicílios, apresentado uma proporção abaixo da indicada pelo Estado.

Este serviço atingiu uma evolução de 14,87% do ano de 98 e 2000, aumentando sua cobertura para 96,34% das pessoas que vivem em domicílios, passando a reduzir o número de pessoas carentes deste serviço, onde ainda falta disponibilizar energia elétrica para 6.264 pessoas. Esta evolução pode ter sido favorecida em virtude de sua população residente total ter diminuído neste mesmo período, a uma ordem de 8,37%.

O melhor índice de abrangência de energia elétrica se dá na microrregião de Criciúma, que supera a proporção apresentada por SC. As microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste apresentaram boas taxas de evolução, porém ainda permanecem com menor porcentagem de pessoas atendidas por este serviço, necessitando de mais investimentos em infra-estrutura em sua rede de energética.

8.2 Água Encanada

O serviço de água encanada na microrregião de Criciúma apresentou no ano de 1991 um atendimento de 97,13% de pessoas residentes em domicílio, onde 7.991 mil pessoas não usufruíam deste serviço. De 1991 a 2000, em nove anos, este serviço obteve uma evolução de 2,13%, passando a atender uma porcentagem de quase 100% de sua população, mas ainda deixando 2.598 mil indivíduos vivendo em domicílio sem água tratada.

Nos dois anos analisados a proporção de pessoas no Estado atendidas por água tratada se demonstra menor que a atingida pela microrregião de Criciúma, onde o mesmo ocorre se relaciona-la com as outras microrregiões, visto ainda que esta seja a microrregião mais populosa, mesmo assim, melhor índice de cobertura deste serviço à sua população, principalmente no ano de 2000.

Tabela 36 – Percentual de pessoas vivendo em domicílios com Água Encanada e Evolução deste serviço nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, nos anos de 1991 e 2000

| <i>Microrregião</i> | <i>Água Encanada</i> | | <i>Taxa de Variação (%)</i> |
|-----------------------|----------------------|--------------|-----------------------------|
| | <i>1991</i> | <i>2000</i> | |
| Criciúma | 97,13 | 99,20 | 2,13 |
| Canoinhas | 58,51 | 80,30 | 37,24 |
| São Miguel D'Oeste | 71,50 | 88,27 | 23,45 |
| <i>Santa Catarina</i> | <i>90,30</i> | <i>96,40</i> | <i>6,76</i> |

Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Estado do Planejamento – SC.
Elaboração e cálculos da Autora.

Apenas um pouco mais da metade da população da microrregião de Canoinhas é favorecida por obter água tratada em seus lares no ano de 1991, onde 91.171 mil pessoas não utilizavam deste serviço.

A evolução deste serviço do ano de 91 para o ano de 2000, na microrregião de Canoinhas, foi a maior entre as regiões estudadas, conforme a tabela 36, crescendo a uma taxa superior a de sua população, que foi de 5,18% no mesmo período. Mas ainda assim, é a microrregião que menos possui esta categoria de infra-estrutura disponível à sua população, entre as estudadas neste trabalho.

A microrregião de São Miguel D'Oeste nos dois anos apresentados possui uma porcentagem de atendimento a pessoas residente em sua microrregião, menor que a atingida pela microrregião de Criciúma e pelo Estado, mas ainda fica acima da obtida pela microrregião de Canoinhas.

No ano de 1991 a microrregião de São Miguel D'Oeste apresentava uma população residente total de 186.803, sendo que deste total, 53.239 mil pessoas eram carentes de água tratada em seus domicílios. Deste ano para o ano de 2000, este serviço atinge um crescimento de 23,45%, bem acima do apresentado pelo Estado, que foi de apenas 6,76%. Visto que neste mesmo período sua população se reduziu, este serviço consegue ter maior abrangência, atingindo no ano de 2000 uma porcentagem de 88,27% das pessoas residentes em domicílios nesta microrregião, a qual ainda é inferior à porcentagem de pessoas com água encanada em SC.

8.3 Coleta de Lixo

A coleta de lixo na microrregião de Criciúma no ano de 1991 abrangia 68,62% de pessoas residentes em domicílios urbanos, onde 67.549 mil pessoas não eram atendidas por este serviço.

No ano de 2000 a microrregião de Criciúma passa a atender 94,45% de sua população urbana com o serviço de coleta de lixo. Em ambos os anos analisados este serviço apresentou-se a um nível inferior ao do Estado que se mostrou com uma proporção de 85,30% e 96,90%, respectivamente, como demonstrado na tabela 37.

Na microrregião de Criciúma, o serviço de coleta de lixo obteve uma evolução de 37,64% do ano de 1991 para o ano de 2000, atingindo um crescimento mais que o dobro do adquirido por SC (13,60%) neste serviço, e ainda superior ao seu crescimento populacional urbano, a qual evoluiu a uma ordem de 24,58% no mesmo período.

Tabela 37 – Percentual de pessoas vivendo em domicílios urbanos com Coleta de Lixo e Evolução deste serviço nas Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste e de Santa Catarina, nos anos de 1991 e 2000

| Microrregião | Coleta de Lixo | | Taxa de Variação (%) |
|-----------------------|----------------|--------------|----------------------|
| | 1991 | 2000 | |
| Criciúma | 68,62 | 94,45 | 37,64 |
| Canoinhas | 52,85 | 90,85 | 71,90 |
| São Miguel D'Oeste | 50,47 | 85,96 | 70,32 |
| <i>Santa Catarina</i> | <i>85,30</i> | <i>96,90</i> | <i>13,60</i> |

Fonte dos dados periódicos: Secretaria de Estado do Planejamento – SC.
Elaboração e cálculos da Autora.

Do total da população em domicílio urbano na microrregião de Canoinhas no ano de 1991, apenas 52,85% era atendida pelo serviço de coleta de lixo, onde mais de 60 mil pessoas não usufruíam deste serviço.

Em 2000 em relação ao ano de 91, a população residente urbana cresce 14,43% e o serviço de coleta de lixo tem grande expansão em sua atuação, passando a atingir no ano de 2000 uma porcentagem de 90,85% de pessoas em domicílios na área urbana, mesmo tendo boa evolução este índice fica abaixo do apresentado pelo Estado, como pode ser evidenciado na tabela 38.

A microrregião de São Miguel D'Oeste possui uma menor disponibilização do serviço de coleta de lixo em comparação com as demais microrregiões. No ano de 1991,

esta microrregião atende um pouco mais que a metade de sua população com domicílios urbanos, o que equivale a 32.906 mil pessoas vivendo sem a devida coleta de lixo.

No ano seguinte em questão a microrregião de São Miguel D'Oeste consegue uma boa evolução no atendimento deste serviço à população, a uma ordem de 70,32%. A população urbana nesta microrregião passou de 66.437 em 1991 para 81.766 em 2000, atingindo um crescimento de 23,07%, com isso, o serviço de coleta de lixo pode ter sido forçado a aumentar sua atuação, qual passou a atender 85,96% das pessoas residentes em domicílio urbano nesta microrregião. Mas estas proporções ainda se matem abaixo do adquirido pelo Estado, o qual se mostrou mais atuante neste serviço nos dois anos analisados do que as microrregiões de Criciúma, Canoinhas e, principalmente, a disponibilização deste serviço na microrregião de São Miguel D'Oeste.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O conceito de desenvolvimento econômico nos anos 90 englobou fatores primordiais que influenciam diretamente na vida das pessoas, no bem-estar. O qual pode ser proporcionado por meio de uma distribuição de forma mais eqüitativa, pela redução da pobreza e pelo crescimento econômico.

De acordo com esta definição, a pesquisa se apoiou na Teoria da Qualidade do Crescimento, que vai ao encontro de pontos vitais para que o crescimento econômico tenha caráter qualitativo, a fim de obter melhores resultados, proporcionando um desenvolvimento com qualidade.

Com a pesquisa realizada sobre as características gerais das microrregiões, evidenciou-se a forte colonização de imigrantes europeus, principalmente da Itália e da Alemanha, sendo que na microrregião de São Miguel D'Oeste estes colonizadores são oriundos do Estado do Rio Grande do Sul, onde em menor proporção, também se instalaram em Canoinhas, por ter sido passagem de tropeiros. Mas foi nesta última microrregião, que se concentrou a maior diversidade colonizadora, os quais vieram também do Oriente.

Uma curiosidade que pode se verificar é que nas microrregiões de Criciúma e de Canoinhas, os municípios foram fundados em sua maioria em anos que precedem a década de 1960. Sendo que, na microrregião de São Miguel D'Oeste, oito municípios foram fundados na década de 1990, caracterizando-se o período em que mais municípios foram criados, dentre as microrregiões estudadas.

No que diz respeito à população total, percebe-se que a microrregião de Criciúma possui a maior número de habitantes entre as demais microrregiões estudadas em todo período analisado e conseqüentemente, possuindo a menor área territorial e a maior densidade demográfica. A menor concentração de habitantes se detém na microrregião de São Miguel D'Oeste e entre estas, se enquadra a quantidade populacional de Canoinhas. Visto que, mesmo a dimensão do território da microrregião de Canoinhas ser a maior de todas as avaliadas, sua densidade demográfica se demonstrou superior á de São Miguel D'Oeste, por esta possuir o menor número de habitantes por Km².

A quantidade populacional das Microrregiões de Criciúma e de Canoinhas obteve uma evolução positiva, onde a primeira cresceu em maior proporção, mas ambas apresentaram do ano 80 e 91 taxa de crescimento decrescente em relação a 91 e 2000.

Estas seguiram a tendência de crescimento da população do Estado de Santa Catarina. Já a microrregião de São Miguel D'Oeste se comportou em ordem contrária, onde nos três primeiros anos analisados cresceu positivamente e a partir do século XXI, passa a adquirir uma taxa de crescimento negativa.

Analisando a taxa de fecundidade dos anos 1991 e 2000, percebe-se a maior redução de número de filhos na microrregião de Criciúma, que juntamente com a microrregião de Canoinhas, obteve redução desta taxa de um ano para o outro em maior proporção que o apresentado pelo Estado, evidenciando o porquê do crescimento em ordem decrescente. Visto que, a linha de reposição demográfica se limita em 2,1, e a microrregião de Criciúma foi a que mais se aproximou deste índice.

A microrregião de São Miguel D'Oeste apresentou, também, uma redução em sua taxa de fecundidade, porém menor que a de Santa Catarina. Mas mesmo apresentando uma taxa que condiz com a reposição demográfica, a população desta microrregião está se reduzindo, evidenciado o fenômeno de emigração, podendo ocasionar escassez de mão-de-obra para sua principal atividade econômica, visto que a maior parte de seus habitantes residem no meio rural. Ao contrário das microrregiões de Criciúma e de Canoinhas, que concentram sua população na área urbana.

Em relação à mão-de-obra, pode-se perceber o aumento da PEA em todas as microrregiões, isto é influenciado pela redução da mortalidade infantil e pelo aumento da expectativa de vida, tornam a população mais velha, conseqüentemente crescendo a taxas decrescentes. A microrregião que possui maior proporção de PEA em relação a sua população total residente é a de São Miguel D'Oeste, em todo período que foi analisado este indicador, a qual se encontra na área rural.

A microrregião de Criciúma possui sua PEA concentrada no meio urbano, como foi identificado o mesmo com a população total. Em relação à população ocupada na microrregião de Criciúma, pode-se verificar que em 1970 era a microrregião que menos possuía pessoas ocupadas entre as demais microrregiões estudadas, mas com o passar dos anos, adquiriu a maior população ocupada, onde a detém em maior parte no meio urbano.

Dos setores econômicos analisados, o ramo da indústria da transformação é o que mais emprega na microrregião de Criciúma, ficando em segundo lugar a atividade econômica de Serviços e em terceiro, o Comércio. No ano 2000, comparando a população ocupada em relação a porcentagem de pessoas empregadas com remuneração na microrregião de Criciúma, pode-se verificar que 57% da população ocupada não esta

enquadrada nesta situação. Estas pessoas podem estar trabalhando sem remuneração ou então, trabalhando informalmente.

Na microrregião de Canoinhas a população ocupada atualmente se concentra em área urbana, mas o que se pode evidenciar é que no decorrer dos anos analisadas, esta população ocupada se desconcentrou do meio rural e passou a se fixar em território urbano, como aconteceu com sua PEA. Isto pode ser evidenciado pela taxa de crescimento da população, que principalmente do ano 1970 para o ano 1980, enquanto que a população ocupada urbana obteve uma evolução positiva, a rural se reduziu.

Os mesmo setores que possuem maior número de empregados na microrregião de Criciúma também se manifestam em Canoinhas. Mas de acordo com a quantidade de pessoas ocupadas no ano de 2000, somente 28% encontram-se empregadas e devidamente remuneradas.

Ao contrário das outras microrregiões, a população ocupada na microrregião de São Miguel D'Oeste se concentra em área rural, sendo que no ano de 1980 para o de 1991 se reduziu, enquanto que a urbana aumentou. Esta microrregião também se caracteriza pela maior porcentagem de pessoas ocupadas, mas sem remuneração ou com trabalho sem carteira assinada, o que equivale a 82%. Isto é em detrimento da maior parte da população estar residindo em meio rural, visto que a principal atividade econômica é a agropecuária, onde a maior parte das pessoas trabalham informalmente.

A taxa de desemprego se apresentada no ano de 70 para o ano de 80 na microrregião de Criciúma, se reduziu de um ano para o outro, mas em 1991 e em 2000 se apresentou superior. Nas demais microrregiões esta taxa aumentou durante os anos analisados, sendo no geral, maior na área urbana.

A análise econômica do PIB *per capita*, pode-se verificar que a microrregião que mais possui habitante tem o maior PIB *per capita*, a microrregião de Criciúma. Esta seguiu a mesma linha de tendência do Estado, mas em nível superior. O PIB *per capita* das microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste tiveram um comportamento muito mais similar, ficando abaixo do indicado por SC, onde no século XXI, a microrregião de São Miguel D'Oeste se demonstra com o menor PIB *per capita*.

De acordo com a análise de crescimento econômica de SOUZA (1997), pode-se perceber a microrregião de Criciúma obteve uma taxa de crescimento populacional entre os anos 2000 a 2003, maior que a evolução de seu PIB *per capita*, significando um período de subdesenvolvimento. Por outro lado, as microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste obtiveram o crescimento da população menor que a evolução de PIB *per capita*,

indicando crescimento econômico. Visto que, em virtude de a população da microrregião de São Miguel D'Oeste ter evoluído a taxa negativa e obtido a maior taxa de crescimento do PIB per capita, esta se caracteriza por adquirir o maior crescimento econômico, em relação às outras microrregiões.

No PIB por setores econômicos verifica-se que na microrregião de Criciúma se concentra no ramo industrial, o que também prevalece para o Estado. Contribuindo, esta microrregião, com a maior participação no setor industrial do Estado se comparado com as outras microrregiões estudadas, a uma porcentagem de 0,49%.

Na microrregião de Canoinhas, o maior valor do PIB também se concentra na indústria, mas o que tem maior participação no Estado, com 0,42% é o seu PIB agropecuário. Onde na microrregião de São Miguel D'Oeste, o setor que possui maior participação em seu PIB e no de SC, é o agropecuário. Visto que a microrregião de Criciúma contribuiu com 2,40% do PIB dos setores analisados no Estado de Santa Catarina, a maior participação entre as demais microrregiões.

Avaliando a concentração de renda mediante o índice de Gini, observa-se que nos dois anos analisados (1991 e 2000) a microrregião de Criciúma possui o menor indicador. Já a microrregião de Canoinhas, de um ano para o outro, a renda se concentra na mão de poucos e na microrregião de São Miguel D'Oeste, este indicador se reduz, em pequena intensidade, mas a distribuição passa a ser mais equitativa. Onde nas microrregiões analisadas, a concentração de renda é menor que a apresentada por Santa Catarina.

Para se avaliar os aspectos sociais foram utilizados indicadores de saúde, educação, pobreza e o IDH. Concluiu-se que as microrregiões de Criciúma e de São Miguel D'Oeste, possuem a melhor esperança de vida nos dois anos analisados, superando a apresentada pelo Estado, como o mesmo pode-se perceber no IDH-longevidade. Já a microrregião de Canoinhas, possui o menor indicador, ficando abaixo do apresentado por SC e conseqüentemente apresentado a maior taxa de mortalidade infantil.

Em relação à educação a microrregião de Criciúma se apresenta com o melhor indicador de analfabetismo entre 0 a 14 anos e acima de 15 anos, enquanto que a microrregião de Canoinhas apresenta pior indicador entre a idade de 0 a 14 anos e a de São Miguel D'Oeste, o maior analfabetismo entre pessoas acima de 15 anos de idade. Este indicador é conseqüência da taxa de evasão escolar, em maior ordem na microrregião de Canoinhas, principalmente em indivíduos acima de 15 anos.

Em 1991, a defasagem escolar nas microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste, se apresentava maior que a do Estado. Mas no ano de 2000, apenas a microrregião de Canoinhas ainda se matinha superior.

Isto reflete no IDH-educação, que se apresenta em melhor índice na microrregião de Criciúma, a um alto índice de desenvolvimento humano e em pior na de Canoinhas, visto que o índice das microrregiões ainda apresentarem um índice abaixo do indicado pelo Estado.

Em todas as regiões estudadas a pobreza se reduziu do ano de 1991 para o ano de 2000, mas a microrregião Canoinhas é a que tem a maior população pobre e indigente, e um fator que pode estar afetando isto é a sua concentração de renda em mão de poucas pessoas.

No que diz respeito ao IDH-renda de todas as microrregiões, estas se demonstraram a um nível médio de desenvolvimento humano, onde o indicador se manteve entre 0,644 (microrregião de Canoinhas) e 0,722 (microrregião de Criciúma) no último ano analisado. Este índice se delinea abaixo do apresentado pelo Estado, que possui um indicador de alto desenvolvimento humano em renda (0,811).

Assim, o IHD-M se demonstrou com melhor indicador no Estado do que nas microrregiões nos dois anos analisados. Mas de um ano pra o outro este obteve evolução, onde a microrregião de Criciúma se destacou com alto índice de desenvolvimento humano e as microrregiões de Canoinhas e de São Miguel D'Oeste se enquadraram a um médio índice.

Para melhor se avaliar o bem-estar das pessoas se avaliou os dados de infraestrutura disponíveis nas microrregiões, os quais foram: energia elétrica, água encanada e coleta de lixo, onde se observou que do ano de 91 para o ano de 2000, estes serviços aumentaram sua participação na sociedade. Destas três categorias, a microrregião de Criciúma se destaca por absorver a maior parte da população com estes serviços. Já a microrregião de Canoinhas possui deficiência no serviço de água encanada e a microrregião de São Miguel D'Oeste, a menor proporção de pessoas atendidas pela coleta de lixo.

Visto a análise de todos os indicadores de desenvolvimento pode-se perceber que economicamente a microrregião de Criciúma apresenta o maior valor do PIB *per capita* e o melhor índice de Gini, esta foi a única microrregião que obteve crescimento econômico, com menos qualidade no desenvolvimento. Mas de acordo com os ótimos indicadores de desenvolvimento social, pode-se caracterizar que nesta microrregião o desenvolvimento

econômico não foi resultado da qualidade do crescimento, o que também se evidencia em Santa Catarina, sendo que sua taxa de crescimento populacional foi de 20,33% e sua evolução do PIB *per capita* foi de 3,97%. Aqui se defini a teoria de que nem sempre crescimento econômico esta ligado ao desenvolvimento econômico, ou vice-versa.

A interpretação anterior não se admite para as outras microrregiões, onde o crescimento econômico contribuiu para o desenvolvimento dos indicadores econômicos e sociais, mas mesmo assim, a microrregião de Canoinhas foi a que apresentou os piores indicadores.

Na microrregião de Criciúma devem-se manter as políticas de desenvolvimento social, que em algumas situações se apresentaram melhores que em Santa Catarina, mas a atenção deve se voltar ao crescimento econômico, para que o PIB per capita possa crescer em maior proporção que sua população.

O crescimento econômico na microrregião de Canoinhas influenciou o aumento dos indicadores de desenvolvimento no decorrer dos anos, mas este não se demonstrou suficiente, tendo apresentado indicadores bem abaixo das outras microrregiões e de Santa Catarina. Como o PIB dos setores econômicos apresenta-se em proporções parecidas em relação ao seu PIB setorial total, esta microrregião não se demonstra dependente somente de uma atividade econômica. Então, para que seu PIB possa aumentar e adquirir maior participação do PIB do Estado, pode-se criar políticas de incentivo ao empresariado, a fim de adicionar valor agregado à sua produção.

Relacionado ao desenvolvimento social, a microrregião de Canoinhas precisa diminuir ainda mais sua população pobre. Este é o drama de todo o planeta, mas pode ser superado por maiores investimentos em educação e saúde, como também na expansão do crédito, proporcionando menor concentração de renda e assim, expandindo a qualidade de vida das pessoas de forma igualitária, onde o desenvolvimento possa superar as desigualdades.

Na microrregião de São Miguel D'Oeste o fator que se deve considerar é a emigração da população e o êxodo rural, onde a maior parte de sua população se concentra no campo. Com isso o Governo tem a obrigação de formular políticas a fim de que este problema possa ser sanado, por via de implantação de tecnologia, novas rotas de escoamento da produção, profissionalização dos agricultores e diversificação das atividades econômicas, estimulando o empreendedorismo. Visto que a atividade principal desta microrregião é a agropecuária, a qual é manipulada principalmente pela produção familiar e por meio de minifúndios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **Desenvolvimento redução da pobreza: reflexão e perspectiva.** Banco Mundial. 2004. Disponível em: <<http://www.obancomundial.org>>. Acesso em: 03 out. 2006.

Barqueiro, Antônio Vasquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Trad. Ricardo Brinco. Porto alegre, FEE, 2001. p. 37-55.

BRASIL. Governo do Estado de Santa Catarina. **Municípios de Santa Catarina.** Disponível em: <www.sc.gov.br>. Acesso em: 10 de maio 2007.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Ibge. **Mortalidade e esperança de vida.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2007.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea. **Boletim de conjuntura.** n° 61, jun/ 2003. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2007

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **Dados Regionais.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - Inep. **Repetência é fator importante na queda do rendimento escolar.** Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 03 jun. 2007.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Governo Do Estado Do Ceará. **O índice de Gini como medida de concentração de renda.** Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

COLMAN, David; NIXSON, Frederick. **Desenvolvimento econômico: uma perspectiva moderna.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS (Brasil) (Ed.). **Dados Indicadores.** Disponível em: <<http://cnm.org.br>>. Acesso em: 22 out. 2006.

DOMINGOS. Danuza. **Paralelo de Desenvolvimento Microrregional: Microrregiões de Blumenau, de Itajaí e de Joaçaba.** 101f. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

DEDECCA, Claudio Salvadori; ROSANDISKI, Eliani; CARVALHO, Marcelo Soares de. **Mudança na Distribuição de Renda Individual e Familiar no Brasil.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO-ALAP, 1., 2004, Caxambú. p. 1 - 19. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

FRIGOLETTO. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) 2000.** Disponível em: < <http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/idhsc.htm>> Acesso em: 10/2006

FONSECA, Eduardo Giannetti. Folha de São Paulo, 02/01/1994

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ. **Planejamento regional: síntese metodológica**. Fortaleza: [s.n], 1977.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1980. 271-278 p.

MALUF, Luiza Augusto F. F.; MATTEI, Lauro; LINS, Hoyêdo Nunes. Contribuição aos estudos sobre desenvolvimento socioeconômico em Santa Catarina: comportamento do ids entre 1991 e 2000. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.91-117, 03 abr. 2006. Jan/ Jun.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceito e princípios**. Florianópolis: Textos de Economia, 1993. 4 v.
PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINDICK, Robert; RUBINFELD, Daniel L.. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, p. 225-229

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 10 maio 2007.

RIBEIRO, Paulo Cezar. **Site dos Índices**. Disponível em: <<http://www.ai.com.br/pessoal/indices/>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. 169-170 p.

SANTA CATARINA. Prefeitura Municipal de Anchieta. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.anchieta.es.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Bandeirante. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.bandeirantes.ms.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Bela Vista do Toldo. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.pmbvt.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Canoinhas. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.pmc.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Cocal do Sul. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.cocaldosul.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Criciúma. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.criciuma.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Descanso. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.descanso.sc.gov.br/>>. Acesso em: 19 de maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Forquilha. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.forquilha.sc.gov.br>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Guaraciaba. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.guaraciaba.sc.gov.br>>. Acesso em: 19 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Içara. **Características Gerais.** Disponível em: <<http://www.icara.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Irineópolis. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.irineopolis.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Itaiópolis. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.itaiopolis.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Itapiranga. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.itapiranga.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Lauro Muller. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.lauromuller.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Major Vieira. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.majorvieira.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Mondaí. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.mondai.sc.gov.br/home/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Monte Castelo. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.montecastelo.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Morro da Fumaça. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.morrodafumaca.sc.gov.br>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Nova Veneza. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.novaveneza.sc.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Papanduvas. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.papanduva.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Porto União. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.portouniao.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Santa Terezinha. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.santaterezinha.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Siderópolis. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.sideropolis.sc.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Timbó Grande. **Características Gerais.**
Disponível em: <<http://www.timbogrande.sc.gov.br>>. Acesso em: 19 de maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Timbó Grande. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.timbogrande.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Três Barras. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.tresbarras.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Treviso. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.trevisosc.com.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Urussanga. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.urussanga.sc.gov.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Mafra. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.mafra.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Papanduva. **Características gerais**. Disponível em: <www.papanduva.sc.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Porto União. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.portouniao.sc.gov.br/>>. Acesso em: 19 de maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de Riqueza. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.riqueza.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.

_____. Prefeitura Municipal de São José do Cedro. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.prefcedro.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007

_____. Prefeitura Municipal de Tunápolis. **Características Gerais**. Disponível em: <<http://www.tunapolis.sc.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2007.
<<http://www.spg.sc.gov.br/>>. Acesso em: 18/11/2006.

_____. Secretaria da Saúde de SC. Governo do Estado de SC. **Diretrizes da Saúde do Plano de Desenvolvimento Catarinense**. Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

_____. Secretaria de Estado do Planejamento - SC. **Dados estatísticos municipais**. Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/>>. Acesso em: 18/11/2006.

_____. Secretaria de Estado do Planejamento e Fazenda. **Plano básico de desenvolvimento ecológico-econômico - PBDEE: associação dos municípios da região carbonífera - AMREC**. Criciúma, SC: FECAM, 1996. 3 v.

SCHAFASCHEK, Margarida Berns; MARQUES, Bruna Francisca; PEDRO, Jeferson João (Org.). **PERFIL sócio - econômico do município de Mafra - SC**. Disponível em: <<http://www.mafra.sc.gov.br>>. Acesso em: 09 maio 2007.

SOUZA, Nali de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1995. 16-19 p.

_____, Nali de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1997. 15-35 p.

THOMAS VINOD (Brasil). **Mais crescimento, melhor crescimento.** Publicado no O Globo em 15/02/02. Disponível em: <<http://www.bancomundial.org.br>>. Acesso em: 02 jun. 2007.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento.** São Paulo: Unesp, 2000. Disponível em: <www.bancomundial.org.br> Acesso em: 03 out 2006

THWEAT, William O. **Teoria do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971, p.225-249.

TODARO, Michael P. **Economic Development.** 6. ed. New York: Longman, 1997.

VON BELLER, Hans M. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa.** Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2005, p. 23-29.

ANEXOS

ANEXO A – Características gerais dos municípios da Microrregião de Criciúma

| Município | Colonização | Fundação | Área (km²) | População (estimativa para 2006) | Densidade (hab/km²) | Atividade Principal |
|------------------|--|-----------------|------------------------------|---|---------------------------------------|--|
| Cocal do Sul | Italiana, Polonesa e Russa | 1991 | 71 | 15.074 | 211,7 | Indústria de revestimentos cerâmicos. |
| Criciúma | Italiana | 1880 | 236 | 188.233 | 798,9 | Indústria de descartáveis plásticos, indústria metal-mecânica, na indústria química, confecção, cerâmica, coloríficos, extração mineral e grandes redes de supermercado. |
| Forquilha | Alemã | 1989 | 182 | 21.518 | 118,3 | Agricultura (arroz). |
| Içara | Açoriana, Negra, Escrava, Indígena, Italiana, Alemã e Polonesa | 1961 | 293 | 56.423 | 192,7 | Indústria de descartáveis plásticos, produção de fritas (matéria-prima para a indústria cerâmica), indústria de alimentos, produção de mel e o cultivo de fumo e feijão. |
| Lauro Muller | Italiana | 1957 | 271 | 13.359 | 49,4 | Indústria extrativa de carvão. |
| Morro da Fumaça | Russa, Italiana | 1962 | 83 | 16.161 | 194,9 | Extração mineral (fluorita), cerâmica vermelha e o cultivo de arroz e fumo. |
| Nova Veneza | Italiana | 1891 | 294 | 12.703 | 43,3 | Agrícola e o setor metal-mecânico |
| Siderópolis | Italiana | 1958 | 263 | 13.081 | 49,8 | Agricultura, produção de carnes, extração de carvão e indústria química. |
| Treviso | Italiana | 1995 | 158 | 3.503 | 22,2 | Extração do carvão e agricultura. |
| Urussanga | Italiana | 1878 | 240 | 19.279 | 80,2 | Agricultura, viticultura, fruticultura, criação de aves e suínos e suas indústrias se baseiam em equipamentos para dar suporte as suas atividades principais. |

Fonte dos dados periódicos: Governo do Estado de Santa Catarina/ IBGE. Elaboração da autora.

ANEXO B – Características gerais dos municípios da Microrregião de Canoinhas

| Município | Colonização | Fundação | Área (km²) | População (estimativa para 2006) | Densidade (hab./km²) | Atividade Principal |
|---------------------|---|-----------------|-------------------|---|-----------------------------|---|
| Bela Vista do Toldo | Italiana, polonesa, ucraniana e japonesa | 1994 | 535 | 5.718 | 10,7 | agricultura |
| Canoinhas | Italiana, ucraniana, polonesa, japonesa e alemã | 1888 | 1.145 | 53.094 | 46,4 | Agricultura (erva-mate) e o setor madeireiro (extração e móveis). |
| Irienópolis | Espanhola, italiana, alemã e ucraniana. | 1962 | 591 | 9.713 | 16,4 | Agropecuária e extrativismo vegetal |
| Itaiópolis | Inglesa, alemã, polonesa e russa | 1918 | 1.295 | 20.181 | 15,6 | Agricultura. |
| Mafra | Indígena, italiana, polonesa, alemã, portuguesa, ucraniana, checa, japonesa, libanesa, síria e turca. | 1917 | 1.404 | 52.082 | 37,1 | Lavouras temporárias (milho e feijão), lavoura permanente (erva-mate), pecuária e indústria de transformação. |
| Major Vieira | Polonesa, italiana alemã | 1961 | 526 | 6.596 | 12,5 | Agricultura (fumo, feijão, soja, milho e erva-mate) e indústria cerâmica. |
| Monte Castelo | Japonesa, polonesa, italiana e alemã | 1962 | 562 | 8.165 | 820 | Agricultura (batata inglesa, milho, soja e feijão) e indústria cerâmica, madeireira e de cereais. |
| Papanduvas | Européia | 1954 | 760 | 17.258 | 22,7 | Agropecuária |
| Porto União | Alemã | 1917 | 851 | 33.095 | 38,9 | Indústria madeireira, turismo e agricultura. |
| Santa Terezinha | Polonesa e ucraniana | 1991 | 716 | 8.991 | 12,6 | Agricultura (fumo e mel) e agropecuária. |
| Timbó Grande | Cabocla | 1989 | 597 | 7.640 | 12,8 | Agropecuária (feijão, milho, bovino e frango) e extração de madeira. |
| Três Barras | Cabocla, alemã, italiana e japonesa | 1961 | 438 | 18.224 | 41,6 | Indústria de papel e agricultura |

Fonte dos dados periódicos: Governo do Estado de Santa Catarina/ IBGE. Elaboração da autora.

ANEXO C – Características gerais dos municípios da Microrregião de São Miguel D'Oeste

| Município | Colonização | Fundação | Área (km ²) | População (estimativa para 2006) | Densidade (hab./km ²) | Atividade Principal |
|--------------------|---------------------|----------|-------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--|
| Anchieta | Italiana | 1963 | 229 | 5.572 | 24,3 | Agropecuária (milho, suínos e gados de leite) |
| Bandeirante | Italiana e alemã | 1995 | 146 | 2.779 | 19,0 | Agricultura (milho e trigo). |
| Barra Bonita | Italiana e alemã | 1995 | 93 | 1.952 | 21,0 | Agropecuária (milho, feijão, soja, suínos, aves e gado de corte). |
| Belmonte | Italiana e polonesa | 1992 | 94 | 2.103 | 22,4 | Agropecuária (milho, feijão, trigo, soja, suínos, aves e bovinos). |
| Descanso | Polonesa | 1956 | 286 | 8.016 | 28,0 | Agropecuária (milho, fumo, feijão, hortaliças, trigo, soja e frutas), avicultura e suinocultura. |
| Dionísio Cerqueira | Italiana e alemã | 1954 | 378 | 14.642 | 38,7 | Agricultura. |
| Guaraciaba | Alemã e italiana | 1961 | 331 | 10.109 | 30,5 | Agropecuária (milho, fumo, soja, aves, bovinos e suínos) e indústria madeireira. |
| Guarujá do Sul | Alemã e italiana | 1961 | 101 | 4.637 | 45,9 | Agropecuária (milho, feijão, soja, suínos, aves e gado de corte e de leite). |
| Iporã do Oeste | Alemã e italiana | 1961 | 202 | 7.615 | 37,7 | Agropecuária (fumo, soja, feijão, mandioca, frutas cítricas, erva-mate, arroz, suínos, bovinos (corte e leite), aves, bicho-da-seda, abelhas e peixes) e os ramos de confeitaria e panificação, vestuário, cimento, erva-mate, móveis e cerâmicas. |
| Itapiranga | Alemã | 1953 | 280 | 13.182 | 47,1 | Agropecuária (milho, feijão, fumo, suínos, aves e bovinos). |
| Mondai | Italiana e alemã | 1953 | 201 | 8.302 | 41,3 | Citricultura e agropecuária (milho, feijão fumo, suínos, aves e bovinos). |
| Palma Sola | Italiana e alemã | 1961 | 332 | 7.725 | 23,3 | Agropecuária (milho, feijão, soja, fumo, suínos e gado de corte e de leite). |
| Paraíso | Italiana e alemã | 1992 | 179 | 3.908 | 21,8 | Agropecuária e turismo. |
| Princesa | Alemã e italiana | 1995 | 86 | 2.408 | 28,0 | Agropecuária (milho, feijão, fumo, suínos e gado leiteiro). |

| | | | | | | |
|--------------------|-------------------------|------|-----|--------|-------|---|
| Riqueza | Alemã, italiana e russa | 1991 | 190 | 4.343 | 22,9 | Agropecuária (milho, feijão, fumo, suínos, gado de corte e de leite) e indústria moveleira, malhas, artefatos de cimento, esquadrias e artesanatos. |
| Romelândia | Italiana e alemã | 1963 | 224 | 4.540 | 20,3 | Agropecuária (milho, feijão, fumo, trigo, arroz, suínos, aves e gado de corte e de leite). |
| Santa Helena | Italiana e alemã | 1992 | 81 | 2.307 | 28,5 | Agropecuária (milho, feijão, fumo, trigo, arroz, mandioca, cana-de-açúcar, laranja, alho, batatinha suínos, aves, suínos, abelhas e bovinos (com ênfase na produção de leite)). |
| São João do Oeste | Alemã | 1991 | 164 | 5.148 | 31,4 | Agropecuária (fumo, suínos, aves, gado leiteiro e, principalmente, criação de bicho-da-seda). |
| São José do Cedro | Italiana e alemã | 1958 | 280 | 12.862 | 45,9 | Agropecuária e extração da madeira. |
| São Miguel D'Oeste | Italiana e alemã | 1953 | 234 | 33.194 | 141,9 | Indústria, serviços e agricultura (fumo). |
| Tunápolis | Alemã | 1989 | 133 | 4.257 | 32,0 | Agropecuária (soja, feijão, arroz, fumo, criação de suínos, aves e gado, principalmente de leite). |

Fonte dos dados periódicos: Governo do Estado de Santa Catarina/ IBGE.
Elaboração da autora.

ANEXO D – População Residente Urbana das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste por habitante, do período de 1970, 1980, 1991 e 2000

| Microrregião | População Residente Urbana | | | |
|---------------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 77.520 | 141.959 | 215.261 | 268.172 |
| Canoinhas | 60.445 | 95.151 | 128.773 | 147.352 |
| São Miguel D'Oeste | 21.615 | 51.126 | 66.437 | 81.766 |

Fonte dos dados periódicos: IPEA
Elaboração da autora

ANEXO E – População Residente Rural das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, por habitante, do período de 1970, 1980, 1991 e 2000

| Microrregião | População Residente Rural | | | |
|---------------------------|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
| Criciúma | 78.489 | 58.395 | 63.168 | 56.575 |
| Canoinhas | 99.455 | 92.795 | 92.284 | 85.161 |
| São Miguel D'Oeste | 108.296 | 129.882 | 120.366 | 89.394 |

Fonte dos dados periódicos: IPEA

Elaboração da autora

ANEXO F – IDH- M dos Municípios da Microrregião de São Miguel D'Oeste
1991 e 2000

| Municípios | IDH - Municipal | | Ranking Estadual (2000) |
|--------------------|------------------------|-------------|--------------------------------------|
| | 1991 | 2000 | |
| Anchieta | 0,686 | 0,769 | 219 |
| Bandeirante | 0,664 | 0,765 | 228 |
| Barra Bonita | 0,653 | 0,743 | 237 |
| Belmonte | 0,672 | 0,759 | 199 |
| Descanso | 0,726 | 0,796 | 138 |
| Dionísio Cerqueira | 0,69 | 0,747 | 265 |
| Guaraciaba | 0,708 | 0,785 | 182 |
| Guarujá do Sul | 0,724 | 0,803 | 112 |
| Iporã do Oeste | 0,713 | 0,780 | 118 |
| Itapiranga | 0,748 | 0,832 | 32 |
| Mondaí | 0,718 | 0,809 | 96 |
| Palma Sola | 0,664 | 0,757 | 196 |
| Paraíso | 0,679 | 0,773 | 212 |
| Princesa | 0,658 | 0,751 | 261 |
| Riqueza | 0,676 | 0,795 | 150 |
| Romelândia | 0,672 | 0,748 | 217 |
| Santa Helena | 0,688 | 0,787 | 178 |
| São João do Oeste | 0,726 | 0,811 | 86 |
| São José do Cedro | 0,731 | 0,804 | 106 |
| São Miguel d'oeste | 0,759 | 0,838 | 25 |
| Tunápolis | 0,738 | 0,821 | 53 |

Fonte dos dados periódicos: CNM
Elaboração da autora

ANEXO G – IDH- M dos Municípios da Microrregião de Criciúma - 1991 e 2000

| Municípios | IDH - Municipal | | Ranking Estadual |
|-------------------|------------------------|-------------|-------------------------|
| | 1991 | 2000 | (2000) |
| Cocal do Sul | 0,772 | 0,823 | 72 |
| Criciúma | 0,765 | 0,822 | 48 |
| Forquilha | 0,729 | 0,797 | 134 |
| Içara | 0,716 | 0,780 | 193 |
| Lauro Muller | 0,704 | 0,800 | 122 |
| Morro da Fumaça | 0,735 | 0,804 | 103 |
| Nova Veneza | 0,743 | 0,813 | 116 |
| Siderópolis | 0,746 | 0,817 | 64 |
| Treviso | 0,703 | 0,806 | 179 |
| Urussanga | 0,762 | 0,845 | 18 |

Fonte dos dados periódicos: CNM

Elaboração da autora

ANEXO H – IDH- M dos Municípios da Microrregião de Canoinhas - 1991 e 2000

| Municípios | IDH - Municipal | | Ranking Estadual (2000) |
|---------------------|------------------------|-------------|--------------------------------------|
| | 1991 | 2000 | |
| Bela Vista do Toldo | 0,632 | 0,702 | 288 |
| Canoinhas | 0,696 | 0,780 | 190 |
| Irineópolis | 0,657 | 0,767 | 224 |
| Itaiópolis | 0,655 | 0,738 | 271 |
| Mafra | 0,733 | 0,788 | 111 |
| Major Vieira | 0,668 | 0,752 | 251 |
| Monte Castelo | 0,641 | 0,737 | 274 |
| Papanduva | 0,667 | 0,737 | 273 |
| Porto União | 0,742 | 0,806 | 50 |
| Santa Terezinha | 0,653 | 0,738 | 270 |
| Timbó Grande | 0,61 | 0,68 | 293 |
| Três Barras | 0,667 | 0,758 | 240 |

Fonte dos dados periódicos: CNM
Elaboração da autora

ANEXO I – População Residente Total e Evolução da População Residente Total das Microrregiões de Criciúma, Canoinhas e São Miguel D'Oeste, dos anos de 1991 e 2000

| Microrregião | População Total residente | | Evolução |
|-----------------------|---------------------------|-----------|----------|
| | 1991 | 2000 | |
| Criciúma | 278.429 | 324.747 | 16,64% |
| Canoinhas | 221.057 | 232.513 | 5,18% |
| São Miguel D'Oeste | 186.803 | 171.160 | -8,37% |
| <i>Santa Catarina</i> | 3.628.292 | 4.875.244 | 34,37% |

Fonte dos dados periódicos: IBGE/ IPEADATA
Elaboração da autora.